

Resolução nº 3/2023 – REITORIA – Laranjeiras do Sul

“Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real – Campus Laranjeiras do Sul”.

O Centro Universitário Campo Real, mantido pela UB Campo Real Educacional S/A, por intermédio da Reitoria, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

RESOLVE:

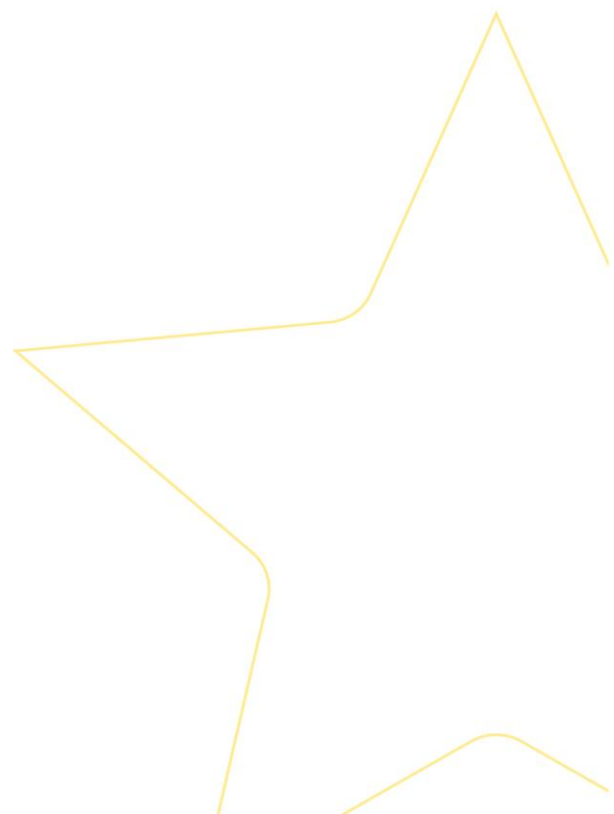
Art. 1º Aprovar Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real, Campus Laranjeiras do Sul.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Centro Universitário Campo Real, 24 de fevereiro de 2023.



Prof. Edson Aires da Silva
Reitor





Projeto Pedagógico do Curso Administração



Coordenação do Curso

Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira

Núcleo Docente Estruturante

Elizania Caldas Faria
Jonatã da Silva Mariani
Leandro Zanqueti
Rudi Heitor Rosas

Laranjeiras do Sul, 2023

EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL
Rua Marechal Cândido Rondon, nº 2473, Bairro Centro
Laranjeiras do Sul – Paraná

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA CAMPO REAL**Presidente da Mantenedora**

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

REITORIA

Prof. Edson Aires da Silva

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Patrícia Manente Melhem Rosas

Coordenação de Curso

Profa. Esp. Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profa. Esp. Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira

Prof. Me. Jonatã da Silva Mariani

Prof. Me. Leandro Zanqueti

Prof. Dr. Rudi Heitor Rosas

Profa. Dra. Elizania Caldas Faria

Procuradora e Pesquisadora Institucional

Profa. Elizania Caldas Faria

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO -
ADMINISTRAÇÃO**

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	06
2 DADOS GERAIS	09
2.1 Identificação da Mantenedora.....	09
2.2 Dados da Mantida.....	10
2.3 Histórico.....	10
2.4 Dirigentes.....	14
2.5 Perfil	15
2.6 Contextualização de Laranjeiras do Sul e Região	16
2.1 Histórico e Contextualização Socioeconômica de Laranjeiras do Sul e Região	19
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	30
3.1 Missão da IES	30
3.2 Visão da IES.....	30
3.3 Responsabilidade Social da IES	31
3.4 Diretrizes Pedagógicas Gerais da Instituição	33
3.5 Organização Acadêmica	34
4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	35
4.1 Dados Gerais.....	35
4.2 Infraestrutura	35
4.3 Inserção do curso no contexto econômico e social da região – a necessidade de Administração em Laranjeiras do Sul	36
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	38
5.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso e Diretrizes Pedagógicas Gerais da Instituição.....	42
5.1.1 Políticas de Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão.	45
5.1.2 PRÓ-REITORIA ACADÊMICA	49
5.1.3 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO	49
5.1.4 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO	50
5.1.4 DIREÇÃO DE <i>CAMPUS</i>	51
6. O CURSO	50
6.1 Concepção do Curso.....	50
6.2 Base Legal e Referências	52
6.3 Formas de Acesso ao Curso.....	53
6.4 Objetivos do curso	55
6.5 Formas de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem e Metodologias de Ensino.....	57
6.5.1 Simulado Preparatório de Carreiras.....	62
6.5.2 DESAFIO INTEGRADOR	62
6.6 Perfil do Egresso	64
7 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	68
7.1 Distribuição da carga horária total do curso de Administração	71
7.2 Matriz Curricular	71
7.3 Conteúdos Curriculares.....	73

7.4 Ementas das Disciplinas - Bibliografias	75
7.4.1 PRIMEIRO PERÍODO	76
7.4.2 SEGUNDO PERÍODO	80
7.4.3 TERCEIRO PERÍODO	83
7.4.4 QUARTO PERÍODO	87
7.4.5 QUINTO PERÍODO	90
7.4.6 SEXTO PERÍODO	94
7.4.7 SÉTIMO PERÍODO	98
7.4.8 OITAVO PERÍODO	98
7.4.9 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	98
8 ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO	99
8.1 Caracterização do estágio curricular obrigatório de Administração	99
8.2 Estágio Curricular não Obrigatório	108
8.3 Empresas Conveniadas	109
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	109
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	119
10.1 Modalidades das Atividades Complementares e Sociais	120
10.2 Controle e Registro das Atividades Complementares	125
11 METODOLOGIA DE OFERTA DO CURSO	125
11.1 Aulas teóricas	126
11.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	127
11.3 Aulas Práticas em Laboratório	129
11.4 Integração ensino, iniciação à pesquisa e extensão	129
11.5 Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Indígenas ...	131
11.6 Políticas de Educação Ambiental	132
11.7 Acessibilidade	133
11.7.1 . INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA	134
11.7.2 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES	138
11.7.2.1 Atendimento a portadores de necessidades especiais	141
11.7.2.2 Recursos para pessoas com necessidades especiais de natureza física	141
11.7.2.3 Adaptabilidade para portadores de deficiência visual	142
11.7.2.4 Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva	143
11.7.2.5 Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista	145
11.8 Direitos Humanos	147
11.9 Monitoria Discente	150
12 APOIO AO DISCENTE	151
12.1 Apoio financeiro	151
12.2 Mecanismos de Nivelamento	152
12.3 Orientação Acadêmica – Apoio pedagógico e psicopedagógico	153
12.3.1 Da caracterização	154
12.3.2 Estrutura	154
12.3.3 Das atribuições gerais:	155
12.3.4 Das atribuições específicas	155
12. 4 Programas de Extensão	156

13 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	159
13.1 Sistema de autoavaliação institucional.....	161
13.2 Sistema de autoavaliação do curso e ações decorrentes do processo	163
13.3 Avaliações Externas	165
14 COORDENAÇÃO DO CURSO, NDE E CORPO DOCENTE	166
14.1 Administração acadêmica: coordenação de curso	166
14.2 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES	167
14.3 Titulação do Coordenador do curso, regime de trabalho e experiência	168
14.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	169
14.5 Corpo Docente	171
14.5.1 Titulação do corpo docente do curso.....	171
14.5.2 Titulação do corpo docente	172
14.5.4 Composição do corpo docente	172
14.5.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso	173
14.5.6 Experiência do corpo docente	173
14.5.7 Percentual do corpo docente com experiência profissional fora do magistério superior.	174
14.5.8 Experiência de magistério superior do corpo docente	175
14.6 Funcionamento do colegiado do curso	175
15 INFRAESTRUTURA FÍSICA	176
15.1 Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral.....	179
15.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	181
15.3 Sala de professores	181
15.4 Salas de aula	182
15.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	182
15.6 Biblioteca	184
15.6.1 Biblioteca Virtual	185
15.6.2 Corpo técnico-administrativo	187
15.6.3 Acervo	187
15.6.4 Política Institucional de Atualização do Acervo	188
15.6.5 Bibliografia básica.....	189
15.6.6 Bibliografia complementar	189
15.6.7 Periódico especializado	190
15.8 Auditório.....	191
15.9 Espaço Smart e Sala Interativa.....	192
15.10 Espaço de convivência e de alimentação.	193
15.11 Instalações sanitárias.....	194
15.12 Laboratórios.....	194
15.12.1 Laboratórios de Informática	195
15.12.2 Sala Interativa	196
15.12.3 Connect Lab.....	196
15.13 Central de Atendimento Unificado	196
15.13.1 Organização do controle acadêmico.....	197
15.13.2 Corpo Técnico da CAU	198

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso é um documento teórico-prático de referência para a avaliação do trabalho de dirigentes, coordenadores, educadores e funcionários de uma instituição escolar ou de um curso, com função avaliadora da prática educativa de um curso. O Projeto Pedagógico define a identidade educativa, formativa e distintiva de uma instituição ou de um curso, explicitando a política educacional que é desenvolvida, definindo um conjunto de orientações estratégicas para a prática pedagógica. Assim, a concepção do Projeto Pedagógico, aqui posta, é de entendê-lo como elemento articulador das ações da prática pedagógica, que é construído todos os dias.

Ao integrar, na sua estrutura, a identificação da política educacional, a avaliação da prática educativa e a articulação das ações pedagógicas na instituição escolar, o Projeto Pedagógico do Curso Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul assume uma função política que atribui à educação um papel integrante e participante do processo de desenvolvimento social.

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul estabelece os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e estrutura curricular flexível oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos necessários para a formação de futuros profissionais.

A construção deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC segue as recomendações contidas nas Referências para Elaboração de Projetos Pedagógicos, documento formulado por ocasião do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, em outubro de 1999 em Curitiba – PR, considera a Resolução CNE/CES/ 4, de 13 de julho de 2005 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Administração e também, atende à Resolução CNE/CES nº 02/2007 que estabelece as cargas horárias mínimas e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial. Este Projeto está em consonância com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e com o PPI - Projeto Pedagógico Institucional.

2 DADOS GERAIS

Presidente da Mantenedora Wilson Ramos Filho
Reitor Edson Aires da Silva
Pró-Reitora Acadêmica Patrícia Manente Melhem Rosas
Pró-Reitor de Planejamento e Administração Ayres Siqueira Silva
Pró-Reitora de Pós-graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão Moana Rodrigues França
Procuradora Institucional Elizania Caldas Faria
Coordenadores de Cursos
Altair Justus Neto – Enfermagem
Bárbara Pergher Dala Costa – Engenharia Civil
Bruno de Andrade Maron– Engenharia de Produção
Carlos Roberto Borsato – Engenharia Elétrica
Eliza Galak – Engenharia Agrônômica
Elizania Caldas Faria – Direito
Fábio Vinicius da Silva Primak – Ciências Contábeis
Gheniffer Fonari – Biomedicina
Anderson Vinicius K. Fadel - Medicina
Gabriel Carvalho Soares de Souza– Arquitetura e Urbanismo
Isabelle Cordova – Engenharia de Software
Jéssica Hipólito de Vasconcelos– Engenharia Mecânica
João Frederico Musial - Farmácia
Marcelo de Oliveira – Psicologia
Marcos Ruski - Fisioterapia
Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira – Administração
Moana Rodrigues França– Medicina Veterinária
Simone Carla Benincá – Nutrição
Vanessa Lobato da Costa Medeiros – Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

2.1 Identificação da Mantenedora

MANTENEDORA		CNPJ	ENDEREÇO
UB – CAMPO REAL EDUCACIONAL S.A		03.291.761/0001-38	Rua Barão de Capanema, nº 721, Bairro Santa Cruz
CIDADE	UF	CEP	TELEFONE
Guarapuava	PR	85.015-240	(042) 3621 5200
NOME DO DIRIGENTE			CPF
Edson Aires Da Silva			427.501.139-20

2.2 Dados da Mantida

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			
NOME		E-mail	
Centro Universitário Campo Real	Campus Laranjeiras do Sul	camporeal@camporeal.edu.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
Logradouro	Número	Bairro	Complemento
Rua Marechal Cândido Rondon	nº 2473	Centro	
Cidade	UF	CEP	Fone
Laranjeiras do Sul	PR	85301-060	(042)3622-5353

2.3 Histórico

Campo Real foi o nome dado aos campos de Guarapuava, quando por ordem de D. João VI, aqui chegaram os primeiros colonizadores. Este imperador foi o responsável pela criação da primeira escola de nível superior no país, assim, o nome é uma forma de recuperação da História de Guarapuava e da História do Ensino Superior no Brasil. O símbolo escolhido - a estrela solitária – tem referência aos valores elevados e nos remete à excelência em educação e ao espírito empreendedor.

O Centro Universitário Campo Real, quando Faculdade Campo Real, com limite territorial de atuação circunscrito ao Município de Guarapuava, no Estado do Paraná, resultou da unificação, sob ato nº 601 de 27 de agosto de 2008, publicado no Diário Oficial da União, das Faculdades:

- de Direito de Guarapuava credenciada pela portaria nº 1.311, de 23 de agosto de 2000,
- de Ciências Sociais Aplicadas do Cescareli credenciada pela portaria 464, de 15 de março de 2001 e
- de Ciências Biológicas e da Saúde do Cescareli credenciada pela portaria 1.176, de 05 de dezembro de 2007. Compunham uma Instituição de Ensino Superior particular, que era mantida pelo Complexo de Ensino Superior Campo Real Ltda. – CESCARELI.

Em 21 de setembro de 2009, a Instituição passou ser mantida pela UB - Campo Real Educacional S.A., sociedade mercantil por ações, registrada junto ao Ministério da Fazenda sob número 03.291.761/0001-38, com sede e foro na cidade de Guarapuava.

A história do Centro Universitário Campo Real vem sendo traçada há mais de 21 anos, desde a implantação da Faculdade de Direito de Guarapuava, em outubro de 2000.

A Instituição nasceu de um desejo de cidadãos em contribuir para que o município se tornasse um centro universitário que propiciasse aos estudantes de Guarapuava, de regiões vizinhas e de outras localidades brasileiras, uma formação educacional capaz de responder às exigências do mercado, visando, acima de tudo, o benefício da sociedade. Identificou-se na região a necessidade de ampliação das opções de ensino, que até então contava com apenas uma universidade estadual.

Nos seus anos de atividades, ininterruptos, a Instituição vem evoluindo tanto em qualidade de ensino, quanto em autorização de cursos, que se reflete no crescimento do corpo discente. Os atuais cursos em funcionamento, do Centro Universitário Campo Real na sede da Instituição, são os seguintes:

Curso	Portaria de autorização	Portaria de reconhecimento	Portarias de renovação de reconhecimento
Direito	1311/2000	258/2006	801/2018 203 de 25/06/2020
Administração	480/2001	3515/2005	303/2011 737/2013 267 de 3/04/2017 203 de 25/06/2020
Publicidade e Propaganda	1330/2001	223/2006	25/2012 703/2013 267 de 3/04/2017 203 de 25/06/2020
Psicologia	1048/2007	175/2013	703/2013 267 de 3/04/2017 203 de 25/06/2020
Enfermagem	1049/2007	134/2012	820/2014 135 de 1/03/2018 109 de 4/02/2021
Nutrição	1050/2007	188/2012	820/2014 135 de 1/03/2018 109 de 4/02/2021
Engenharia de Produção	1012/2008	431 de 29/06/2014	1092/2015 109 de 4/02/2021

Engenharia Agrônômica	101/2009	298/2015	135 de 1/03/2018 109 de 4/02/2021
Biomedicina	410/2009	216/2014	820/2014 135 de 1/03/2018 109 de 4/02/2021
Medicina Veterinária	632/2013	460 de 19/11/2020	xxxxx
Arquitetura e Urbanismo	332/2014	534 de 01/06/2021	xxxxx
Engenharia Civil	701/2015	Em trâmite Processo e-mec 201903139	xxxxx
Engenharia Elétrica	702/2015	Em trâmite Processo e-mec 201901068	xxxxx
Engenharia Mecânica	704/2015	Em trâmite Processo e-mec 201817198	xxxxx
Medicina	1217/2017	Protocolo em 2022-1	xxxxx
Ciências Contábeis	Processo e-mec 201822828	Protocolo em 2022-1	xxxxx
Fisioterapia	Processo e-mec 201822830	Protocolo em 2022-1	xxxxx
Engenharia de Software	Processo e-mec 201938011	Protocolo em 2022-1	xxxxx
Engenharia Biomédica	Protocolo em 2021-2	xxxxx	xxxxx
Farmácia	Protocolo em 2021-2	xxxxx	Xxxxx
Odontologia	407/2022		

- **Credenciamento da Instituição para oferta de Cursos em EAD** – a Instituição foi credenciada pela portaria MEC nº 523 de 14 de julho de 2021 para oferta de ensino à distância.

Por fim, há em trâmite alguns atos de aditamento institucionais:

- **Credenciamento de Campus Irati** – a instituição protocolou junto ao sistema e-mec o processo de nº 202008278 para credenciamento de Campus fora da sede, na cidade de Irati. Junto do pedido de credenciamento foram solicitadas autorização dos cursos de Administração, Biomedicina, Engenharia Civil, Direito e Enfermagem.

- **Credenciamento de Campus Laranjeiras do Sul** – em 19 de outubro de 2020 a IES solicitou, mediante processo e-mec nº 202023384, credenciamento de campus

fora de sede na cidade de Laranjeiras do Sul. O pedido de credenciamento se deu na modalidade de credenciamento prévio com autorização dos cursos de Administração, Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária. O processo aguarda análise do credenciamento prévio.

Para o Campus de Irati foram solicitadas as autorizações de funcionamento para 5 cursos:

Curso	Processo e-mec	Andamento
Direito	202008684	Aguardando portaria
Engenharia Civil	202013373	Aguardando portaria
Biomedicina	202008686	Aguardando visita
Enfermagem	202008687	Aguardando portaria
Administração	202008685	Aguardando portaria

Em relação às avaliações de curso, CPC, CC e ENADE, os cursos do Centro Universitário Campo Real possuem os seguintes conceitos:

CURSO	ANO	CPC Faixa
Administração	2018	4
Arquitetura e Urbanismo	2019	4
Biomedicina	2019	3
Comunicação Social	2018	4
Direito	2018	4
Enfermagem	2019	3
Engenharia Agrônômica	2019	3
Engenharia Civil	2019	SC
Engenharia De Produção	2019	4
Engenharia Elétrica	2019	SC
Engenharia Mecânica	2019	SC
Medicina Veterinária	2019	3
Nutrição	2019	3
Psicologia	2018	3
Centro Universitário	2018	IGC 4

2.4 Dirigentes

ANTONIO CEZAR RIBAS PACHECO
Formação
Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná
Atuação Profissional
Funcionário da Secretaria de Estado da Fazenda (Curitiba-PR) Diretor do Departamento de Licitações e Contratos do Município de Guarapuava Secretário Municipal da Fazenda do Município de Guarapuava Secretário Municipal da Administração do Município de Guarapuava Diretor Administrativo e Financeiro do DETRAN – Paraná Diretor Geral em Exercício do DETRAN – Paraná. Advogado – Vice-Presidente da OAB – Subseção de Guarapuava

CLÊMERTON MERLIN CLÈVE
Formação
Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná Mestre em Direito do Estado pela Universidade Federal de Santa Catarina Doutor em Direito Constitucional pela PUC/SP Pós-Graduado pela <i>Université Catholique de Louvain – Belgique</i>
Atuação Profissional
Professor Titular da Faculdade de Direito da UFPR. (Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado) Ex-Procurador da República Procurador do Estado do Paraná Juiz Substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (1998) Advogado militante em Curitiba atuando na área do Direito Público

WILSON RAMOS FILHO
Formação
Graduado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná Mestre em Direito pela Universidade Federal do Paraná Doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná Pós-Graduado pela <i>Université Catholique de Louvain – Belgique</i>
Atuação Profissional

Professor do Mestrado em Direito nas Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil)
Professor no Master II e no Doctorado en Derechos Humanos, Interculturalidad y Desarrollo na Universidad Pablo de Olavide (Sevilha, Espanha)
Desenvolveu, sob a direção do Prof. Dr. Michael Löwy, pesquisa em pós-doutorado na École de Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, França, durante os anos de 2008 e 2009.
Como advogado integra o Escritório Defesa da Classe Trabalhadora (www.declatra.adv.br, telefone 55.41.3233.7455), assessorando diversas entidades sindicais obreiras, entre as quais a CUT.

2.5 Perfil e Missão da IES

O Centro Universitário Campo Real tem como premissa sua inserção na comunidade de Guarapuava e região por meio da qualidade de seus cursos e aplicação de seu corpo docente em atividades de iniciação à pesquisa e extensão, com orientação dos esforços para a construção de uma cidadania plena. Tem como objetivo o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das comunidades regionais, com especial atenção para as vocações próprias dos municípios atingidos pela ação direta da IES.

Embora com apenas 21 anos de existência, já possui diferencial e excelência nos cursos hoje em funcionamento. São, atualmente, dezenove cursos de graduação presenciais em funcionamento: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Publicidade e Propaganda, e ainda dois cursos na modalidade EaD, sendo eles Agronomia e Biomedicina, ofertados nos Polos Educacionais de Apoio nos municípios de Irati, Ivaiporã, Laranjeiras do Sul e Pitanga.

O Corpo dirigente, docente e técnico administrativo do Centro Universitário Campo Real concentra-se na busca permanente de qualidade no desempenho de suas funções, com vistas a propor um projeto político pedagógico de curso que objetive qualidade na formação dos alunos e egressos, e dos serviços prestados à sociedade.

Destaca-se, o empenho e esforço em propor uma estrutura curricular de Administração que atenda aos critérios de qualificação estabelecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e do Conselho Nacional de Educação, sendo que a pretensão em propor este curso baseia-se não somente na necessidade de Guarapuava e Região na formação de profissionais ética e tecnicamente competentes, mas também na existência de cursos bases já em funcionamento na IES, permitindo assim a integração deste, com os outros cursos, primando pela cooperação entre docentes, discentes e corpo técnico administrativo o que já servirá de base para a construção do caráter do profissional em questão.

Missão

Formar pela excelência no Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão profissionais com sólidos princípios éticos e valores humanos, com espírito inovador que atendam às demandas das comunidades locais e aos desafios globais.

Visão

- Ser reconhecida como uma Instituição de Ensino Superior de referência local, regional e nacional pela qualidade e compromisso do corpo docente;
- Consolidação das atividades de extensão;
- Qualidade da oferta do ensino presencial;
- Bem-estar e satisfação da comunidade interna;
- Qualidade da gestão acadêmica e administrativa;
- Promoção e apoio as atividades de iniciação científica e de iniciação à pesquisa;
- Compromisso social de inclusão;
- Processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
- Promoção da extensão aberta à participação da população, com vistas à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica realizadas na IES;
- Compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada;
- Respeito dos valores éticos, étnico raciais e promoção de condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzidas, promovendo a acessibilidade física e pedagógica;

- Educação para convivência baseada na tolerância, no respeito mútuo, na dignidade humana, na ética, na igualdade de direitos, na ausência de preconceitos, na educação em Direitos Humanos

2.6 Contextualização de Laranjeiras do Sul e Região

O fenômeno educativo deve ser visto como a soma que envolve pessoas, contextos, necessidades, situações e exigências. Que se somam a isto, as lutas e embates situados no tempo e na história, as intervenções sociais, políticas, os valores e crenças de cada sujeito, os avanços científicos e tecnológicos, as necessidades produtivas e econômicas, dentre outras tantas variáveis que intervêm direta ou indiretamente na educação.

Assim, para Rothen e Santana (2018, p. 64):

Tais aspectos influenciam o diagnóstico crítico voltado para as questões ligadas à emancipação. Nesse sentido, faz-se necessário ampliar a compreensão sobre avaliação educacional enquanto instrumento emancipador.

A superação de problemas, e inegavelmente superar os índices elevados de analfabetismo é desafio, entretanto, a importância, interação e articulação entre todos os níveis de ensino não pode ser dissociada. Ao se considerar o objetivo da década da política educacional, não se pode admitir que esse direito universal se restrinja a uma única etapa da formação (BRASIL, 1996), em detrimento do ensino superior.

Pensando nesses pontos, o Centro Universitário Campo Real visa a instauração de seu Campus no município de Laranjeiras do Sul, Paraná, pois a compreensão das responsabilidades do ensino superior como meio de articulação para o desenvolvimento humano, social e econômico, acompanha o reconhecimento de desenvolvimento por meio do acesso à formação de qualidade, à participação da vida em comunidade, à dignidade, ao protagonismo pessoal e coletivo. Nessa perspectiva, Veiga (2009) afirma que só há desenvolvimento quando os benefícios do crescimento servem à ampliação das capacidades humanas.

O contexto socioeconômico da região em que a instituição será inserida demonstra a necessidade de intervenções de ordem econômica social, sendo a

educação pilar para essas mudanças e dever do ensino superior, socialmente outorgado.

Com isso, mesmo o município com o IDH considerado médio (0,706), há necessidade em investimentos em educação e ampliação desta para que o crescimento seja contínuo. Outro ponto importante, é que a abrangência da IES se concentra em uma região de mais de 215 mil habitantes, denominado de região da Cantuquiriguaçu, a implantação do campus se torna extremamente relevante, já que o município mais distante se localiza a 84.73 km de distância da cidade de Laranjeiras do Sul.

O Município de Laranjeiras do Sul, Paraná, sede do Campus, conta com 32.732 habitantes, sendo cerca de 81,34% desta população urbana; e 18,66% população rural (IBGE, 2021). A taxa anual de crescimento (TAC) do município é de 3,0% e o PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 289.793.300,000 e o PIB per capita de R\$ 24.626,80 (IBGE, 2010). Está localizada a 316 km de Curitiba, que é a capital do estado, bem como a 110 km de Guarapuava, município com aeroporto em atividade e com voos regulares.

Figura 1– Foto aérea de Laranjeiras do Sul



Fonte: Prefeitura Municipal, 2022.

Foi território Federal do Iguçu de 1943 a 1946, tendo a emancipação da sua área doze novos municípios: Guaraniaçu, Campo Bonito, Diamante do Sul, Catanduvas, Três Barras do Paraná, Quedas do Iguçu, Espigão Alto do Iguçu, Nova Laranjeiras, Rio Bonito do Iguçu, Virmond, Ibema e Porto Barreiro, que são municípios limítrofes, próximos com uma distância média de 28 Km do centro de Laranjeiras do Sul.

Até meados do século XVIII, a imensa região entre a Vila de Guarapuava e a Colônia Militar de Foz do Iguçu era um inóspito sertão habitado pelo povo Kaingang. O nome do município vem da palavra Kaingang, Nerinhê que significa laranja. O complemento “do Sul” foi acrescentado para diferenciar a localidade de outras já existentes com o mesmo nome.

Em 1853, ano em que o Paraná se desmembrou de São Paulo, foi expedido o primeiro documento de propriedade de terras, entre os proprietários José Nogueira do Amaral e Domingos Floriano Machado. A localidade onde hoje se situa Laranjeiras do Sul começara a conquistar sua própria identidade com a criação do Distrito Policial pela Lei Estadual 185, de 25 de abril de 1898.

Em 1901, foi instalada a Colônia Militar Mallet, tendo à frente o 1º Batalhão de Engenharia sob o comando do Capitão Félix Fleury, com o objetivo de construir a linha telegráfica, desde Guarapuava até Foz do Iguaçu. O telégrafo foi o nosso primeiro meio de comunicação.

Em agosto de 1911, por ato do Congresso Legislativo do Estado do Paraná, foi criado o Distrito Judiciário de Laranjeiras. Antes, para se expedir qualquer documento, como certidões de nascimento, casamento ou óbito, era necessário o morador se dirigir até o Distrito mais próximo, que se localiza em Goioxim.

No dia 24 de novembro de 1933, foi criada a Paróquia Sant`Ana, pelo Decreto nº IV, assinado pelo Bispo Diocesano Dom Antônio Mazzarotto, da Diocese de Ponta Grossa. O instituto Santa Ana foi fundado em 1938 e, como escola que preparava normalistas chegou a ser referência interestadual, possuindo entre suas alunas, moças oriundas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O primeiro educador foi o professor Aluísio Mayer, austríaco, naturalizado brasileiro que aqui teria chegado em 1912. Teve entre seus alunos, Alcindo Natel de Camargo que viria a ser o primeiro prefeito de Laranjeiras do Sul. Aluísio Mayer tem seu nome perpetuado, como patrono de uma das maiores escolas municipais do município de Laranjeiras do Sul.

Camargo Junior (2011) relata que após alterações no cenário político, no ano de 1930, a questão de ocupação de terras volta à tona e a preocupação em proteger as fronteiras, a fim de evitar uma possível ocupação por parte da Argentina e Paraguai. Em 13 de setembro de 1943 foi criado o Território Federal do Iguaçu e a sua capital instalada em Foz do Iguaçu. Em 31 de maio de 1944, o decreto nº 6.550, definia que a capital seria transferida para Iguaçu, ex-vila Laranjeiras e ex-vila Xagu. A capital do território foi aqui instalada no dia 7 de setembro de 1944.

Segundo Lopes (2004), é no contexto da "Marcha para o Oeste" e do projeto de nacionalização de fronteiras do governo Vargas que visava facilitar e viabilizar a ocupação dos espaços vazios do Oeste e Sudoeste do Paraná, além do Oeste de Santa Catarina, que, segundo o entendimento do governo e dos técnicos e estudiosos que lhe davam sustentação teórica, estavam sujeitos a riscos de ocupação por parte de estrangeiros. Embora não se tratasse de um perigo de invasão propriamente dito por parte dos países vizinhos, entendia-se que o perigo se dava, sobretudo em decorrência do abandono em que se encontravam as regiões de fronteira.

A extinção do Território Federal aconteceu pelo artigo 8º das Disposições Constitucionais Transitórias, ou seja, uma alteração na Constituição Nacional promulgada no dia 18 de setembro de 1946.

Iguaçu perdeu o status de capital, voltando à condição de distrito de Guarapuava. No entanto, lideranças locais se empenharam junto ao governo estadual e no dia 21 de setembro de 1946 foi assinado o Decreto-Lei nº 533, que criou o Município com o nome de Iguaçu, passando a ser nominado Laranjeiras do Sul por força de Lei Estadual promulgada em outubro de 1947.

Atualmente o município de Laranjeiras do Sul possui 9 bairros e 2 distritos (Tabela 1).

Tabela 1 – Bairros e Municípios de Laranjeiras do Sul

NOME	DIVISÃO TERRITORIAL
Água verde	Bairro
Centro	Bairro
Cidade Alta	Bairro
Cristo Rei	Bairro
Jardim Panorama	Bairro
Presidente Vargas	Bairro
Nossa Senhora Aparecida	Bairro
São Francisco	Bairro
Vila Industrial	Bairro
Passo Liso	Distrito
Campo do Bugre	Distrito

Atualmente, o município se encontra como o 59º mais populoso do estado do Paraná com 32.732 habitantes, com cerca de 81,34% desta população sendo urbana e 18,66% população rural (segundo Censo IBGE 2010 e Estimativas de população IBGE 2021). O município de Laranjeiras do Sul tem grande proteção do patrimônio cultural.

Os prédios históricos sendo alguns deles:

a) IGREJA MATRIZ SANTANA

A primeira capela foi construída em 1906, sendo que em 1910 houve ampliação. No ano de 1913 teve início a construção de uma nova igreja, com término

em 07 de julho de 1914. Em 1928 teve início uma nova Igreja, visto que a existente não abrigava mais os fiéis. No ano de 1932 a nova Igreja foi entregue à comunidade. Em 1955 foi entregue uma nova e remodelada igreja a comunidade laranjeirense. No dia 26 de julho de 1959 foi colocada a imagem de Sant'Ana sobre a torre da Igreja Matriz, onde se encontra até os dias de hoje. Desde então a igreja passou por várias restaurações, mas sempre foi preservada a originalidade da arquitetura, que é considerada uma das mais belas do sul do Paraná e do Brasil. Internamente a igreja apresenta lindas esculturas, obra feita por artistas locais.

b) PRAÇA GOVERNADOR GARCEZ - PRAÇA DO CRISTO

Um dos principais símbolos da cidade e de grande atração turística. A imagem foi trazida durante a gestão do Governador do Território Federal do Iguaçu João Garcez do Nascimento, no ano de 1944 e colocado num morro que existia próximo ao Palácio do Governador. No ano de 1992 foi entregue a população uma praça contendo passarelas em forma de coração dando acesso a imagem. Além disso, a imagem de Cristo Redentor ganhou um pedestal iluminação.

c) PRAÇA DO CINQUENTENÁRIO

A praça foi remodelada no ano em que Laranjeiras do Sul completou 50 anos de Emancipação Política e Administrativa, quando na época recebeu uma escultura com o número 50. A referida praça está localizada na Avenida Honório Babinski próxima ao antigo Palácio do Território Federal do Iguaçu. São fontes importantes para a continuidade e diversificação da oferta turística.

d) RESIDÊNCIA DO SECRETÁRIO GERAL DO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO FEDERAL DO IGUAÇU

Obra construída em 1944 para servir de residência oficial do Secretário Geral do Governador do Território Federal do Iguaçu. A obra leva em sua estrutura traços remanescentes das muitas construções da época. Mais tarde o imóvel foi tombado pelo Estado, sob processo nº. 03/1989 e inscrição nº. 95 II de 11 de setembro de 1989. Atualmente o prédio aguarda o início do processo de restauração para que em breve sirva de museu para abrigar o arquivo histórico do município.

e) **PALÁCIO DO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO FEDERAL DO IGUAÇU**

Sua construção datada de 1944, ano em que foi instalada a Capital do Território Federal do Iguaçu. A construção após várias restaurações mantém os traços originais. O Palácio vem sendo usado para abrigar repartições públicas municipais e estaduais. Inclusive a Câmara de Vereadores de Laranjeiras do Sul também mantém suas atividades instaladas no local.

Com o alto número de patrimônios culturais que contam a trajetória histórica do município e a importância que eles representam, percebe a riqueza histórica e cultural em que o município está inserido.

Laranjeiras do Sul é o município polo da Cantu, que é a Associação mantida pelos municípios da região, formado por municípios que foram emancipados do Território Iguaçu, juntamente com os que estão a menos de 50 km de distância de Laranjeiras do Sul:

Tabela 2- Municípios da região com menos de 50 km de distância

MUNICÍPIO	DISTÂNCIA	POPULAÇÃO
Candói	41.5 km	16.053
Espigão Alto do Iguaçu	42.6 km	4.048
Foz do Jordão	46.9 km	4.556
Goioxim	48.5 km	7.053
Marquinho	36.6 km	4.340
Nova Laranjeiras	17.6 km	11.507
Porto Barreiro	15,5 km	3.184
Rio Bonito do Iguaçu	14,8 km	13.255
Saudade do Iguaçu	37.8 km	5.539
Sulina	46.1 km	2.930
Virmond	21.4 km	4.022
TOTAL DE HABITANTES		76.487

Fonte: Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu (2022)

São mais de 76 mil habitantes numa região em que o polo é Laranjeiras do Sul, aonde estão concentrados a maior parte dos recursos de atendimento à saúde, educação, bancário, serviços públicos.

Para aumentar os atendimentos, bem como ampliar o fortalecimento regional, outros municípios foram agregados a Associação, passando a ser 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná, com foco no desenvolvimento regional, em várias frentes, passando de Cantu, para a região do Cantuquiriguaçu, sendo a sede o município de Laranjeiras do Sul, desde 2002. Com base em um plano diretor, a Associação definiu 10 diretrizes que orientam as ações estratégicas e os projetos para região:

- a) Resgate da cidadania e garantia de acesso às políticas públicas;
- b) Geração de postos de trabalho e renda;
- c) Educação e alfabetização de jovens e adultos;
- d) Capacitação em todos os níveis e setores;
- e) Atração e retenção na região de profissionais das mais diversas áreas (professores, agrônomos, veterinários, engenheiros, médicos);
- f) Integração intersetorial dentro dos municípios e na região;
- g) Parcerias e consórcios intermunicipais;
- h) Parcerias com entes externos à região (Governos Federal, Estadual e ONGs);
- i) Fomento à agro industrialização na região;
- j) Otimização no uso da infraestrutura e recursos regionais (ferroeste, usinas, lagos e BR 277).

A presença do Centro Universitário Campo Real, com um Campus no Município será de grande importância, isso devido aos atendimentos que serão realizados, corroborarão com as diretrizes da Associação do Cantuquiriguaçu, bem como os 20 municípios de forma individual, ou coletiva.

Como uma das diretrizes é a capacitação em todos os níveis e setores, a instalação de um Campus com cursos focados no desenvolvimento da região, é importante para que possam estimular o crescimento e desenvolvimento dos municípios, ainda facilitando o acesso à educação superior, sem que os interessados precisem se deslocar por vários quilômetros para realizar seus estudos, expostos a riscos e demais problemas.

Outro foco da diretriz é a atração e retenção de profissionais de diversas áreas, para o fortalecimento da região, com a presença do Centro Universitário Campo Real em Laranjeiras do Sul, município polo, o atendimento à essa demanda se torna real e

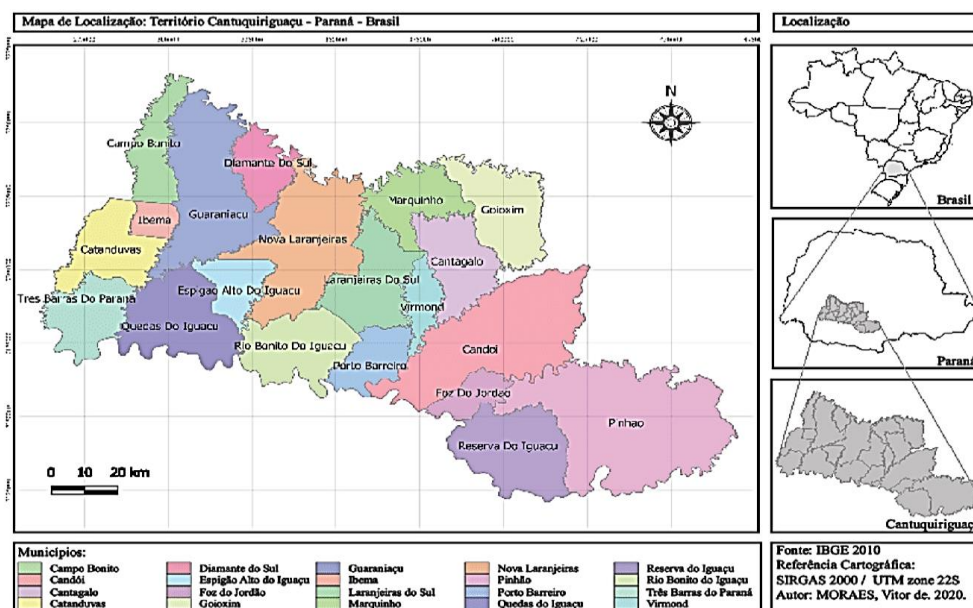
efetiva, porque o acesso à educação superior, além da atração de professores universitários para os cursos a serem oferecidos (sendo esses profissionais que atuam em suas áreas) será também fortalecida, trazendo mais oportunidades à região.

Tabela 3 – Municípios que fazem parte da Cantuquiriguaçu, população e distância destas em relação a Laranjeiras do Sul

MUNICÍPIO	DISTÂNCIA	POPULAÇÃO
Campo Bonito	72.56 km	3.763
Candói	41.5 km	16.053
Cantagalo	28.65 km	13.329
Catanduvras	78.05 km	10.167
Diamante do Sul	50.04 km	3.424
Espigão Alto do Iguaçu	42.6 km	4.048
Foz do Jordão	46.9 km	4.556
Goioxim	48.5 km	7.053
Guaraniaçu	57.26 km	12.217
Ibema	69.07 km	6.370
Laranjeiras do Sul	-	32.732
Marquinho	36.6 km	4.340
Nova Laranjeiras	17.6 km	11.507
Palmital	62.39 km	12.960
Pinhão	84.73 km	32.559
Porto Barreiro	15,5 km	3.184
Quedas do Iguaçu	51.28 km	34.409
Reserva do Iguaçu	58.96 km	8.069
Rio Bonito do Iguaçu	14,8 km	13.255
Três Barras do Paraná	76.53 km	12.038
Virmond	21.4 km	4.022
TOTAL DE HABITANTES		215.496

Fonte: Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu (2022)

Figura 2 - Região da Cantuquiriguaçu



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tag/territorio-cantuquiriguaçu>, acesso em 10/12/2022.

Outro fator importante que reforça a necessidade de implementação do Campus do Centro Universitário Campo Real em Laranjeiras do Sul é a localização do município em relação aos demais, o mesmo se encontra às margens da BR 277, que como rodovia transversal percorre sua extensão do porto de Paranaguá, Paraná, até a Ponte Internacional da Amizade, em Foz do Iguaçu, Paraná, sendo um importante tronco rodoviário do país, pois o escoamento de boa parte da safra do estado se dá por meio dela, sem falar que os municípios que fazem parte da Cantuquiriguaçu estão a menos de 90 km de distância da sede Laranjeiras do Sul, que tem fácil acesso via a BR 277.

Com mais de 215 mil habitantes na Cantuquiriguaçu, com os objetivos presentes nas diretrizes da Associação, a autorização de cursos superiores, voltados às demandas regionais é de suma importância, além da garantia do acesso à educação superior, também é garantido o desenvolvimento socio educacional, econômico e ajuda a construir um leque diferenciado de serviços, já que a atratividade de mão de obra qualificada será um potencial para o município polo, bem como aos que compõem a região.

Ainda, o município de Laranjeiras do Sul conta com uns dos maiores Assentamentos da América Latina, 8 de junho, o qual é referência na produção de

alimentos no Paraná, a qual conta com uma cooperativa própria, denominada Cooperjunho. Com mais de 71 famílias assentadas, com acesso à educação e à saúde em todo o sistema alocado em Laranjeiras do Sul, o que reforça, também, a necessidade da instalação de cursos superiores capazes de auxiliar no processo de preparação, também, dos assentados para o mercado, bem como para atuação dentro do próprio assentamento.

O município de Nova Laranjeiras, a 17.6 km de distância de Laranjeiras do Sul, conta com a maior reversa indígena do Paraná, distribuída em uma área de 18.700 hectares, a Reserva Indígena Rio das Cobras possui cerca de 3.600 pessoas, com 740 famílias das etnias Kaingang e Guarani, distribuídas em 8 aldeias.

O trabalho social passa a ser uma constante na região, já que como polo, Laranjeiras do Sul conta com a principal estrutura de saúde, comércio, educação, cultura/entretenimento e assistência social.

Assim, segundo a Receita Federal (2021), em relação às classes sociais do município, temos:

- a) Classe A representa 1,15% da população;
- b) Classe B representa 17,14% da população;
- c) Classe C representa 43,24% da população;
- d) Classe D/E representa 38,47% da população.

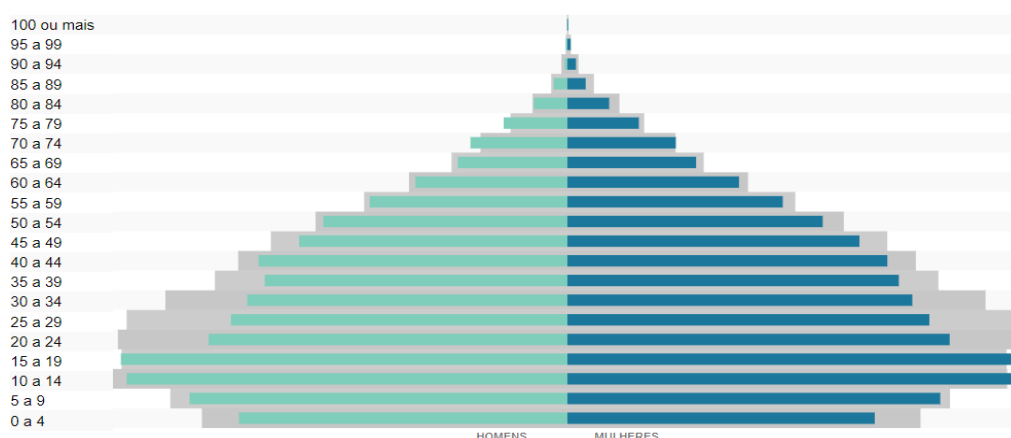
Sendo as classes C, D e E a maior em representatividade, 81,71% da população, entende-se que instauração de uma instituição de ensino superior, com cursos que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável, é de suma importância, visto que não se trata apenas do oferecimento de cursos superiores, mas de serviços à comunidade, por meio da extensão universitária, atendimentos sociais e demais atividades que possam envolver a formação dos futuros profissionais a serem formados pela Instituição.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 159 de 399 e 166 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país, ficava na posição 1530 de 5570 e 1396 de 5570, respectivamente.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 35.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 120 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 3400 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A população da região está bem dividida ao longo das faixas etárias, com o maior número de habitantes na faixa dos 10 aos 19 anos tanto para homens como para mulheres, esta distribuição uma redução mais significativa na população das faixas etárias a partir de 20 a 24 anos, como apontado no gráfico.

Figura 3 - Composição etária da população.



Fonte: Censo IBGE 2010 e Estimativas de população IBGE 2021

Hoje, 49% da população do município é formada por homens e 51% por mulheres (SEBRAE 2022). Os cadastros no CadÚnico, ao final do ano de 2022, representavam 9.149 cadastros e 3.367 famílias. Em relação ao Bolsa Família, encontram-se inscritos 1.118 famílias, sendo que de janeiro a dezembro de 2022 foram injetados na economia R\$ 558.147,00 somente do Programa Bolsa Família (Auxílio Brasil até 2022).

Ao que tange à educação, mais de 7.000 alunos estão matriculados nas escolas da região, sendo uma distribuição de 25% na pré-escola, 58,3% no ensino fundamental e 16,6% no ensino médio.

Em relação à escolarização, 96,3% da população de 6 a 14 anos são escolarizados, segundo o IBGE (2021), apresentando um IDEB de 6,7 nos anos iniciais do ensino fundamental 5,1 nos anos finais do ensino fundamental, com isso ocupa o 181º lugar no estado e 5º em toda a região geográfica de alcance.

As matrículas no Ensino Fundamental, segundo IBGE (2021) é de 4.255 estudantes, e no Ensino Médio 1.218, contando com um total de 446 docentes, distribuídos em 36 escolas.

Ao que se refere à educação superior, os estudantes da região têm realizado o deslocamento aos municípios de Guarapuava, localizado a 110 km de distância de Laranjeiras do Sul, e Cascavel, localizado a 116,5 km de distância, o que dificulta o acesso ao ensino superior.

Laranjeiras do Sul tem como uma das linhas econômicas o agronegócio, principalmente a produção de grãos, para tanto, há no município duas grandes cooperativas, a Coprossel e a Coasul.

A Coprossel está há 30 anos atuando na região, com capacidade de armazenamento de 103 mil toneladas de grãos, a Cooperativa ao longo dos anos tornou-se essencial ao desenvolvimento da agricultura regional. Além de atender seu quadro social com assistência técnica, fornecimento de insumos e comercialização da produção a cooperativa desenvolve a difusão de tecnologia nas culturas da soja, feijão, trigo e triticales em parceria com a EMBRAPA- Soja, EMBRAPA - trigo, Fundação Meridional, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Brasmax, Biotrigo e outros.

A Coasul é uma cooperativa que conta com vários entrepostos, sendo um deles em Laranjeiras do Sul, trabalhando tanto com grãos como com rações, aves, entre outras áreas dentro do agronegócio.

Figura 4 - Agronegócio em Laranjeiras do Sul

Lavoura Temporária		Lavoura Permanente	
Produto	Produção	Produto	Produção
Soja (Em Grão)	358.153	Laranja	1.069
Milho (Em Grão)	87.920	Banana (Cacho)	440
Trigo (Em Grão)	43.769	Uva	177
Feijão (Em Grão)	11.531		
Mandioca	8.134		

Fonte: SEBRAE, 2022

A produção de origem animal, também se destaca como um dos pontos fortes da economia do município, principalmente na produção de leite, como demonstra o quadro 5, a seguir:

Figura 5 - Estimativa do rebanho e produção de produtos de origem animal

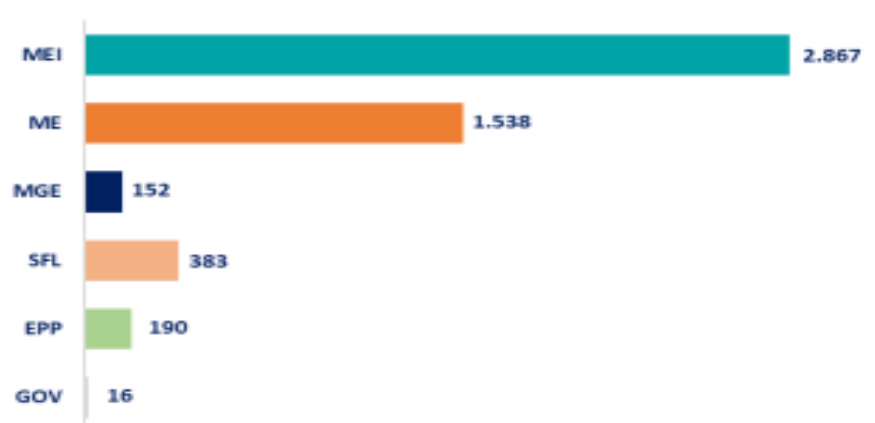
Rebanho		Origem Animal	
Tipo de Rebanho	% do Efetivo de Cabeças	Tipo de Produto	% Valor Total da Produção
Galináceos	57,24%	Leite	98,79%
Bovino	23,92%	Mel de Abelha	0,46%
Suíno	17,09%	Ovos de Galinha	0,42%
Ovino	1,11%	Casulos do Bicho-da-seda	0,33%
Equino	0,38%	Lã	0,01%

Fonte: SEBRAE, 2022

Há atualmente 2.084 produtores rurais cadastrados no CadPro do Governo do Estado do Paraná, os quais geram notas de produtor rural. E são 3.217 empresários rurais vinculados ao CadPro, também. Isso confirma que umas das principais fontes de renda do município advém do agronegócio, ou da produção rural de pequenos e médios agricultores, bem como da agricultura familiar.

Compõe a estrutura econômica de Laranjeiras do Sul grandes empresas, também ligadas ao agronegócio, ou comércio de modo geral. Hoje são 5.146 CNPJ ativos, sendo:

Figura 6 - Número de CNPJs por área.



Fonte: SEBRAE, 2022

Como município polo, Laranjeiras do Sul conta com 2 hospitais, Hospital São Lucas e Hospital São José sendo esse equipado com leitos de UTI. Os municípios da região da Cantu formam o consócio intermunicipal de Saúde, denominado Assiscop, que é formado pelos municípios de Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Virmond, Marquinho e Porto Barreiro.

A inserção do Campus será de grande importância para a região, para o auxílio no desenvolvimento em várias frentes, bem como ao atendimento de uma demanda reprimida em diversas áreas, além de uma nova perspectiva para o processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento educacional.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

3.1 Missão da IES

Formar pela excelência no Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão profissionais com sólidos princípios éticos e valores humanos, com espírito inovador que atendam às demandas das comunidades locais e aos desafios globais.

3.2 Visão da IES

Ser reconhecida como uma Instituição de Ensino Superior de referência local, regional e nacional pela/o:

- Qualidade e compromisso do corpo docente;
- Qualidade da oferta do ensino presencial;
- Bem-estar e satisfação da comunidade interna;
- Qualidade da gestão acadêmica e administrativa;
- Promoção e apoio às atividades de iniciação científica e de iniciação à pesquisa;
- Compromisso social de inclusão;
- Processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
- Compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada;
- Promoção da extensão aberta à participação da população, com vistas à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológicas realizadas na Instituição;
- Desenvolvimento de políticas de educação ambiental;
- Respeito dos valores éticos, étnico raciais e promoção de condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, promovendo a acessibilidade física e pedagógica;
- Educação para convivência baseada na tolerância, no respeito mútuo, na dignidade humana, na ética, na igualdade de direitos, na ausência de preconceitos, na educação de Direito Humanos.



Vista Geral do Centro Universitário Campo Real

3.3 Responsabilidade Social da IES

O Centro Universitário Campo Real pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a Sociedade apresente, e venha a apresentar aos profissionais a serem formados, mas, prioritariamente considera a real necessidade que a Sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

Objetiva a formação de profissionais técnica, e politicamente, competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõem as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade.

Diante do processo de reestruturação produtiva e de redefinição das relações de trabalho, importa à IES formar profissionais que sejam, também, agentes de transformação, que compreendam a precedência da dignidade humana sobre a produtividade, o consumo ou o lucro.

Os cursos oferecidos visam ainda formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos científicos uma visão global da sociedade moderna em seu contexto atual e suas perspectivas de futuro. O perfil desejado é, portanto, de um profissional atento às novas tecnologias que existem ou venham a existir em suas áreas de atuação e que sejam aplicáveis em nossa região, estando estes capacitados, também, para atuar em regiões onde possam desenvolver sua profissão após a graduação tendo o preparo ético e intelectual e o incentivo da IES para trabalhar com o título obtido, bem como, de aperfeiçoar-se em cursos de Pós graduação, não deixando nada a desejar se comparados a profissionais de outras instituições.

O Centro Universitário Campo Real, consciente de que a ética constitui a base da responsabilidade social, exerce a gestão educacional para tornar-se parte da construção de uma sociedade sustentável e justa. O estabelecimento de padrões éticos de relacionamento com docentes, discentes, funcionários, fornecedores, parceiros, comunidade, poder público e com o meio ambiente é meta prioritária e está expressa nos princípios e valores da instituição.

Assim, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e a partir de seus marcos legais:

- Fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- Produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- Implantação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- Conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- Incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho, despertando assim sua conscientização ambiental, sendo estes elementos humanos que irão difundir conhecimentos para essa consciência ambiental;
- Intercâmbio com entidades nacionais e internacionais expressivas no tema Responsabilidade Social e
- Respeitar e primar pelo bem-estar animal em todas as suas vertentes relacionadas ao ensino, iniciação a pesquisa e extensão.

O Centro Universitário Campo Real, através do exercício de sua responsabilidade social, busca constituir-se um polo gerador de conhecimento e de oportunidades de trabalho e qualificação acadêmica e profissional, pautada na tríade de formação de uma IES preocupada não somente com a formação do seu profissional, bem como, com o caráter deste, por isso desenvolve trabalhos contínuos vinculados ao ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Isto se dá, através dos projetos pedagógicos, que formalizam uma orientação e propiciam aos acadêmicos, o desenvolvimento de atitudes com relação à responsabilidade social. Para isso, organiza e desenvolve projetos, tanto de forma autônoma, quanto em forma de parceria com ONG's e com órgãos públicos e privados, visando implementar as políticas contidas nos documentos oficiais vigentes.

A implantação da Clínica Multidisciplinar – REALCLIN, do Escritório de Prática Jurídica, do Hospital Veterinário, da Empresa Junior, são exemplos dessa dinâmica, pois proporcionam espaços para o desenvolvimento de projetos sociais, por realizar atendimentos, prioritariamente, junto à comunidade economicamente menos privilegiada do município de Guarapuava e complementar a formação profissional dos alunos da IES, incentivando a iniciação à pesquisa científica e oportunizando a aplicação prática dos conteúdos teóricos, sendo também campo para os estágios curriculares obrigatórios.

Já as questões ambientais ligadas ao desenvolvimento social estão relacionadas às mais diversas áreas, sendo muito importante a oportunidade multidisciplinar de momentos que proporcionem reflexão e um olhar especial a esta causa. Diante disso, a Instituição, por meio do Projeto Consciência Limpa, promove ações, entre elas a Mostra de Ações em Defesa do Meio Ambiente, com ampla adesão de ONGs, Instituições de Ensino e Empresas locais. Relacionado à questão cultural, são realizadas exposições de Arte promovidas pelo Projeto Arte em Campo – projeto este institucionalizado, que promove diversas exposições com obras de artistas locais e apresentações culturais, com o intuito de incentivar e divulgar a arte e cultura de Guarapuava e região.

3.4 Diretrizes Pedagógicas Gerais da Instituição

A IES visa à formação de profissionais e especialistas de nível superior competentes e aptos a participarem no processo de desenvolvimento da sociedade. Para tanto, promove ações visando a qualidade e a excelência na formação, respeitando e considerando a importância do compromisso social.

O homem age na realidade em que vive e, nessa relação, busca compreendê-la utilizando-se e diversas formas de mediação. Nessa perspectiva, a aprendizagem reflete um processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, que se dá pela constante mediação entre sua representação teórica e a prática social.

Assumindo essa perspectiva, a IES elege como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino. Entende-se o acadêmico como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação deliberada e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, mais do que dominar enorme massa de conteúdos e técnicas, o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva, criadora e ética.

A aquisição do conhecimento pelo sujeito aprendiz se dá através da mediação, que não ocorre só na sala de aula. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre o sujeito-aprendiz e o objeto a ser apreendido. Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos, hábeis e competentes. Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e a elaboração pessoal são essenciais. Na ordem das atividades didáticas, os planos de ensino devem orientar a aprendizagem visando o desenvolvimento de competências, ou seja, o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes primordiais ao exercício da profissão e da cidadania, considerando também, a necessidade de promover a capacidade de elaboração pessoal e a pesquisa. Estas deverão estar sempre em relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas, orientadas pelo docente durante as aulas.

3.5 Organização Acadêmica

A estrutura organizacional do Centro Universitário Campo Real é composta por órgãos colegiados deliberativos, órgãos executivos e órgãos consultivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. A organização acadêmica da IES prevista para o Curso de Administração obedece ao disposto em seu Regimento Interno. A Instituição conta com Conselho Superior Universitário (CONSU), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Reitoria, Pró Reitorias, Direção de Campus, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE e as Coordenações de Curso.

A Coordenação do Curso é exercida pelo coordenador e é o órgão de acompanhamento e gestão das atividades acadêmicas do Curso. Juntamente da Coordenação atuam os Colegiados de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes. Os colegiados são constituídos por todos os professores das disciplinas (unidades de ensino) que ministram aulas em um mesmo curso e um representante do corpo discente; sendo dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos, por um professor do respectivo curso. O colegiado reúne-se ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e, extraordinariamente, quando convocado.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real Campus Laranjeiras do Sul aguarda aprovação.

4.1 Dados Gerais

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR				
NOME		CNPJ		E-mail
Centro Universitário Campo Real		03.291.761/0001-38		camporeal@camporeal.edu.br
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO				
Logradouro	Número		Bairro	Complemento
Cidade	UF	CEP	Fone	
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO				
CURSO			TIPO DE CURSO	
Administração			Graduação	
HABILITAÇÃO / MODALIDADE			ÁREA DO CONHECIMENTO	TURNOS
1. Bacharelado / Administrador (a)			Ciências Sociais Aplicadas	Noturno
VAGAS Anuais	CARGA HORÁRIA		INTEGRALIZAÇÃO Mínima	INTEGRALIZAÇÃO Máxima
	Horas	Hora/aula		
50	3600	3000	8 Semestres	12 Semestres

4.2 Infraestrutura

Listamos abaixo os laboratórios utilizados em disciplinas de formação básica, específica e profissionalizantes:

LABORATÓRIOS
Sala Interativa
Laboratório de Informática

Biblioteca
Salas de aula

4.3 Inserção do curso no contexto econômico e social da região – a necessidade do Curso de Administração em Laranjeiras do Sul

“O ensino de administração está relacionado com o desenvolvimento do País”. (ANDRADE e AMBONI, 2002).

O curso superior em Administração tem o papel de prover as organizações contemporâneas de pessoas com as competências e habilidades necessárias para executarem tarefas, desenhar novos processos e gerenciá-los em um ambiente volátil e exponencialmente competitivo. Cabe às instituições de ensino, portanto, produzir conhecimento de modo a formar continuamente profissionais dotados das qualificações exigidas por este mercado de trabalho.

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se compararmos com os Estados Unidos da América (EUA), onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino da administração no país, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano. Em contrapartida, somente através da lei 4.769, de 9 de setembro de 1965 que o acesso ao mercado profissional Brasileiro começou a se restringir aos portadores de títulos universitários.

No início da década de 80, as regiões Sul e Sudeste do Brasil, respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de administração do País. Esses dados indicam uma forte prevalência das regiões de maior concentração e diferenciação produtiva, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para essa profissão.

Por força da influência do processo de globalização sobre os negócios, nas últimas décadas a região centro-sul do Paraná, experimenta gradualmente a instauração de um ambiente de alta complexidade corporativa que induz as organizações a reformularem suas estratégias e políticas administrativas. Tal reformulação influencia diretamente as práticas gerenciais e seus processos, sob pena da extinção inerente aos sistemas corporativos que não se adaptam.

A complexidade infligida às entidades sociais em geral faz com que dependam, mais do que de qualquer outro recurso disponível para a sua subsistência, de recursos humanos que atuem de forma sintonizada nos seus níveis operacionais, gerenciais e estratégicos a fim de causarem as mudanças necessárias avaliando e reduzindo os riscos envolvidos.

Talvez a melhor síntese destes novos paradigmas possa ser ilustrada nas palavras de Peter F. Drucker em uma de suas últimas obras publicadas antes de sua morte aos 95 anos, quando este autor comenta a necessidade de profissionais qualificados para as empresas atuais afirmando que “os ativos mais valiosos de uma empresa do século XX eram seus equipamentos de produção. Os mais valiosos ativos de uma instituição no século XXI seja empresa ou não, serão seus trabalhadores do conhecimento e sua produtividade” (DRUCKER, 1999).

A adaptação a essa nova situação fundamenta-se essencialmente na mudança da mentalidade e do comportamento profissional do administrador, proporcionando a rapidez cada vez mais exigida no processamento das informações e decisões. Com pessoas qualificadas presentes nas áreas funcionais da organização o ambiente interno fica propício à descentralização cujo objetivo é equacionar a qualidade destas decisões em todos os níveis hierárquicos da empresa proporcionando a agilidade necessária à adaptação.

Obviamente não se trata de um fenômeno restrito à região de Laranjeiras do Sul, mas meramente uma consequência inevitável das novas realidades globais oriundas da chamada era da informação num país que recentemente experimenta o consumo nos moldes capitalistas mais tradicionais. Os dados apresentados não têm o intento de revelar nenhuma situação local singular, mas demonstrar que a região acompanha os movimentos socioeconômicos globais, reproduzindo o impacto destes nas organizações locais em termos de necessidades.

Conforme preveniu Drucker, o profissional de Administração aparece no centro das necessidades de mudança das novas organizações (de finalidades lucrativas ou não). As oportunidades de atuação do “trabalhador do conhecimento” se multiplicam quando consideramos as possibilidades no ambiente corporativo. De acordo com o Conselho Regional de Administração, para cada organização há a possibilidade de atuação do administrador em áreas funcionais distintas como:

Administração Financeira, Administração de Materiais/Logística, Administração Mercadológica/Marketing, Administração da Produção, Administração de Recursos Humanos/Industriais, Orçamento, Administração de Processos e outras áreas conexas.

De acordo com os índices de desenvolvimento da microrregião de Laranjeiras do Sul, as atividades empresariais existentes na área de influência do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real são equivalentes em oportunidades às observadas nas regiões economicamente mais desenvolvidas do país. Acrescente-se a isso o destaque dado a atividades agropecuárias que ainda representam parte significativa do desenvolvimento regional e demandam administradores capazes de profissionalizar iniciativas outrora familiares, mas que agora precisam adequar-se ao reflexo destes novos paradigmas competitivos sobre as cadeias produtivas do setor primário.

A Campo Real, em consonância com seus objetivos institucionais, vem implantando cursos visando à formação de profissionais adequados para atender às necessidades da região e se propõe a participar do desenvolvimento político-cultural, socioeconômico e científico. Este profissional deve ser capaz de enfrentar e resolver os problemas e situações mais gerais e frequentes da produção e dos serviços, demonstrando independência e criatividade.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso e Diretrizes Pedagógicas

Gerais da Instituição

O Centro Universitário Campo Real elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, o Centro Universitário Campo Real concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, numa determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva.

É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar-se que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retira os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, através, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;

b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;

c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;

d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e construção coletiva do conhecimento se dão através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas tem neste espaço seu *locus* privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido.

O perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio de conteúdo a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real, à uma compreensão da rica e complexa teia que compõe.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Administração (PPC), dos referenciais e objetivos do Centro Universitário Campo Real e do seu PDI, e da legislação do MEC. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionista necessita ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados por ela coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas do Centro Universitário Campo Real encerram as seguintes premissas fundamentais:

- a)** A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;
- b)** A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;

c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;

d) A avaliação se inscreve como momento de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;

e) A educação deve abranger a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental e em direitos humanos e as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

a) Aulas regulares;

b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;

c) Práticas de laboratório;

d) Estímulo à iniciação científica;

e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;

f) Estágio supervisionado;

g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;

h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;

i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma do Centro Universitário Campo Real, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, pode, por conseguinte mudar.

Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

- I Órgãos da Administração Superior
 - a) Órgãos Colegiados da Administração Superior
 - 1. Conselho Superior - CONSU
 - 2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
 - b) Órgão Executivo da Administração Superior
 - 1. Reitoria
 - 1.1 Pró-Reitoria Acadêmica
 - 1.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão
 - 1.3 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- II - Órgãos da Administração Básica
 - a) Órgãos Colegiados da Administração Básica
 - 1. Núcleo Docente Estruturante
 - 2. Colegiados dos Cursos
 - b) Órgãos Executivos da Administração Básica
 - 1. Coordenações de Graduação;
 - 2. Coordenações de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão.
 - 3. Coordenação do Núcleo de Ensino à Distância

A estrutura organizacional do Centro Universitário Campo Real é composta por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE.

São órgãos executivos, a Reitoria e as Pró reitorias.

Os colegiados de curso, os NDE's e as coordenações dos cursos são órgãos da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como, secretaria acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico-administrativo, ouvidoria e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos, funções e atribuições em razão de necessidades específicas pelas demandas da Instituição.

A articulação entre a gestão institucional e do curso se dá conforme previsto no regimento da IES, que possui estrutura organizacional composta por CONSU,

CONSEPE, Reitoria, Pró Reitorias, Diretoria, Coordenação e Colegiado de Curso, Coordenações de Atividades complementares e Sociais e de Pós-Graduação, dentre outros órgãos de gestão e de apoio. Suas competências e atribuições são definidas no Estatuto e Regimento Interno da Instituição, e as suas decisões podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas. O Colegiado do Curso de Administração, composto por todos os docentes do Curso e um representante discente, conforme previsto o no Estatuto da Instituição, é responsável pela decisão das questões acadêmico-pedagógicas do curso e pelo encaminhamento, para apreciação pelos colegiados superiores, das questões de suas competências.

O PPC do curso tem como cerne as políticas institucionais previstas no PDI e no PPI, além da missão e visão institucionais, dos objetivos, da concepção e da política de ensino em geral, além de estar em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A concepção, redação e organização do PPC é desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante, submetida à apreciação do Colegiado de Curso, CONSEPE e aprovação pelo CONSU.

As políticas institucionais de Ensino, Iniciação Científica, Extensão estão previstas no PDI e implantadas no âmbito do curso conforme previsto neste PPC. Visam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e pressupõem práticas exitosas para sua revisão, conforme se demonstrará a seguir.

5.1.1 Políticas de Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão.

Pelo ensino de graduação presencial, o Centro Universitário Campo Real vida atender à população através da preparação para a cidadania com competência técnica e política.

O curso de Administração segue essa premissa buscando, em sua organização curricular, dar condições ao egresso de que seu perfil envolva, dentre outras características sólida formação técnico científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade.

Para isso, o Curso constrói suas diretrizes em consonância com o PDI e com as diretrizes curriculares nacionais.

A política de ensino do Centro Universitário, consistente na oferta de ensino de graduação e pós-graduação, cujos currículos sejam concebidos como um sistema articulado, permitindo-se que, além da transmissão de conhecimentos, que o aluno desenvolva habilidades básicas específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística. Além disso, é imprescindível formar uma visão crítica do próprio campo profissional. Para tanto, o PDI da IES tem como objetivo geral **“ser um polo regional de excelência no ensino superior através da articulação e democratização do Ensino, Iniciação à Pesquisa Acadêmica e Extensão e do estímulo à qualificação, educação continuada e ao desenvolvimento de atividades culturais que levem em conta as relações étnico-raciais, que tanto enriquecem a cultura brasileira; a acessibilidade física e pedagógica; da educação em Direitos Humanos, com princípios baseados na dignidade humana e na igualdade de direitos; de atividades científicas e de conscientização sobre a educação e a preservação ambiental que venham promover a integração e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e regionais”**.

O curso de Administração está devidamente articulado com as políticas institucionais de forma que elas estão voltadas a promoção de oportunidades de aprendizagem e alinhadas ao perfil do egresso que se identifica como – sólida formação técnico científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade – e são cumpridas através das metodologias de ensino, da metodologia de oferta, da inserção do curso nas ações extensionistas, de iniciação científica e de ensino, da oferta de cursos de pós-graduação, das ações de acompanhamento do egresso, de formação docente, do apoio ao discente, de estímulo à produção científica, cultural, tecnológica, de estágio, trabalho de curso, de ações em prol da educação ambiental, educação em direitos humanos e da promoção da cultura brasileira e das relações étnico-raciais, conforme se verifica neste PPC.

A proposta de ensino do Centro Universitário se constitui na prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado.

O curso de Administração se apropria dessa concepção e organiza suas ações e seu trabalho pedagógico de forma a seguir as diretrizes e objetivos institucionais.

Compete à IES, contribuir para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes. O corpo docente do curso de Administração se insere nessas perspectivas, é integrante das formações docentes permanentes e se apropria das ações institucionais e as aplica nas suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a Coordenação do Curso, juntamente com a gestão da instituição, busca, por meio de ações conjuntas e variadas, diagnosticar as necessidades do corpo docente, e a partir daí, definir ações rumo ao constante aprimoramento do trabalho pedagógico, oferecendo suporte nas questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem. A Avaliação Institucional é imprescindível neste momento, como forma de autorreflexão das práticas realizadas e revisão nas políticas institucionais e do curso.

A Extensão, por sua vez, é entendida como prática acadêmica que interliga uma Instituição, nas suas atividades de ensino e de iniciação à pesquisa, às demandas da maioria da população. Possibilita a formação do profissional cidadão e a credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Neste diapasão, são desenvolvidos diversos projetos para fins de consolidação das políticas institucionais de extensão e iniciação científica no curso, havendo a participação ativa da coordenação, corpo docente e discente.

A IES, focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação dos egressos dos cursos, mantém também, em atualização constante, o processo de atenção aos discentes. Para tanto, a Coordenação do Curso, as Pro reitorias e a Reitoria, dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em sala de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras), estímulo à participação de atividades de extensão e extracurriculares, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, e a participação e apresentação de trabalhos de iniciação científica, em eventos próprios e da comunidade acadêmica em geral.

A atualização do acervo da Biblioteca é realizada respeitando as diretrizes estabelecidas em documento próprio, em consonância com o PDI, disponibilizado na biblioteca e a partir das necessidades do Curso. A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca. O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. A política institucional para a atualização e ampliação dos ambientes especiais foi elaborada como uma forma de planejamento orçamentário e busca da manutenção da qualidade dos espaços.

A política de pós-graduação da Instituição está devidamente integrada e consolidada no âmbito do curso que oferece diversas especializações aos acadêmicos, egressos, profissionais e demais interessados da comunidade local e regional.

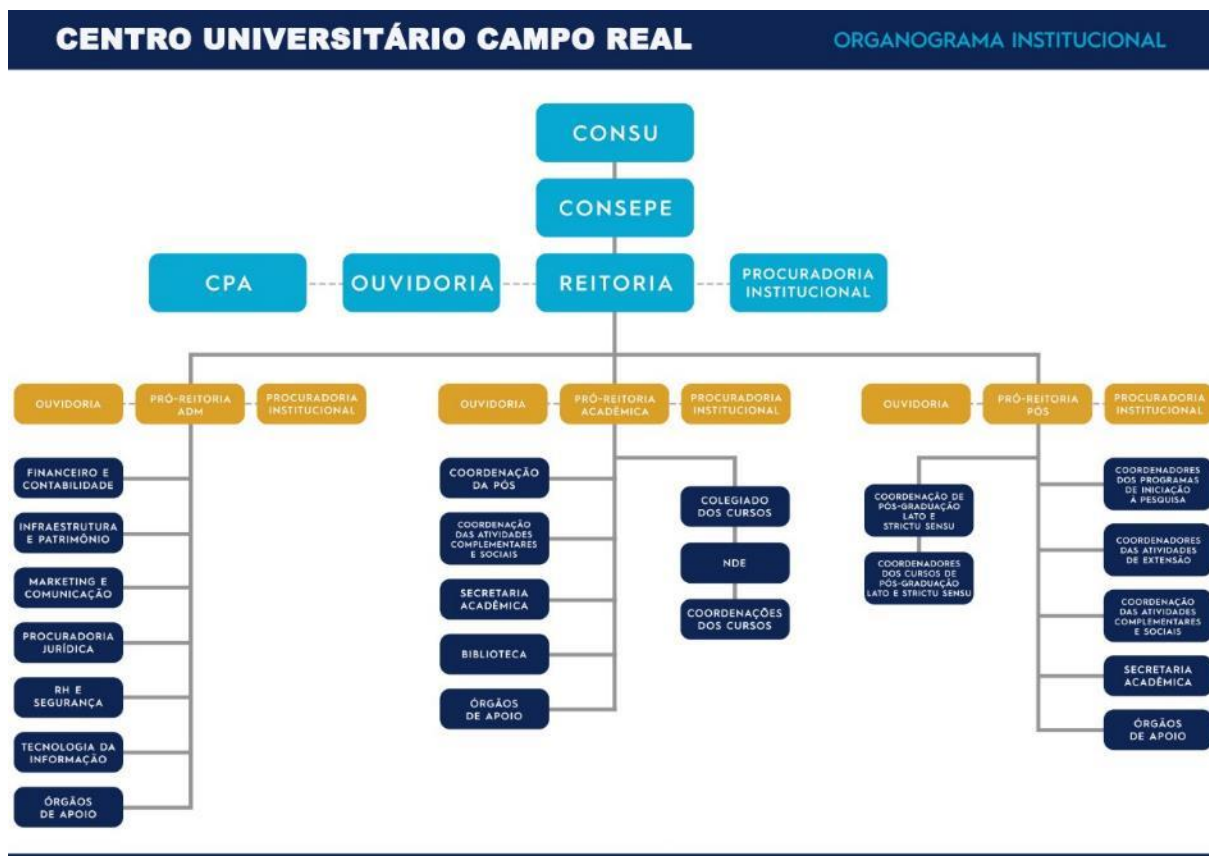
O curso de Administração possui oferta de cursos de pós-graduação na área gestão em saúde.

Por fim, as práticas do Curso e as políticas institucionais são exitosas uma vez que têm gerado resultados muito positivos ao Curso.

Todas as ações são objeto de avaliação específica após sua realização, são inseridas na avaliação institucional, podem ser analisadas pelos usuários através de contato com a Coordenação, com o NDE, com a CPA, com Direção de Campus, as

Pro reitorias e com a Reitoria. Através dos resultados das atividades de auto avaliação são reanalisadas e revistas para melhoria constante das práticas e atividades.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura abaixo:



5.1.2 PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

A Pró Reitoria Acadêmica tem por função coordenar as atividades pedagógicas e a administração acadêmica dos cursos de graduação do Centro Universitário Campo Real.

Promove estudos para viabilizar mudanças na política educacional da Instituição, aprimorando o ensino da graduação, e a realização de projetos, que proporcionem a melhoria da realidade social através do conhecimento.

5.1.3 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO

Pró Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, em consonância com os objetivos da Campo Real e as políticas públicas da área.

5.1.4 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

A Pró Reitoria de Planejamento e Administração tem o compromisso de produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos públicos e assegurar o bom funcionamento logístico da Campo Real.

Tem como principal função prover a alta administração do Centro Universitário, com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais, visando promover a integração entre a gestão com a comunidade acadêmica, aferindo a qualidade do serviço prestado pelo reitorado à comunidade.

5.1.5 DIREÇÃO DE CAMPUS

Os diretores-gerais de *Campus* são responsáveis por fazerem a gestão dos seus *Campus*, coordenando as atividades administrativas e pedagógicas, ou seja, compete a eles a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão das atividades administrativas.

6. O CURSO

6.1 Concepção do Curso

A formação do(a) Administrador(a) no curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul pretende ser compatível com as necessidades de um profissional e cidadão que atue como agente de transformações, inserido na realidade, possuidor de valores socioculturais e ambientais, comprometido com o todo que compõe a sociedade em que atua.

O Curso foi concebido com a intenção de proporcionar ao egresso uma formação plural completa, tanto no aspecto técnico-científico quanto no humanístico, formando um profissional qualificado tecnicamente e contribuindo para um ser humano mais completo e ciente de suas responsabilidades em relação à sociedade.

A concepção do curso teve como princípios básicos, os seguintes direcionamentos:

- o compromisso da IES com os interesses coletivos, visando uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável;
- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- a importância do professor como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem e basilar na aplicação de novas tecnologias;
- o respeito às individualidades inerentes a cada estudante.

Norteados por esses princípios, o curso de Administração parte na busca de uma clara opção pela transdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida transpassando várias unidades curriculares. Dessa forma, incorpora a seus conteúdos programáticos, enfoques sistêmicos e sustentáveis que possibilitem identificar diferentes espaços sociais de atuação e que contribuam para a formação de profissionais com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

- ✓ atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca física e online e de consultas a bancos de dados;
- ✓ apoio à iniciação científica e à produção de artigos de base científica, a fim de despertar o interesse pela inovação e pela crítica;
- ✓ publicação e/ou divulgação de trabalhos acadêmicos em meios de divulgação internos e externos à IES (publicação de artigos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros);
- ✓ apoio à iniciação à pesquisa e ao trabalho acadêmico interdisciplinar; sobretudo nos seguintes momentos: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso;
- ✓ atividades Complementares;
- ✓ aulas práticas em laboratórios da IES, ou em instituições de pesquisa tecnológica ou em empresas do ramo, a fim de que o contato com profissionais e pesquisadores, motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões;
- ✓ relacionamento direto com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino e da pesquisa mediante cursos e serviços especiais, numa relação recíproca;
- ✓ promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição.

6.2 Base Legal e Referências

O projeto pedagógico do curso de Administração foi elaborado de forma coletiva pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante, constituído para esse fim. Sua elaboração tomou como base as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Administração da Resolução do CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2014.

Em relação à sistematização dos campos de atuação profissional, o(a) Administrador(a) está inserido perante o CFA (Conselho Federal de Administração) e CRA (Conselho Regional de Administração).

6.3 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul se dá por diferentes maneiras, sendo a principal delas o vestibular, em que o aluno participa dos processos seletivos, realizados duas vezes ao ano, sempre nos meses de julho e de novembro, com datas previstas no calendário acadêmico. O processo seletivo consta de uma prova constituída de questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e de uma redação. A prova respeita o nível e complexidade dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e está de acordo com as novas diretrizes do ENEM. O aluno poderá realizar nas datas previstas ou por agendamento (vestibular agendado).

Nesses processos seletivos são ofertadas 50 das vagas anuais. Os alunos que obtiverem a aprovação no processo seletivo ao qual participaram (inverno ou verão), automaticamente garantem o seu ingresso no curso nas turmas que se iniciam anualmente em fevereiro.

Outra forma de acesso ao curso se dá por meio de transferências internas e externas, mediante estudo de aproveitamento de disciplinas já cursadas no curso de origem do aluno e sua matrícula no período correspondente no curso de destino. Há ainda, a possibilidade do ingresso para a obtenção de novo título de graduação, onde os alunos podem se matricular no curso de escolha mediante a comprovação documental (diploma de graduação) de um ou mais títulos de graduação nesta ou em outra IES devidamente credenciada pelo Ministério da Educação. Para esse aluno, também é realizado um estudo de aproveitamento de disciplinas.

Os alunos que participam do ENEM e se inscrevem para a obtenção de bolsa ProUni nos cursos desta IES, se contemplados, têm o seu ingresso assegurado apenas com a nota obtida no ENEM, não precisando passar por novo processo seletivo.

Abaixo, o Regimento Interno do Centro Universitário Campo Real, tratando especificamente do Processo Seletivo (Cap. II) e das Transferências e Aproveitamento de Estudos (Cap. V):

Capítulo II

Do Processo Seletivo

Art. 37 – O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º – As vagas oferecidas para os cursos são as autorizadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação e se encontram registradas no Anexo que integra este Regimento.

§ 2º - As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

Art. 38 – O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliadas em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Iniciação a Pesquisa e Extensão.

Art. 39 - A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado.

§ 1º – A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso vestibular, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º - Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação.

Capítulo V

Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 46 – É concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de estudo no mesmo curso.

§ 1º – O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 50, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e situação perante o ENADE.

§ 2º – A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre o Centro Universitário e a instituição de origem, via postal, comprovável por AR.

§ 3º - A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita do Centro Universitário à instituição de origem que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição de postulante ao ingresso.

§ 4º - As transferências ex officio dar-se-ão na forma da lei.

Art. 47 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1.º – O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenações dos cursos, ouvido o Conselho de Ensino, Iniciação a Pesquisa e Extensão e observadas as demais normas da legislação pertinente.

§ 2.º - A matrícula nas adaptações é condicionada à oferta das disciplinas pela Instituição.

§ 3.º - O prazo para o cumprimento das adaptações é de 1(um) ano a partir do ingresso do aluno na IES, ressalvando a prorrogação por igual período por ato fundamentado do Coordenador do Curso.

Art. 48 – A requerimento do interessado, a Instituição concede transferência de aluno nela matriculado, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único - A transferência será regulada de acordo com a legislação vigente.

6.4 Objetivos do curso

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, através de seu Curso de Administração, busca a construção ética do conhecimento num processo integrado e interdisciplinar, envolvendo ensino, iniciação à pesquisa e extensão, com especial atenção às necessidades sociais e comunitárias.

O Curso de Administração busca uma formação equilibrada, pretendendo formar profissionais generalistas e especialistas, aptos a atuar no âmbito individual e coletivo de forma transformadora, com espírito crítico e reflexivo, visão cultural ampla e compromisso social.

O pressuposto é a construção de um modelo pedagógico com cunho interdisciplinar e com inserção na realidade do meio empresarial e no meio acadêmico, voltada à visão global, integrada e crítica da profissão e da atuação profissional. Tendo como propósito firme a formação de profissionais eficientes, com espírito crítico, livres e comprometidos com o bem estar da sociedade envolvida e do meio ambiente. Para tanto, apresenta os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Formar bacharéis em Administração com capacidade de atuar como profissionais (liberais ou não), nas atividades que competem ao campo profissional do Administrador e aptos a criar, manter e melhorar os processos de gestão em organizações públicas e privadas (com ou sem fins lucrativos) nas diversas áreas funcionais das mesmas.

Tal formação deve promover o desenvolvimento das organizações e da sociedade regional e global, através da qualificação adequada e desenvolvimento de um profissional afeito a mudanças, capaz de um raciocínio abstrato que reflita a heterogeneidade das demandas sociais repensando continuamente o contexto geral dos negócios e buscando renovar suas competências através de um processo de aprendizado contínuo. Deve-se, portanto, inculcir no educando o comprometimento do trabalho do Administrador com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

Objetivos específicos

- Formar, pela excelência no ensino, administradores com as habilidades técnicas e humanas necessárias para suprirem as demandas das instituições públicas e privadas da região de Laranjeiras do Sul e potencialmente para outras regiões do país e do mundo;
- Desenvolver no educando o espírito inovador focalizado na tomada de decisão e no aumento da produtividade pela melhoria dos processos através da valorização das habilidades conceituais concernentes ao administrador;
- Ampliar o senso de cidadania através do exercício acadêmico, voltando o educando para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional;
- Discutir e aprimorar a percepção das funções estratégicas de todos os setores das empresas e instituições, incentivando o educando a ser partícipe na formulação e no desenvolvimento dos objetivos organizacionais não apenas operacionalizando-os funcionalmente.
- Fornecer a visão das novas possibilidades de atuação profissional dos especialistas em modernos campos da administração.
- Promover a internalização de valores de justiça e ética profissional.
- Proporcionar ao educando a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da visão crítica.
- Incentivar a pós-graduação lato sensu e stricto sensu como etapa seguinte na busca do aperfeiçoamento contínuo.

6.5 Formas de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem e Metodologias de Ensino

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e se necessário, a recuperação de conteúdo.

Segundo Celso Antunes (2004), o processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educativos estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo pleno e do ensino. Os objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis no padrão de comportamento dos acadêmicos.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o acadêmico executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá às coisas. Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do acadêmico) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que o acadêmico conheça:

- no que está sendo avaliado;
- que parâmetros estão sendo avaliados;
- que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante,
- o porquê da nota que lhe foi atribuída.

Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média do desempenho do graduando, resultante do conjunto das atividades realizadas.

O sistema e os critérios de avaliação obedecem, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

A avaliação deverá ainda, oferecer subsídios para o professor. Será compreendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos. A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de,

além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso. Em reuniões de colegiado e de coordenação acadêmica, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Esse procedimento permite que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado de tempo. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do aluno.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, participação em projetos, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0). Por recomendação da IES os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante a semana de provas.

A avaliação no Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul está voltada para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor

e por isso deve envolver diferentes momentos e diversos métodos e diferentes agentes.

O acadêmico do curso de Administração tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências do estágio de vivência, estágio supervisionado, participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e cursos de extensão.

A IES conta com convênios com empresas, buscando, continuamente, estabelecer parcerias que permitam o desenvolvimento da pesquisa e projetos de extensão que envolva a comunidade em suas diferentes classes. Essas ações também são avaliadas.

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação tem uma função muito importante à instituição como um todo. A análise dos resultados da avaliação da aprendizagem permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelas suas diretrizes pedagógicas ou pelo próprio projeto pedagógico do curso. Visa planejar estratégias de intervenção pedagógica que objetivem a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

Além disso, a Instituição estabelece outras formas de avaliação complementar, como a realização de simulados acadêmicos e profissionais. Assim, além das avaliações diagnósticas, também são realizadas avaliações formativas. Continuamente são realizados simulados, com a finalidade de obtenção de feedback do processo de ensino aprendizagem.

O exame simulado compreende a preparação dos acadêmicos, por meio de simulação de uma situação concreta, similar às quais os acadêmicos e/ou egressos poderão se deparar na vida acadêmica ou em possíveis situações avaliativas para inserção no mercado de trabalho. Prevê a aplicação de questões, que exigem amplas habilidades de concentração e raciocínio, sendo os dados de desempenho dos cursos, turmas e individuais, importantes fontes de diagnóstico e planejamento para os Colegiados dos Cursos, para a Instituição, como um todo. Todos os acadêmicos regularmente matriculados na instituição estão automaticamente inscritos no simulado.

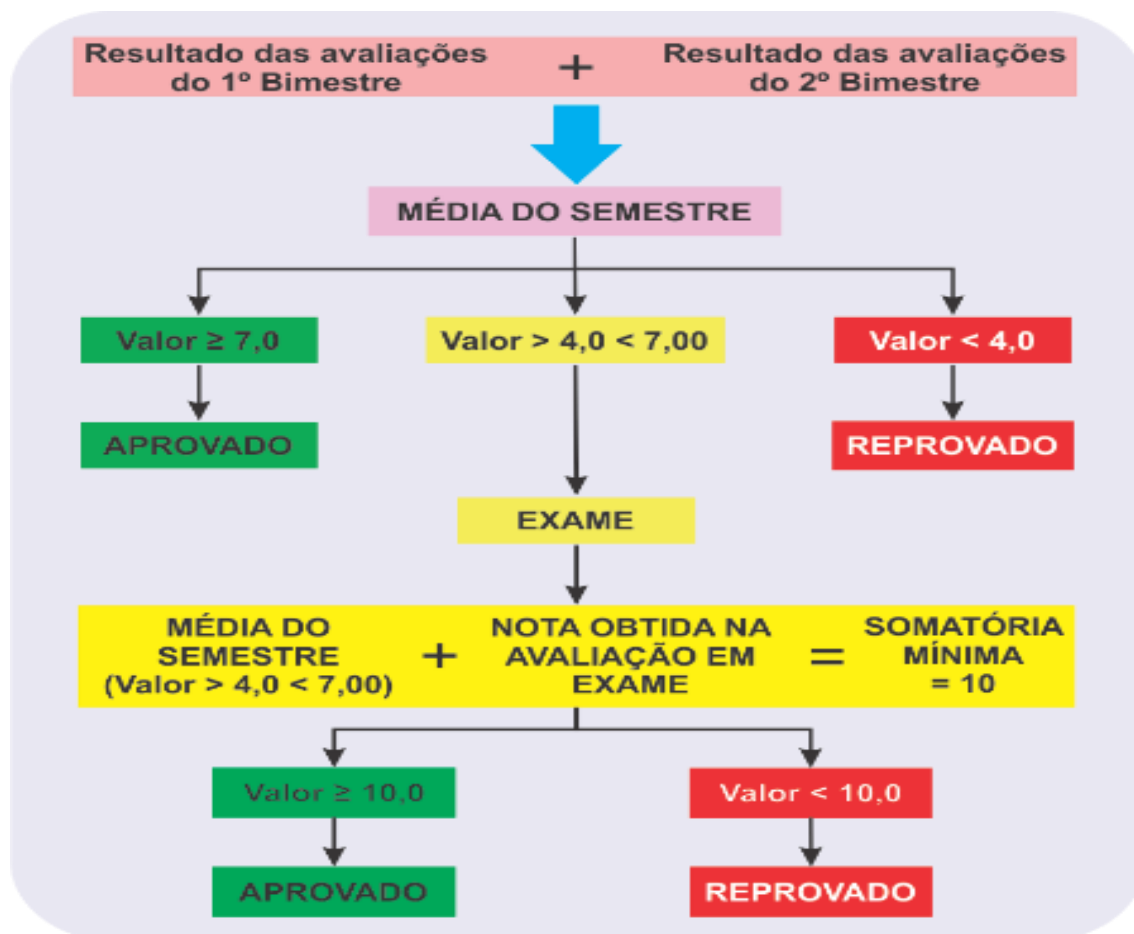
O Simulado Institucional é uma prática instituída pelas coligadas da UB, mantenedora da IES, e organizado pelo Núcleo de Ensino da IES. A produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados das Instituições coligadas, respeitando a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. Esta avaliação tem como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES e para o Curso, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. ENADE é um exemplo de avaliação somativa que serão consideradas pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nestas avaliações.

Além dos simulados, o Desafio Integrador, que é parte integrante das avaliações discente possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.

O trabalho de conclusão de curso consta como um instrumento de avaliação e é regido pelo Regimento de Trabalho de Conclusão de Curso, assim como o relatório de estágio obrigatório.

Desta forma, as avaliações realizadas possibilitam informações sistematizadas que são disponibilizadas aos estudantes, como mecanismos que garantam a sua natureza formativa. Dos resultados são originadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, sejam por decisões coletivas do Conselho Superior, do Conselho de Pesquisa, do Colegiado de Curso, do NDE, ou ainda, da própria CPA, que acompanha todas as ações institucionais.

A seguir, pode-se observar esquematicamente a valoração das avaliações bimestrais para aprovação em período subsequente:



6.5.1 Simulado Preparatório de Carreiras

Anualmente a IES realizará um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de Simulado Preparatório de Carreiras e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O Simulado Preparatório de Carreiras tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo.

As questões de prova serão elaboradas pelos docentes de cada curso da IES contemplando todas as disciplinas da matriz curricular do curso de Administração,

divididas entre questões de conhecimento geral e específico, discursivas e objetivas elaboradas com o método teoria de resposta ao item (TRI). As questões têm o seguinte grau de dificuldade: fáceis (50%); médias (25%); e difíceis (25%) a partir de uma matriz de prova elaborada pelo colegiado de curso. O simulado acontece uma vez ao ano, no mês de maio, portanto no 1o semestre e envolve todos os cursos da IES.

Os resultados são analisados pela coordenação de curso e docentes para a verificação das fragilidades e potencialidades, alteração de ementas e conteúdo se for necessário. Os resultados são apresentados a todos os acadêmicos em seminário realizado no auditório da IES ainda no primeiro semestre letivo de cada ano.

6.5.2 DESAFIO INTEGRADOR

O desafio integrador consiste em uma avaliação contínua, que ocorrerá semestralmente no primeiro dia da semana das avaliações bimestrais, de forma acumulativa ao longo do curso, representando 30% da nota bimestral, e servirá como uma ferramenta de diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem a serem promovidos pela Instituição.

Outro aspecto que deve nortear este processo avaliativo é o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico, visto que seus resultados serão tratados de forma a promoverem melhorias nos cursos, identificando possíveis deficiências curriculares, corrigindo-as, e potencializando os aspectos positivos de cada curso, contribuindo para a formação do perfil do nosso egresso.

Ao acadêmico, essa avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem, permitindo-lhe melhorar suas habilidades e competências ao longo do curso, mas também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu desempenho, dando condições para melhorá-lo.

Na elaboração do Desafio Integrador, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar que é de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório. Por isso, tal avaliação privilegiará tanto os aspectos qualitativos, como quantitativos, trabalhando com questões objetivas, dissertativas, estudos de caso, cases de sucessos profissionais,

análises críticas, participação em projetos, ou seja, gerando compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao coordenador do curso estabelecer interpretações adequadas sobre o seu desempenho, dos alunos e do próprio curso, permitindo-lhe identificar e sanar as deficiências curriculares, eventualmente com uma mudança na matriz curricular ou com a adaptação no ementário das disciplinas.

Por fim, destaca-se que ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando e do curso, segundo a percepção do educador, de outro, os benefícios trazidos ao educando pelo acompanhamento gradativo do seu conhecimento adquirido.

6.6 Perfil do Egresso

A concepção do perfil do curso considera as oportunidades em termos de mercado de trabalho visando introduzir nas organizações típicas da região não apenas um profissional que apresente as qualificações necessárias para o trabalho demandado, mas que também agregue conhecimento aos processos institucionais, sendo agente causador da mudança institucional, social e econômica.

Sobre a região de influência do curso e as necessidades já expostas, observa-se que apesar de nos últimos anos ter-se avançado na profissionalização das atividades administrativas, ainda há carências. Principalmente, quando consideramos as atividades do setor primário. A ocupação regional de cargos que envolvem direção e gestão por profissionais formados para outras áreas de conhecimento sofre o impacto da multiplicação daquele devidamente formado para a administração na medida em que o perfil profissional se volta para o agronegócio, por exemplo.

Influenciando o delineamento do perfil do administrador formado pelo Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul está ainda a oportunidade de qualificar empreendedores competentes e a necessidade de aumentar a competitividade das empresas por meio de aperfeiçoamento de processos e

incremento da qualidade e da produtividade. Sendo assim, em consonância com sua missão institucional, o curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul pretende para o seu egresso um perfil que caracteriza:

- Formação técnica e científica que permita atuar na administração das organizações (lucrativas ou não) desenvolvendo as práticas da profissão;
- Formação humanística e visão sistêmica que o habilite a compreender o ambiente político, social, econômico e cultural no qual está inserido e a tomar decisões de forma independente neste meio diversificado;
- Internalização de valores de responsabilidade socioambiental, justiça e ética;
- Competência para empreender e decidir de forma crítica antecipando e promovendo as transformações;
- Flexibilidade intelectual no trato de situações cambiantes;
- Busca do contínuo aperfeiçoamento.

A meta do curso de Administração é a formação de um profissional que, frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de forma harmônica conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto ao exercício das habilidades e competências conforme a Legislação vigente.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	Disciplinas que as atendem
Capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e definir prioridades.	Utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos, e dominar conhecimentos técnicos e de análise de mercado financeiro.	Matemática; Estatística; Inovação e Tecnologia; Sistemas de Informações Gerenciais; Comunicação e Administração de Custos, Financeira e Orçamentária I e II.
Pensamento estratégico considerando o impacto das	Selecionar estratégias e tomar decisões em ambientes	Administração de Marketing

decisões nas diversas áreas da empresa.	turbulentos e de competição acirrada;	Administração Estratégica Jogos de Empresa Extensão AFO I e II
Capacidade para modificação e aprimoramento de processos administrativos.	Resolver situações com flexibilidade e criatividade diante dos desafios do mercado;	Teoria Geral da Administração I e II, Economia, Administração de Sistemas de Informação, Organização Sistemas e Métodos
Aptidão para interpretar informações, transferir e generalizar conhecimentos.	Organizar o pensamento lingüisticamente na produção de textos e expressar oralmente.	Comunicação e Metodologia; Comportamento Organizacional; Sistemas de Informações Gerenciais
Auto-organização e auto-planejamento tanto para criação de métodos próprios de trabalho como para gerenciamento do seu tempo e espaço.	Buscar atualização para criar e incentivar mantendo constante relação entre o mercado de trabalho e as novas tendências gerenciais.	Tópicos Especiais Administração de Pessoas I e II Inovação e Tecnologia Empreendedorismo
Capacidade de expressão e comunicação adequadas para o trabalho corporativo	Resolver situações com flexibilidade e criatividade diante dos desafios do mercado;	Optativas, Estágio Supervisionado, Jogos de Empresa; Técnicas de Vendas
Iniciativa para inovar e empreender; abertura às mudanças e desejo de aprender.	Planejar e coordenar ações de marketing, através do gerenciamento de produtos, marcas, serviços, distribuição, através do mercado global.	Administração mercadológica; Gestão de Marketing Gestão da Produção Administração de projetos
Consciência das implicações éticas do seu trabalho.	Internalizar os valores de justiça e ética profissional.	Comportamento Organizacional, PEX
Capacidade para compreender questões de natureza jurídica envolvidas nas atividades e decisões administrativas.	Compreensão do todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico.	Direito Empresarial, Extensão, Administração Cutos.

Ainda, durante o Curso poderão ser desenvolvidas habilidades que permitirão aos profissionais responder às demandas de diferentes nichos de mercado que dependem da Administração para o seu bom funcionamento.

A expectativa do curso de graduação em Administração é a formação de um profissional que frente aos desafios da sociedade, tenha capacidade de integrar de

forma harmônica, conhecimentos, habilidades e atitudes e assim tornar-se apto a apresentar:

a) **Compromisso com o desenvolvimento sustentável:** a sustentabilidade em seu sentido mais amplo busca um desenvolvimento que promova o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica. Um profissional com essa concepção deve ser apto a analisar e a propor o ponto de equilíbrio para que o desenvolvimento sustentável ocorra de acordo com a realidade regional e cultural do meio onde se insere;

b) **Competência comunicativa, argumentativa e de trabalho em equipe:** a extensão e a comunicação formam um par indissociável, e forçam o profissional a desenvolver habilidades de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica;

c) **Ação de liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais aqui formados deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

d) **Capacidade de gerenciamento de recursos:** em ações multidisciplinares demandadas pelo desenvolvimento sustentável, o gerenciamento de recursos de todas as dimensões e a inter-relação entre eles envolve aptidões de competência, liderança e compromisso que um profissional egresso estará apto a desenvolver;

e) **Postura ética:** desenvolver todas as atividades com atuação ética fundamentada em valores universalmente consagrados;

f) **Domínio metodológico pluralista e disposição para aprendizagem permanente:** uma vez que as mudanças no mundo empresarial vêm ocorrendo com grande velocidade e com uma complexidade cada vez maior, principalmente com o rápido avanço tecnológico, o profissional egresso necessita apoderar-se de instrumentos metodológicos de trabalho, que aliados aos embasamentos técnico-científicos adquiridos formam um conjunto de atuação que necessita estar em

constante aperfeiçoamento, de acordo com a realidade vivida em cada situação. O eventual aprofundamento em um determinado campo de atuação é optativo, respeitada a sua vocação, as características regionais e as possibilidades técnicas e financeiras da unidade de ensino, porém sua formação generalista está respeitada possibilitando a este, aprofundar-se quando necessário em qualquer especialidade que sua profissão venha exigir.

7. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A proposta do curso está assentada na Resolução CNE/CES N°4 de 13 de julho de 2005 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

O currículo integral do curso de graduação em Administração do Centro Universitário Campo Real está fundamentado nos campos de estudos definidos na proposta das DCN divididos em:

Estudos Humanos, Sociais, Comunicativos, Simbólicos e de Investigação Científica: Incluem linguagem, tecnologia de comunicação e informação e conhecimentos de investigação científica cujos objetivos são estimular a capacidade de confrontar opiniões e pontos de vista, analisar e interpretar textos e resultados de pesquisa científica e empresarial.

Estudos Administrativos, Gerenciais, Organizacionais e Estratégicos: Envolve as teorias da administração, a observação dos fenômenos organizacionais, gerenciais, estratégicos e ambientais, bem como seus aspectos legais e contábeis. O objetivo é fornecer compreensão dos métodos e problemas gerenciais, administrativos, organizacionais e estratégicos.

Estudos Econômicos, Financeiros e Mercadológicos: Objetivam melhorar a compreensão do aluno sobre a sociedade e suas transformações nestas áreas de conhecimento com vistas a uma nova postura diante da competitividade redefinida pela globalização.

Estudos Quantitativos: Compreende estudos de métodos quantitativos direcionados à resolução de problemas de tomada de decisão como gerenciamento de recursos tecnológicos e manutenção da produtividade.

Estes quatro campos que compõe o núcleo de conteúdos básicos do curso são agrupados em disciplinas definidas como obrigatórias devido ao seu caráter de especificidade para a formação profissional do Administrador.

As disciplinas restantes buscam a diversidade que procura identificar o curso de graduação em Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul com as necessidades vocacionais, valores e oportunidades existentes na região.

No que diz respeito a essa parte diferenciada, destacam-se as disciplinas eletivas identificadas como optativas e as de Tópicos Especiais em Administração totalizando 200 horas. Composto ainda essa carga horária acima das disciplinas obrigatórias estão 400 horas de estágio supervisionado e atividades complementares.

A ordem em que as disciplinas aparecem no currículo respeita as bases para a compreensão progressiva dos conteúdos, mas não estabelece pré-requisitos para o curso das disciplinas uma vez que o regime acadêmico da instituição se encarrega de sequenciá-las e a práxis multidisciplinar e interdisciplinar da metodologia do curso busca equalizá-los em caso de falta de aproveitamento.

O projeto pedagógico do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul apresenta um currículo voltado ao desenvolvimento de condutas e atitudes dos egressos com responsabilidade técnica e social, uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício de atividades profissionais.

A matriz curricular do curso de Administração foi elaborada considerando-se as transformações ocorridas na sociedade e no mercado nos últimos anos, buscando um ajuste da matriz curricular com a realidade profissional regional. Esta mudança foi aprovada por meio de análise do corpo docente do curso de Administração, direção e coordenação pedagógica da IES.

As disciplinas são organizadas com o objetivo de levar o acadêmico à construção de seu conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades gerais e específicas relacionadas ao curso. A matriz curricular é composta por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas que são desenvolvidas ao longo do curso

de maneira integrada e complementar, promovendo a visão interdisciplinar. O conteúdo programático das disciplinas subdividido em teórico e prático desenvolve as habilidades profissionais, paralelamente a aquisição de conhecimentos teóricos. A articulação da teoria e da prática culmina com os estágios supervisionados nos últimos períodos do curso.

O curso de Administração obedece ao regime de matrícula seriado semestral com carga horária de 3000 horas (relógio), cuja estrutura visa melhorar a capacitação do acadêmico permitindo de fato a formação generalista e interdisciplinar, e sua auto realização como egresso no mundo atual considerando as realidades regionais.

Em relação às disciplinas optativas, o curso oferece de maneira regular disciplinas das diferentes subáreas da Administração, cujo conteúdo seja especialidade do ministrante. Dessa forma, espera-se ofertar aos discentes uma disciplina optativa que comuta de acordo com o interesse dos discentes e as novidades do mercado de trabalho. A disciplina LIBRAS deve constar no rol de disciplinas optativas por uma determinação do artigo 3º, parágrafo 2º, do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Alunos com necessidades educacionais específicas serão identificados na matrícula e encaminhados para acompanhamento pelo NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

7.1 Distribuição da carga horária total do curso de Administração

Resumo	hora-aula	hora-relógio	%
Aulas	2360	1967	65,6%
Estágio	480	400	13,3%
Extensão	400	333	11,1%
Trabalho de Conclusão de Curso	120	100	3,3%
Atividades Complementares*	240	200	6,7%
<i>Complementares</i>	168	140	70,0%
<i>Sociais</i>	72	60	30,0%
Total	3600	3000	100,0%

*As atividades complementares serão divididas em "Complementares e Sociais

7.2 Matriz Curricular

A Matriz Curricular é uma expressão sintética através de meio gráfico do processo de desenvolvimento e formação dos alunos.

A integração multidisciplinar é estimulada nas disciplinas da mesma série, assim como, nas disciplinas de séries diferentes.

A multidisciplinaridade é trabalhada no curso por meio de trabalhos bimestrais, que na medida do possível abrangem conhecimentos de várias disciplinas da série. Estes trabalhos, principalmente os de final de disciplina, versam também sobre conceitos e conteúdos que fazem parte de outras séries, promovendo, desta forma, uma interdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade é fundamental para a formação do profissional, pois elimina a fragmentação do conhecimento, mostrando que o saber é único e uniforme.

As disciplinas ofertadas pelos demais cursos da IES e relacionadas com a formação pretendida ao egresso Administrador (a) podem ser cursadas pelos acadêmicos, a fim de serem validadas como disciplina optativa ou de caráter eletiva para integralização das atividades complementares do acadêmico.

7.2.1 MATRIZ CURRICULAR

Centro Universitário Campo Real Campus Laranjeiras do Sul		
Administração		
1º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Comportamento Organizacional	80	67
Economia	80	67
Inovação e Tecnologia	80	67
Matemática Financeira	80	67
Teoria Geral da Administração I	80	67
Subtotal	400	333
2º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Administração de Projetos	40	33
Comunicação e Metodologia	80	67
Contabilidade Gerencial	80	67
Direito Empresarial	40	33
Organização Sistema e Métodos	80	67
Teoria Geral da Administração	80	67
Subtotal	400	333
3º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Administração de Custos	40	33

Administração de Materiais e Logística	80	67
Empreendedorismo e Inovação	80	67
Estatística	80	67
Optativa I	40	33
Sistema de Informações Gerenciais	80	67
Subtotal	400	333
4º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Administração da Produção I	80	67
Administração da Qualidade	80	67
Administração de Marketing I	80	67
Administração de Pessoas I	80	67
Administração Financeira e Orçamentária I	80	67
Subtotal	400	333
5º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Administração da Produção II	80	67
Administração de Marketing II	80	67
Administração de Pessoas II	80	67
Administração Financeira e Orçamentária II	80	67
Jogos de Empresas	80	67
Subtotal	400	333
6º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Administração de Vendas	80	67
Administração Estratégica	80	67
Optativa II	40	33
Optativa III	40	33
Programa de Extensão Institucional - PEX	80	67
Tópicos Especiais em Administração	40	33
Trabalho de Conclusão de Curso – I	40	33
Subtotal	400	333
7º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Estágio Supervisionado I	80	67
Trabalho de Conclusão de Curso – II	40	33
Extensão	400	333
Subtotal	520	433
8º Período		
Nome da Disciplina	CH aula	CH relógio
Estágio Supervisionado II	400	333
Trabalho de Conclusão de Curso – III	40	33
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240	200
Subtotal	680	567
Total	3600	3000

Disciplinas Optativas

1. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais	40 h/a
2. Planejamento e Desenvolvimento local	40 h/a
3. Planejamento Estratégico de Marketing	40 h/a
4. Gestão na Administração Pública	40 h/a
5. Relações Internacionais	40 h/a
6. Gestão Líder Coaching	40 h/a
7. Empreendedorismo e Plano de Negócios	40 h/a
8. Consultoria Empresarial	40 h/a
9. Gestão Ambiental e Sustentável	40 h/a

7.3 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, procuram revelar inter-relações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada, relacionadas com os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, utilizando tecnologias inovadoras.

Dessa forma, são estabelecidos na consecução do perfil do egresso, construindo e reconstruindo o conhecimento ao longo do curso, fortemente sustentada pelo diálogo entre conteúdos e componentes e a marcante interdisciplinaridade em suas bases.

Consta na estrutura da matriz, a exigência de uma carga de 240 horas de atividades complementares. Tais atividades, juntamente com a disciplina optativa, auxiliam na flexibilização curricular exigida pelas diretrizes curriculares nacionais, permitem a distribuição entre atividades de iniciação à pesquisa, extensão, assistência de defesa de monografias, dissertações e teses, seminários, congressos, mesas redondas, dentre outras atividades gerais.

A disciplina optativa ofertada pelo curso tem o objetivo de acrescentar e diferenciar o currículo do aluno egresso perante as necessidades atuais da região.

Dentro da estrutura curricular há elementos inovadores que refletem em práticas exitosas, que são utilizados, dentre eles, a plataforma Google Classroom, a avaliação

integrada (Simulado preparatório de carreiras) conforme a Resolução n.º 10/2018 e salas interativas.

Por fim, os alunos, conforme disposição regimental, poderão ser reprovados em até três disciplinas, hipótese em que podem avançar para o período seguinte e devem cursar as dependências conforme opções institucionais constantes na Resolução CONSU nº 01/2010. Caso reprovem em mais de três disciplinas, independentemente do período a que estiver vinculado, não poderão avançar ao período seguinte, ficando retidos e matriculados apenas nas dependências.

Como o curso não pode se sustentar apenas no ensino de sala de aula, as atividades extraclasse são fortalecidas e estimuladas, como momento de reconstrução do ensino de sala aula, o acadêmico tem função participativa de destaque, pois auxilia na construção das didáticas e práticas com maior acuidade. Tais atividades são contempladas nas atividades complementares e sociais, nos eventos do curso e nos grupos de estudos e de iniciação à pesquisa.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena podem ser contemplados no Programa de Extensão Institucional, além de serem abordados em atividades complementares, na iniciação científica, em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES. São realizadas palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura. A Educação Ambiental é abordada dentro da matriz curricular do curso, na disciplina de Extensão. Em especial, as relações étnico-raciais no espaço urbano, educação em direitos humanos, como mecanismos de combate à violência contra a mulher, de respeito às diversidades de orientação sexual e de gênero, de deficiências físicas e de transtornos psicológicos como o autismo, são abordadas de maneira específica na disciplina de Extensão.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de DEZEMBRO de 2014, assim temos:

Disciplinas básicas: São aquelas que compõem o núcleo de conteúdos básicos (CB), todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de DEZEMBRO de 2014. As disciplinas básicas estão relacionadas com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais,

políticos, comportamentais, econômicos, matemáticos, estatísticos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas, contribuindo para a compreensão da importância do homem conviver com as normas da sociedade e o entendimento da sua participação cidadã para o contexto histórico da humanidade.

Disciplinas profissionalizantes: São aquelas que compõem o núcleo de conteúdos profissionalizantes (CP), todas obrigatórias, e correspondendo ao que estabelece a Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de DEZEMBRO de 2014. As disciplinas profissionalizantes permitem aos profissionais uma sólida formação nas áreas de administração de pessoas, administração de marketing, sistemas de informações gerenciais, contabilidade gerencial, produção, materiais e logística, direito empresarial, entre outras. E ainda ter habilidades para entender o raciocínio lógico qualitativo e quantitativo auxiliando nas decisões das disciplinas em laboratório, estatística e estratégias.

Da maneira em que estão distribuídas a grade curricular contemplam grupos de disciplinas de conteúdo básico e conteúdo profissionalizante, que são desenvolvidas ao longo do curso de maneira integrada e complementar, promovendo uma visão interdisciplinar, conforme se verifica na matriz curricular do curso.

Além dos dois núcleos de conteúdos, o curso também dispõe de Conteúdos Complementares para a formação profissional.

7.4 Ementas das Disciplinas - Bibliografias

A seguir são apresentados os dados de cada uma das disciplinas do curso, onde estão dispostas ementas e bibliografias, básica e complementar.

7.4.1 PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina - Teorias da Administração I - Carga Horária - 80 horas
<p>Ementa: Primeiros conceitos e influências da Administração. Escola Clássica: Teoria da Administração Científica; Teoria do Processo Administrativo. Escola Burocrática: Teoria da Burocracia. Escola Humanista: Teoria das Relações Humanas; Teoria Comportamentalista; Teoria Estruturalista; Teoria do Desenvolvimento Organizacional: Escola Sistêmica. Escola Contingencial: Teoria da Administração por Objetivos. Escola Moderna: Teoria a Administração por Processos e Teoria da Excelência das Organizações. As Mudanças, O Futuro da Administração.</p>
<p>Bibliografia Básica: MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru, Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 8ª edição. Grupo GEN, São Paulo Atlas, 2017. (virtual) MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (virtual) CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP. Manole, 2014. (virtual)</p>
<p>Bibliografia Complementar: FRAPORTI, S. et al. Teoria geral da empresa. Grupo A, SAGAH, 2018. (virtual) AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; GUAZZELLI, Arianne; DIAS, Clarisse; RECH, Alceu Roque; SANTOS, Andrea. Teoria Geral da Administração I. Grupo A, SAGAH, 2018. (virtual) LACOMBE, Francisco. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. (virtual) FERRARI, Fernanda da Luz. Teoria Geral da Administração II. São Paulo: SAGAH, GRUPO A, 2018. (virtual) KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. (virtual)</p>
Disciplina - Matemática Financeira - Carga horária - 80 horas
<p>Ementa: Revisão de Matemática Básica: Potenciação, Radiciação, Regra de Três, Equações; Complementos de Matemática Elementar; Elementos da Teoria dos Conjuntos; Relações e funções; Funções; Logaritmos; Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Regimes de Capitalização. Taxas. Anuidades. Sistemas de amortização de empréstimos. Depreciação. Sequência de Pagamentos.Capitalização.Correção monetária. Comparação entre alternativas de investimentos.Previsões financeiras. Preço Atual e futuro.</p>
<p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, G. H. W. Matemática financeira: princípios e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2015. (virtual) VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2018. (virtual) PUCCINI, A. L. Matemática financeira para concursos. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. (virtual)</p>
<p>Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, A. Matemática financeira: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017. (virtual) BRUNI, A. L. Introdução à matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2019. (virtual) ALMEIDA, J. T. S. Matemática financeira. 1. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2016. (virtual)</p>

VANNUCCI, L. R. **Matemática financeira e engenharia econômica**: princípios e aplicações 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017 (virtual)

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Sites de Interesse:

www.brasilecola.com/matematica/matematica-financeira.html

www.matfin.net

www.geocities.yahoo.com.br/portaldefinancas/fremeind.html

www.ricardoborges.com/matematica-financeira.htm

Disciplina – Economia - Carga Horária - 80 horas

Ementa: As concepções e as leis da economia. A evolução do pensamento econômico. A teoria do valor. Sistemas Econômicos e modos de produção. Determinação da renda e produtos nacionais. Ciclos econômicos. Características básicas da economia Brasileira. Crise do petróleo. Crise dos anos 80. Superávits comerciais. Desempenho recente e perspectivas. A teoria da procura e oferta; O preço do mercado; Elasticidades; Atuação do Governo; Teoria do comportamento do consumidor; Vitalidade marginal, Trocas; Curvas de procura (no mercado); Teoria cardinal e ordinal do consumidor; Curvas de Indiferença; Maximização de satisfação; Curvas de Engel; Efeitos renda; Substituição e preço; Teoria da produção; Função; Lei de Rendimentos Decrescentes; Curvas de produtos e combinações eficientes dos recursos; custos mínimos; Isoproducto; Isoquantas; Tecnologia da produção; Análise do equilíbrio parcial. Estruturas de mercado; Análise do equilíbrio Geral; Equilíbrio econômico. O funcionamento da economia. Macroeconomia como ciência. Contabilidade Nacional. Oferta e Procura agregada; inflação e desemprego; moeda e juro; Política Orçamentária e monetária ; Relações internacionais; Consumo poupança e investimento; BACEN; moeda e crédito; Mercado Financeiro; Política de Estabilização; taxa de câmbio; Interdependência Internacional.

Bibliografia Básica:

BRAGA, Márcio Bobik. **Princípios de economia: abordagem didática e multidisciplinária**. São Paulo [SP]: Atlas, 2019. (Virtual)

ROSSETTI, José Paschoal **Introdução à economia** / José Paschoal Rossetti. – 21. ed. – São Paulo: Atlas, 2016. (Virtual)

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, M. Enriquez, **Fundamentos de economia**. 6. ed. - São Paulo: Editora Saraiva, 2019. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

DIAS, Marcos de Carvalho. **Economia fundamental**. São Paulo: Érica, 2015. (Virtual)

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO Jr., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

GUIMARÃES, Bernardo. **Introdução à economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (Virtual)

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

SILVA, César Roberto Leite da ; LUIZ, Sinclayr. **Economia e Mercados**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Virtual)

Disciplina – Inovação e Tecnologia - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Inteligência competitiva, aprendizagem organizacional, teoria da criação do conhecimento organizacional, estruturas do conhecimento nas organizações. Start ups; Empresas de base tecnológicas; Fintechs; Spin-offs; Pitche; Rodada de Negócios.

Bibliografia Básica:

PROENÇA, Adriano; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle; TÁVORA JÚNIOR José La. **Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil: Da Teoria para a Prática**. São Paulo: Bookman, 2015

TIGRE, Paulo. **Gestão da Inovação**: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento . São Paulo: Grupo GEN, 2019. (virtual)

Tidd, J.; & Bessant, J.. **Gestão da inovação**. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (virtual)

DORNELAS, José. Plano de negócios: seu guia definitivo: o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. 2 ed. São Paulo. Empreende, 2016.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan M. **Startups e inovação**: Direito No Empreendedorismo (Entrepreneurship Law). Editora Manole, 2017. (virtual)

TALES, Andreassi. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Cengage Learning Editores SA de CV, 2019. (virtual)

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da Inovação Tecnológica**. Editora Manole, 2008. (virtual)

Freitas Filho, Fernando Luiz. **Gestão da inovação**: teoria e prática para implantação. São Paulo: Grupo GEN, 2013. (virtual)

TROTT, Paul J.. **Gestão da Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos**. São Paulo: Bookman, 2012.

Disciplina – Comportamento Organizacional - Carga Horária - 80 horas

Ementa: O indivíduo e a organização: enfoque comportamental. Motivação e envolvimento. Cultura e processo comportamental. O grupo: liderança, poder e direcionamento nas organizações. O desenvolvimento organizacional. Aprendizagem dinâmica organizacional.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional**. A dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2014. (Virtual)

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional - 4ED**. Editora Saraiva, 2020. 9788571440760. (Virtual)

MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. **Comportamento Organizacional**. Conhecimento emergente. Realidade global. Grupo A, 01/2014. 9788580554045. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

BANOV, Márcia Regina. **Comportamento Organizacional - Melhorando o Desempenho e o Comprometimento no Trabalho**. Atlas. 2019 (Virtual)

JOHANN, Sílvio Luiz. **Comportamento Organizacional - Teoria e prática**. Editora Saraiva. 2013 (Virtual)

Ricky W. Griffin | Gregory Moorhead. **Comportamento Organizacional: gestão de pessoas e organizações** - Tradução da 11ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores SA de CV. 2016. (Virtual)

José Carlos Marques. **Comportamento Organizacional**. Cengage Learning Editores SA de CV. 2015 (Virtual)
COSTA, Silvia Generali da. **Comportamento Organizacional - Cultura e Casos Brasileiros**. Grupo GEN. 2014

7.4.2 SEGUNDO PERÍODO

Disciplina - Contabilidade Gerencial - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Patrimônio Balanço Patrimonial; Demonstração do resultado do exercício; Métodos das Partidas dobradas e Balancete de verificação; Plano de Contas Apuração do resultado e regimes de contabilidade; Operações com mercadorias. Ciclo contábil e levantamento das demonstrações financeiras; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Métodos de Avaliação de Estoques (PEPS, UEPS e MPM); Análise preliminar das Demonstrações Contábeis. Introdução à Contabilidade Gerencial: lucro empresarial e variações de preços e análise de balanços como instrumento da avaliação e desempenho. Custos para avaliação, controle e tomada de decisões: fundamentos da contabilidade de custos, relações custo/volume/lucro, utilização de informações de custo para decisões do tipo: qual produto comprar? Aplicações do custeio variável (direto). Fundamentos de custo padrão. Inter-relação com orçamentos e análise e variações.

Bibliografia Básica

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Grupo A, São Paulo: SAGAH, 2017. (virtual)
CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2017. (virtual)
MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. (virtual)

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark
Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia. 4ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2015. (virtual)
ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2013. (virtual)
PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2010. (virtual)
VISCONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (virtual)
OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu et al. **Contabilidade Gerencial. Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. (virtual)

Sites de Interesse:

www.portalcontabilidade.com.br
www.tizcosoft.com.br
www.cte.com.br
www.cvm.gov.br
www.agorainvest.com.br
www.portaldoinvestidos.gov.br
www.marion.pro.br

Disciplina – Teoria Geral da Administração II - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Funções do Administrador, papéis gerenciais, habilidades administrativas; tomada de decisão e liderança gerencial. Planejamento estratégico: o administrador diante da resolução de problemas e ambientes de negócio. Recursos Humanos: teorias da motivação e o clima organizacional. Conteúdo e objeto do estudo de administração e as novas tendências da administração.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (virtual)
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP. Manole, 2014. (virtual)
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e pratica**. 5. ed. Barueri, SP. Manole, 2014.(virtual)

Bibliografia Complementar:

FRAPORTI, S. et al. **Teoria geral da empresa**. Grupo A, SAGAH, 2018. (virtual)
AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; GUAZZELLI, Arianne; DIAS, Clarisse; RECH, Alceu Roque; SANTOS, Andrea. **Teoria Geral da Administração I**. Grupo A, São Paulo: SAGAH, 2018. (virtual)
LACOMBE, Francisco. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. (virtual)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: edição compacta**, 2ª edição, São Paulo: Grupo GEN, 2012. (virtual)
KWSNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2012. (virtual)

Disciplina – Organização Sistemas e Métodos - Carga horária - 80 horas

Ementa: Visão geral das funções básicas da Administração, enfocando a posição, o valor e o campo de OSM. Destacar OSM como órgão dentro da estrutura organizacional, e nas comunicações administrativas. Na estrutura, abrange a departamentalização, delegação, descentralização e a cobertura de toda a representação gráfica, a começar pelo organograma seguido por formulários manuais, layouts e gráficos diversos e sistemas de informação na tomada de decisão e outros tipos de sistemas. Estudo sobre novas estruturas organizacionais e de mudanças na organização. Modernas ferramentas de gestão organizacional.

Bibliografia Básica:

CARREIRA, Dorival. **Organização, Sistemas e Métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa**. 2ª Edição.; Editora Saraiva: São Paulo, 2009.(9788502089204 Virtual)
CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos – SO&M.**; Editora Manole, 2015.(9788520442838Virtual).
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de Processos**. 6ª edição.; Grupo GEN, 2019. (9788597021301 Virtual).

Disciplina – Direito Empresarial - Carga horária - 40 horas

Ementa: Estudo de Normas e princípios fundamentais de Direito Público e Privado; apresentação do Estado nas suas relações de direito interno e internacional de Direito Público e Privado; pessoas jurídicas de direito privado; normas e princípios fundamentais relativos ao Direito Comercial, Administrativo, Constitucional, Trabalhista, Civil, do Consumidor, e Processo Civil. Atividade Empresarial: Objeto do Direito Empresarial; Trâmites legais para abertura de empresas. Tipos de sociedades comerciais. Letra de câmbio; nota promissória; cheque; duplicatas.

Bibliografia Básica:

NOHARA, Irene. **Direito administrativo**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020. (virtual)
CRUZ, André Santa. **Direito Empresarial**. 9ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (virtual)
VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES Cláudia. **Direito Empresarial**. 9ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2019. (virtual)

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Emmanoel. **Direitos sociais trabalhistas: responsabilidade, flexibilização, sindicabilidade judicial e as relações negociadas**. São Paulo: Saraiva, 2017. (virtual)
FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 10ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2014. (virtual)
CASSONE, Vittório. **Direito Tributário**. 28ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. (virtual)
SANCHEZ, Alessandro. **Direito Empresarial Sistematizado** São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. (virtual)
GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil 1, esquematizado, parte geral: obrigações e contratos**. São Paulo: Saraiva, 2018. (virtual)

Disciplina – Administração de Projetos - Carga Horária - 40 horas

Ementa: Conceituação e classificação de projetos; Etapas na elaboração de projetos; Estrutura de um projeto; Elaboração dos quadros básicos do projeto; O projeto no processo decisório da empresa; Administração da implantação de projeto.

Bibliografia Básica:

LIMA, Guilherme Pereira. **Série Gestão Estratégica Gestão de Projetos** São Paulo: LTC Grupo GEN, 2009. (virtual)
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 5ª ed. São Paulo Atlas Grupo GEN, 2014. (virtual)
VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 16ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2016. (virtual)

Bibliografia Complementar:

GALBRAITH, Jay; DOWNEY, Diane; KATES, Amy. **Projeto de Organizações Dinâmicas: um guia prático para líderes de todos os níveis**. São Paulo: Bookman, Grupo A, 2010. (virtual)
BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. (virtual)
BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 2011. (virtual)

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Editora Penso Grupo A, 2014. (virtual)

Disciplina – Comunicação e Metodologia - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Natureza do Conhecimento Científico. O Método Científico Conceitos básicos em metodologia. O Planejamento da Pesquisa: Assunto, tema, problema e objetivos. Projeto de pesquisa. Planejamento da pesquisa: revisão bibliográfica, definição de metodologia. Fichamento. Tipos de pesquisa: Definição de pesquisa, classificação da pesquisa. Coleta de Dados: aplicação dos instrumentos de pesquisa, dados secundários e primários. Análise e interpretação de dados. Considerações Finais. O Relatório da pesquisa e sua elaboração: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Estilo de redação, referências. Tipos de eventos científicos. Artigo científico, Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, GLEN, 2017. (virtual)

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: LTC, GLEN, 2016. (virtual)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, GLEN, 2017. (virtual)

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, GLEN, 2017. (virtual)

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: LTC, GLEN, 2016. (virtual)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, GLEN, 2017. (virtual)

7.4.3 TERCEIRO PERÍODO

Disciplina - Estatística - Carga horária - 80 horas

Ementa: Estatística descritiva e inferencial. Representação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade. Distribuição binomial e normal. Análise de regressão números índices. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipóteses.

Bibliografia Básica: KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Administração e Economia: Coleção Schaum**. Grupo A, São Paulo Bookman, 2006, (virtual)

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. Grupo A, AMGH, 2006. (virtual).

LOCK, Robin H.; LOCK, Patti Frazer; MORGAN, Kari Lock; LOCK, Eric F.; LOCK, Dennis F. **Estatística: revelando o Poder dos dados.** São Paulo: Grupo GEN, 2017. (virtual).

Bibliografia Complementar:

SILVA, Juliane Silveira Freire da; GRAMS, Ana Laura Bertelli; SILVEIRA, Jamur Fraga da. **Estatística.** São Paulo: SAGAH, 2018. (virtual)

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística.** 5ª ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. (virtual)

CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. **Estatística Aplicada: Série Essencial.** 3ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva 2010. (virtual)

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. **Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em Português.** 7ª ed. São Paulo: LTC, Grupo GEN, 2016. (virtual)

MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica.** São Paulo: Saraiva, 2017. (virtual)

Disciplina – Administração de Custos - Carga Horária 80 horas

Conceitos: definições e objetivos; Custos Industriais; comerciais e serviços; sistemas e métodos de custeio; Formação do preço de venda; custos como ferramenta para tomada de decisão; Custos Setoriais; Treinamento e acompanhamento para custos; Custos como ferramenta de controle; Custo Padrão; Análise de variações; centros de custos.

Bibliografia Básica:

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (virtual)

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais** São Paulo: Saraiva, 2005. (virtual)

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. **Análise de custos: uma abordagem quantitativa.** São Paulo. Editora: Grupo GEN, 2013. (virtual)

Bibliografia Complementar:

GALINATTI, Anna Carolina Manfroi. **Custos e planejamentos.** SAGAH Grupo A, 2019. (virtual)

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade de Custos: gestão em serviços, comércio e indústria.** Grupo GEN, São Paulo: Atlas, 2016. (virtual)

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática.** 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, Atlas, 2017. (virtual)

YANASE, João. **Custos e formação de preço.** Trevisan Editora, 2018. (virtual)

ROBLES JR., Antonio. **Custos da qualidade.** 2ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2008. (virtual)

Disciplina – Empreendedorismo e Inovação - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Empreendedorismo e o espírito empreendedor; Habilidades e Atitudes: Criatividade e Inovação; Perfil empreendedor; Tipos de empreendedores; Detecção de oportunidades; Aspectos básicos de planejamento de um novo empreendimento; Ciclos de vida de uma empresa; Confecção de um Plano de Negócios.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, T. S. **Empreendedorismo conceitos e aplicações**. São Paulo; Editora Saraiva, 2019. (virtual)
CANDIDO, H.M. B. **Empreendedorismo - plano de negócios em 40 lições - 2ED**. São Paulo; Editora Saraiva, 2019. (virtual)
JOSÉ, DORNELAS. **Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição**. São Paulo; Grupo GEN, 2015. (virtual)

Bibliografia Complementar:

QUADROS, S. P. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas, 2ª edição** São Paulo; Grupo GEN, 2012 (virtual)
JOSÉ, DORNELAS. **Empreendedorismo para visionários, desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação - 2a. Edição**. São Paulo; Editora Empreende, 2019. (virtual)
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Editora Manole, 2012. (virtual)
SILVA, Ricardo da Silva e. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, Grupo A, 2019. (virtual)
CÂNDIDO, B. **Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição**. São Paulo; Editora Saraiva, 2014. (virtual)

Disciplina – Administração de Materiais e Logística - Carga horária - 40 horas

Ementa: Atuação da logística. Logística integrada. Administração de transportes. Custos logísticos. A cadeia de suprimentos (Supply Chain): conceitos principais. Seleção e administração de canais. Novas tendências no gerenciamento da distribuição e logística. Gestão de movimentação interna e fomas de armazenamento de materiais. Entrega e recebimento e aceitação de material. Organização de almoxarifados. Gestão de estoques. Níveis de estoques. Inventários. Administração patrimonial.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Paulo *Sérgio*. **Logística e Cadeia de Suprimentos: O Essencial**. São Paulo; Editora Manole, 2013. (virtual)
POZO, Hamilton. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Uma Introdução**. São Paulo; Grupo GEN, 2019. (virtual)
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial**. 2ª ed. São Paulo; Grupo GEN, 2018. (virtual)

Bibliografia Complementar:

FRAPORTI, Simone; GIACOMELLI, Giancarlo; FONSECA, Joaquim José Rodrigues da. **Logística internacional**. São Paulo; Grupo A, 2018. (virtual)
MATTOS, C.J.A. D. **Logística Operacional - Guia Prático**, C.H.L. *Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial*. São Paulo: Grupo GEN, Editora Saraiva, 2014. (virtual)
CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração de cadeias de suprimentos e logística: o essencial**. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2014. (virtual).

PIERRE, David A.. **Logística internacional**: Gestão de operações de comércio internacional – Tradução da 4ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. (virtual).
CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional**: Guia Prático. São Paulo: Saraiva, Erica, 2013. (virtual).

Disciplina – Sistemas de Informações Gerenciais - Carga horária - 80 horas

Ementa: Conceitos básicos de informática. Hardware e software; A era da informação; A Tecnologia da Informação nas atividades administrativas; Lógica computacional; Equipamentos de processamento e de comunicação de dados; Automação de escritórios e sistemas de suporte à decisão; Softwares utilitários básicos; Processadores de textos e planilhas eletrônicas; Processo de implantação de Tecnologia da Informação numa organização - PETI; O futuro da TI e sua influência no trabalho do administrador; Princípios da lógica computacional; Introdução à pesquisa operacional. Conceito, planejamento, implantação, controle e avaliação de desempenho e do custo dos sistemas de Informação. Sistemas; Sistemas de informação; Segmentação vertical e horizontal dos sistemas de informação corporativo; informação gerencial, tipos e usos de informação, tratamento das informações versus as atividades fins, SIG, sistema de apoio a decisão, segurança integração e controle no gerenciamento dos sistemas de informação. Uso estratégico da tecnologia da informação. Administração estratégica de informação.

Bibliografia Básica:

CASSARO, Antonio Carlos. Sistemas de informações para tomada de decisões.
STAIR, Alph. M., Princípios de Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. O'BRIEN, James A., Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Filho dos. Microsoft PowerPoint 2000: passos a passo: básico.
FERNANDO, Andrade. PowerPoint para quem conhece PowerPoint: animação, filmes, sons, criatividade nos slides, efeitos especiais.
MANZANO, André Luiz N. G.. Estudo dirigido de word 2000 / 9 ed.
MANZANO, José Augusto N. G. Estudo dirigido de excel 2000 / 10 ed.
PRIMAK, Fábio Vinícius. Decisões com B.I.

Disciplina – Optativa I - Carga Horária - 40 horas

Conforme disciplina escolhida.

7.4.4 QUARTO PERÍODO

Disciplina - Administração de Marketing I - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Fundamentos teóricos e evolução do conceito de marketing. Sistemas de marketing. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Estudo

do composto de marketing. pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing (SIM). Natureza, objetivo , método e aplicação da pesquisa mercadológica. Estratégias mercadológicas. Planejamento estratégico de marketing.

Bibliografia Básica:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing, 2ª edição. Grupo GEN, 2019. (Virtual)

ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge F. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. Grupo GEN, 2013. (Virtual)

TORRES, C.M.U. A. Marketing Básico, 5ª edição.; Grupo GEN, 2017. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, **Marketing - Conceitos, Exercícios, Casos**, 9ª edição, Atlas, 2017 (Virtual)

TYBOUT, Alice M. **Marketing**, Saraiva, 2013 (Virtual)

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2014 (Virtual)

FARIAS, Cláudio, DUSCHITZ, Caroline, DE CARVALHO Gustavo Meneghetti. **Marketing Aplicado - Série Tekne**, Grupo A, 2015 (Virtual)

READE, Dennis Vincent; ROCHA, Marcos; OLIVEIRA Sérgio Luis Ignácio de; CHERNIOGLO. Andréa. **Marketing estratégico**, Saraiva, 2016. (Virtual)

Disciplina - Administração de Pessoas I - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Planejamento de pessoal: processo de planejamento e análise e cargos. Composição do quadro de empregados da organização: recrutamento, seleção, confiabilidade e validade, recolocação, questões legais e oportunidades igual de empregos. Desenvolvimento da força de trabalho: treinamento e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

CHAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. [Minha Biblioteca]; Editora Manole, 04/2015. 9788520445495. (Virtual)

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas - Enfoque nos Papéis Estratégicos**, 2ª edição. [Minha Biblioteca]; Grupo GEN, 09/2016. 9788597009064. (Virtual)

TREFF, M. **Gestão de Pessoas - Olhar Estratégico com Foco em Competências**. [Minha Biblioteca]; Grupo GEN, 01/2016. 9788595155701. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: Sua Relação com Governança, Cultura e Liderança**. Atlas. 2015. (Virtual)

FRANCO, B. U. **Gestão de Pessoas nas Organizações - Conceitos Básicos e Aplicações**. [Minha Biblioteca]; Grupo GEN, 03/2016. 9788597003062. (Virtual)

IVANCEVICH, John M. **Gestão de Recursos Humanos**. 10ª Edição. AMGH. 2008. (Virtual)

SOBOLL, Lis Andrea; FERRAZ, Deise Luiza da Silva (Org.). **Gestão de Pessoas: Armadilhas da Organização do Trabalho**. Atlas. 2014. (Virtual)

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas: Em empresas inovadoras**. 2ª edição Editora Saraiva. (Virtual)

Disciplina - Administração Financeira e Orçamentária I - Carga Horária - 80 horas

Ementa: As funções da Administração financeira; Os fluxos e os ciclos financeiros; tesouraria; Administração do caixa, crédito e contas a receber, estoques e fontes de empréstimo de curto prazo, controladoria; planejamento financeiro. Planejamento tributário, administração de empresas em dificuldades financeiras; administração financeira de multinacionais e fusões e aquisições.

Bibliografia Básica:

ROSS, S. A. [et al.] **Administração financeira**: versão brasileira de corporate finance. tradução: Evelyn Tesche ... et al. 10. ed. Porto Alegre : AMGH, 2015. (Virtual)

ROSS, S. A. [et al.] **Fundamentos de administração financeira**. tradução: Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Virtual)

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira**: teoria e prática. tradução Noveritis do Brasil, Pólen Editorial, Solange Aparecida Visconti. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

PADOVEZE, C. L. **Introdução à administração financeira** : texto e exercícios. 2. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2010 (Virtual)

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

HIGGINS, R. C. **Análise para administração financeira**. tradução: Equipe Bookman. 10. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. (Virtual)

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2017. (Virtual)

Disciplina - Administração da Produção I – 80 horas

Ementa: Introdução a Administração da produção e operações. Funções gerenciais da produção. O sistemas de produção. Competitividade e estratégias da produção. O processo de tomada de decisão na administração da produção. Localização e Layout de Instalações. Planejamento e controle Just in time. MRP, MRPII. Cases de empresas de sucesso na produção e serviços.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu; NOGUEIRA; Gustavo; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2019. (Virtual)

CORRÊA, Henrique Luiz - **Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2003. (Virtual)

TUBINO, Dalvio Ferrari - **Manufatura enxuta como estratégia de produção: a chave para a produtividade industrial**. São Paulo: Atlas, 2015. (Virtual)

NEUMANN, Clóvis. **Gestão de sistemas de produção e operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Virtual)

LOZADA, Gisele. **Planejamento e controle da produção avançado**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu; NOGUEIRA; Gustavo; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2019. (Virtual)

CORRÊA, Henrique Luiz - **Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2003. (Virtual)

TUBINO, Dalvio Ferrari - **Manufatura enxuta como estratégia de produção: a chave para a produtividade industrial**. São Paulo: Atlas, 2015. (Virtual)

NEUMANN, Clóvis. **Gestão de sistemas de produção e operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Virtual)

LOZADA, Gisele. **Planejamento e controle da produção avançado**. Porto Alegre: SER SAGAH, 2017. (Virtual)

Disciplina – Administração da Qualidade – 80 horas

Ementa: Conceitos e evolução da Gestão da Qualidade. Sistemas da Qualidade na dimensão da organização de empresas. Gestão integrada da Qualidade Total (TQC) e Produtividade. Métodos de controle de processo (PDCA). ISO. Auditoria da qualidade. Certificações. Indicadores de qualidade. Ferramentas da qualidade. Melhoria contínua: a excelência nas organizações.

Bibliografia Básica:

O'HANLON, Tim. **Auditoria de Qualidade**, 2ª ed. Editora Saraiva, 2009. (978-85-02-09990-6 virtual)

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão e Avaliação da Qualidade**: uma abordagem estratégica. Grupo GEN. São Paulo: Atlas, 2019 (9788597022995 virtual)

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos; TANCREDI, Claudio Tadeu. **Organização Empresarial**: conceitos, modelos, planejamento, técnicas de gestão e normas de qualidade. São Paulo: Saraiva, 2014.; (9788536511047-virtual)

Bibliografia Complementar:

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Operações, qualidade e controlo de gestão** . Vol. VII. Grupo Almedina, 2017 (9789896942342-virtual).

PEZZATTO, Alan Thomas. **Sistema de controle da qualidade**. SER - SAGAH, 2018 (9788595026155 -virtual).

PALADINI, Edson Pacheco; BRIDI, Eduardo. **Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas**: estratégias básicas e o cliente misterioso. Grupo GEN, 2013 (9788522480982 virtual).

PELIZZER, Hilário Ângelo. **Turismo de Negócios**: qualidade na gestão de viagens empresariais. 2ª ed. Editora Cengage, 2018 (9788522116218-Virtual).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da administração: conceitos e práticas essenciais.** São Paulo Grupo GEN, 2011. (virtual)

7.4.5 QUINTO PERÍODO

Disciplina - Administração de Pessoas II - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Avaliação de desempenho: coleta de informações, fontes de informação, fornecendo o feedback. Sistemas de recompensas: decisões relativas ao salário, sistemas de incentivo e salário variável, benefício para os funcionários, questões legais relativas à compensação e benefícios, saúde e segurança. Relações de trabalho: leis trabalhistas, sindicalização e negociação coletiva.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** [Minha Biblioteca]; Editora Manole, 04/2015. 9788520445495. (Virtual)

FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal.** Editora Saraiva. 2016. (Virtual)

SILVA, Marlene Luzia da. **Administração de departamento de pessoal.** Editora Saraiva. 2018. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: Sua Relação com Governança, Cultura e Liderança.** Atlas. 2015. (Virtual)

FRANCO, B. U. **Gestão de Pessoas nas Organizações - Conceitos Básicos e Aplicações.** [Minha Biblioteca]; Grupo GEN, 03/2016. 9788597003062. (Virtual)

IVANCEVICH, John M. **Gestão de Recursos Humanos.** 10ª Edição. AMGH. 2008. (Virtual)

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas: Em empresas inovadoras.** 2ª edição Editora Saraiva. (Virtual)

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de procedimentos e modelos na gestão de recursos humanos.** 3ª edição. Grupo GEN. 2010. (Virtual)

Disciplina - Administração de Marketing II - Carga horária - 80 horas

Ementa: Composto de marketing. Comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. O planejamento estratégico. Decisões de projeto e novos produtos. Decisões de preço. Decisões de canais de comunicação promoção. Decisões sobre a força de vendas. A organização e implantação de programas de marketing. A avaliação e controle do desempenho mercadológico. Estudo da administração da força de venda. Administração da propaganda controle de gestão em marketing (auditoria). O marketing e o meio digital.

Bibliografia Básica:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Varejo**. 5ª edição. Atlas, São Paulo, 2013. (Virtual)

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**, 6ª edição, Grupo GEN, 2007. (Virtual)

CHERNIOGLO, D.V.R.M.R.S.L.I.D.O. A. **Marketing B2B**. Editora Saraiva, São Paulo 2015. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente**, Grupo A, Porto Alegre, 2014. (Virtual)

VASCO, M. **Marketing Digital 360**. 2.ed Grupo Almedina, Coimbra, 2018 (Virtual)

ASSAD, Nancy. **Marketing de Conteúdo: Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital**. Atlas, 2016 (Virtual)

GUMMESSON, Evert. **Marketing de Relacionamento Total**. 3 ed. Bookman, Porto Alegre, 2010. (Virtual)

LIMA, Gustavo Barbieri. **Marketing internacional: teoria e casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2016. (Virtual)

Disciplina - Administração Financeira e Orçamentária II - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Introdução à Administração Financeira: a decisão financeira e a empresa. O ambiente dos negócios: políticas econômicas e as finanças das empresas, as demonstrações financeiras. A decisão de investimento: o valor do dinheiro no tempo – decisões com certeza, risco, custo de capital e avaliação de investimentos, decisões de investimento de longo prazo. A decisão de financiamento: custo de capital e estrutura de capital, fontes de financiamento de longo prazo e políticas de dividendos.

Bibliografia Básica:

PADOVEZE, C. L. **Planejamento orçamentário**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Virtual)

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Virtual)

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

ROSS, S. A. [et al.] **Administração financeira: versão brasileira de corporate finance**. tradução: Evelyn Tesche ... et al. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Virtual)

ROSS, S. A. [et al.] **Fundamentos de administração financeira**. tradução: Leonardo Zilio, Rafaela Guimarães Barbosa. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (Virtual)

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, Grupo GLEN 2014. (Virtual)

Disciplina - Administração da Produção II - Carga Horária - 80 horas

Ementa: A Administração da Produção e seus objetivos básicos: O planejamento industrial, sistema de produção industrial, relações industriais planejamento e controle da produção, inspeção de qualidade, manutenção e gestão de estoques, produção e células, Just in time, automação robótica, custos e relações industriais, MRP I, MRP II, ERP, OPT e TQM.

CORRÊA, Henrique L. - **Administração de produção e operações: o essencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

CHIAVENATO, Idalberto - **Gestão da produção: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. (Virtual)

TUBINO, Dalvio Ferrari - **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

COSTA, Ricardo Sarmento. **Gestão de operações de produção e serviços** 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2017. (Virtual)

CORRÊA, Henrique Luiz. **Planejamento, programação e controle da produção : MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2019. (Virtual)

CHIAVENATO, Idalberto - **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2008. (Virtual)

LOZADA, Gisele. **Planejamento e controle da produção avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Virtual)

LOBO, Renato Nogueirol. **Planejamento e controle da produção**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Virtual)

Disciplina – Jogos de Empresas – 80 horas

Ementa: Jogos de empresas: realização de simulações empresariais. Tomada de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. O método de jogos de empresas/simulação gerencial. Visão sistêmica e as forças competitivas de Porter. Gestão Integrada de Informações comerciais. Ambientação de trabalho em equipe, responsabilidades extras sala de aula.

Bibliografia Básica:

SILVA, L.G.C. D. **Simulação Gerencial**. São Paulo: Grupo A, 2017. 9788595020771. (Virtual)

GREGÓRIO, Gabriela Fonseca Parreira. **Simulação de sistemas produtivos**, São Paulo, Grupo A, 2019. (Virtual)

EQUIPE ATLAS. **Sistema de Gestão Integrado**, São Paulo, Grupo GEN, 2018. (Virtual) São Paulo: Futura, 2000.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, L. W. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

VIJAY, A.R.N. G. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo; Grupo A, 2008. (Virtual)

M., K. D. **Sistemas de informação gerenciais - 1ª Edição**. São Paulo; Editora Saraiva, 2008. (Virtual)

DE, O.D.D.P.R. **Sistemas de Informações Gerenciais-Estratégias-Táticas-Operacionais, 17ª edição**. São Paulo, Grupo GEN, 2018. (Virtual)

ALMEIDA, V.W.E.S.F. D. **Contabilidade de Custos - Gestão em Serviços, Comércio e Indústria**. São Paulo; Grupo GEN, 2016. (Virtual)

BERTON, L. H. **Administração estratégica: Da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Virtual)

7.4.6 SEXTO PERÍODO

Disciplina - TCCI - Carga Horária - 40 horas

Ementa: Orientação supervisionada da práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução em organizações empresariais. Desenvolvimento de um trabalho em uma empresa, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas. A disciplina tem por objetivo despertar no aluno, o interesse pela pesquisa. Uma vez que, ao longo do curso, em várias disciplinas, obteve o conhecimento das mais variadas áreas. Haja visto, neste momento justifica a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e explica e relação com as demais disciplinas do curso. Dessa forma, entende-se que com o delineamento da pesquisa a ser desenvolvida, o acadêmico possui competências e habilidades para assumir uma postura crítica diante de situações vivenciadas no dia. Iniciação de uma atividade empresarial. Importância da pequena e média empresa. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Políticas e programas de apoio às pequenas e médias empresas. O dirigente da pequena e média empresa. Problemas característicos das pequenas e médias empresas.

Bibliografia Básica

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. SAMSÃO, Woiler e MATHIAS Washington, F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise, Atlas.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos - Como Transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

HIRSCHFELD, Henrique. Viabilidade Técnica-Econômica, Empreendimentos HUMEL, Paulo R.U. & Taschner, Mauro R.B. Análise e Decisão sobre investimentos e financiamentos - São Paulo, Atlas. 1986.

MENEZES, L. C. Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: ed Atlas/2003.

MANUAL DE PREPARAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE INDUSTRIAL – Unindo Organizações para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas. MISHAN, E. J. Análise de Custos-Benefícios. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

NELSON, S. L. Project 2002 – Gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas – Rio

de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
TRENTIM, Mario Henrique. Gerenciamento de Projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.
VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático de planos de projetos: utilizando o PMBOK Guide. 4ª ed. Rio de Janeiro: Brasort, 2009.

Disciplina - Administração Estratégica - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Conceitos de planejamento estratégico, Metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas, Missão, Visão e Valores nas organizações, Elaboração do Diagnóstico Estratégico, 10 Escolas da Administração Estratégica, Tipos de Estratégias, Modelo das Cinco forças de Porter, Estratégias Genéricas de Porter, Fatores estratégico para o sucesso da empresa.

Bibliografia Básica

ABDALA, Márcio Moutinho. **Administração Estratégica**. Grupo GEN, 2019. (Virtual)
FERREIRA, M. **Administração Estratégica**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.
HITT Michael A.; IRELAND, R. Duane; Hoskisson Robert E. **Administração estratégica: Competitividade e globalização, Conceitos: Tradução da 12ª edição norte-americana**. Cengage Learning Brasil, 2020. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

AAKER, David A. **Administração Estratégica de Mercado**. 9ª Edição. São Paulo: Bookman, Grupo A, 2012.
BELMIRO, Luiz Alberto Gravina; OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; AZEVEDO, Solange Coelho de. **Administração Estratégica**. 3ª ed. São Paulo: Grupo Glen, 2014;
BERTON, L. H. **Administração estratégica: Da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Virtual)
FERNANDES, Bruno Henrique Rocha ; BERTON, Luiz Hamilton Berton. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. 2ª Ed. São Paulo: Grupo Glen, 2012.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 8ª ed. São Paulo: Grupo Glen, 2013.

Disciplina – Optativa II - Carga Horária - 40 horas

Conforme disciplina escolhida.

Disciplina – Optativa III - Carga Horária - 40 horas

Conforme disciplina escolhida.

Disciplina – Tópicos Especiais em Administração - Carga Horária - 40 horas

Ementa: O objetivo de Tópicos Especiais em Administração é possibilitar a discussão de temas considerados atuais e relevantes para a área de Administração, que complementem a formação do discente. Visam ainda permitir a discussão de temas transversais considerados relevantes, oportunizando uma formação multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2005.
DAVIS, Mark M. AQUILANO, Nicholas J. CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. São Paulo: Bookman, 2001.
FARIA, José Carlos. Administração: Teoria e Aplicações. Pioneira Thomson, 2002.
GIL, Antonio Carlos. Administração de recursos humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina – Administração de Vendas - Carga horária - 80 horas

Ementa: Conceitos Básicos de Vendas. Etapas do Processo de Vendas. Fundamentos de vendas no atacado e varejo. Conceitos básicos de Negociação. Partes da negociação: enquadramento; estratégia, regras importantes para uma negociação eficaz e planejamento; Estratégias e Táticas de Negociação. Características do negociador.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, Max H.; NEALE Margaret A. **Negociando racionalmente**. 2. ed. 15. reimpr. São Paulo : Atlas, 2016. (Virtual)
CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava; CÔNSOLI, Matheus Alberto **Administração de Vendas: planejamento, estratégia e gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.(Virtual)
MARTINELLI, Dante Pinheiro, **Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (Virtual)

Bibliografia Complementar:

CÔNSOLI, Matheus Alberto; CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. **Vendas [recursos eletrônicos]**: técnicas para encantar os seus clientes. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2007. (virtual)

MOURÃO, Alessandra Nascimento S. F. (coordenadora). **Resolução de conflitos**: fundamentos da negociação para o ambiente jurídico. São Paulo: Saraiva, 2014. (Virtual)

ZENARO, Marcelo **Técnicas de negociação**: como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. São Paulo: Atlas, 2014. (Virtual)

Disciplina –Programa de Extensão Institucional PEX - Carga horária - 80 horas

Ementa: Soft Skills e Extensão: As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades.

Direitos Humanos: História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania.

Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia: Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços.

Economia e empreendedorismo: Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.

Bibliografia Básica:

Letícia, S. **Comunicação e Expressão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029750. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>. Acesso em: 06 Feb 2021.

A., S.P.; D., N.W. **Economia**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788580551051. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>. Acesso em: 03 Mar 2021

[1]DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

[2]KURATKO, D. F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática – Tradução da 10ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. 9788522125715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

Bibliografia Complementar:

COOPER, Ann A. *Como ser um líder*. Cengage Learning Brasil, 2013. [Minha Biblioteca].

Barbeiro, H. **Falar para liderar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/>. Acesso em: 06 Feb 2021.

DA, S.C.R.L.; **Economia e mercados: introdução à economia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. 9788547227739. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227739/>. Acesso em: 03 Mar 2021.

DORNELAS, J. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. São Paulo: Editora Empreende, 2020. 9786587052076. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

BIZZOTO, C. E. N. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Grupo GEN, 2008. 9788522468232. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

7.4.7 SÉTIMO PERÍODO

Disciplina - Estágio Supervisionado II - Carga Horária – 80 horas

Ementa: Orientação supervisionada da práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução em organizações empresariais. Desenvolvimento de um trabalho em uma empresa, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas. Estágio supervisionado desenvolvido externamente mediante convênio.

Bibliografia Básica

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. SAMSÃO, Woiler e MATHIAS Washington, F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise, Atlas. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos - Como Transformar Idéias em Resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

HIRSCHFELD, Henrique. Viabilidade Técnica-Econômica, Empreendimentos HUMEL, Paulo R.U. & Taschner, Mauro R.B. Análise e Decisão sobre investimentos e financiamentos - São Paulo, Atlas. 1986.

MENEZES, L. C. Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: ed Atlas/2003.

MANUAL DE PREPARAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE INDUSTRIAL – Unindo Organizações para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas. MISHAN, E. J. Análise de Custos-Benefícios. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

NELSON, S. L. Project 2002 – Gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas – Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.

TRENTIM, Mario Henrique. Gerenciamento de Projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.

VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático de planos de projetos: utilizando o PMBOK Guide. 4ª ed. Rio de Janeiro: Brasort, 2009.

Disciplina – Extensão - Carga Horária - 480 horas

Ementa: Orientação supervisionada da práxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução em organizações empresariais. Desenvolvimento de

um trabalho em uma empresa, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas. As técnicas de negociação; habilidades do negociador; Estilos básicos do negociador; modelos de negociação; O espaço de negociação; negociando na era da informação; arquitetura do acordo; negociação coletiva; mediação e arbitragem. Processo Decisório: Teorias da decisão e Organizações; conceitos e tipos de racionalidade; Decisão: estrutura, estilo e processo; Tipologia de decisões Organizacionais, Racionais o; Incrementalismo e Mixed Scanning; Novas abordagens. A disciplina tem por objetivo despertar no aluno, o interesse pela pesquisa. Uma vez que, ao longo do curso, em várias disciplinas, obteve o conhecimento das mais variadas áreas. Haja visto, neste momento justifica a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e explica e relação com as demais disciplinas do curso. Dessa forma, entende-se que com o delineamento da pesquisa a ser desenvolvida, o acadêmico possui competências e habilidades para assumir uma postura crítica diante de situações vivenciadas no dia. Iniciação de uma atividade empresarial. Importância da pequena e média empresa. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Políticas e programas de apoio às pequenas e médias empresas. O dirigente da pequena e média empresa. Problemas característicos das pequenas e médias empresas.

Bibliografia Básica

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. SAMSÃO, Woiler e MATHIAS Washington, F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise, Atlas. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos - Como Transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

HIRSCHFELD, Henrique. Viabilidade Técnica-Econômica, Empreendimentos HUMEL, Paulo R.U. & Taschner, Mauro R.B. Análise e Decisão sobre investimentos e financiamentos - São Paulo, Atlas. 1986.
MENEZES, L. C. Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: ed Atlas/2003.
MANUAL DE PREPARAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE INDUSTRIAL – Unindo Organizações para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas. MISHAN, E. J. Análise de Custos-Benefícios. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
NELSON, S. L. Project 2002 – Gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas – Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
TRENTIM, Mario Henrique. Gerenciamento de Projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.
VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático de planos de projetos: utilizando o PMBOK Guide. 4ª ed. Rio de Janeiro: Brasort, 2009.

7.4.8 OITAVO PERÍODO

Disciplina - Estágio Supervisionado II - Carga Horária - 80 horas

Ementa: Orientação supervisionada da praxis profissional, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução em organizações empresariais. Desenvolvimento de um trabalho em uma empresa, em forma de monografia, apresentando soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas. Estágio supervisionado desenvolvido externamente mediante convênio.

Bibliografia Básica

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. SAMSÃO, Woiler e MATHIAS Washington, F. Projetos, Planejamento, Elaboração e Análise, Atlas. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos - Como Transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

HIRSCHFELD, Henrique. Viabilidade Técnica-Econômica, Empreendimentos HUMEL, Paulo R.U. & Taschner, Mauro R.B. Análise e Decisão sobre investimentos e financiamentos - São Paulo, Atlas. 1986.
MENEZES, L. C. Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: ed Atlas/2003.
MANUAL DE PREPARAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE INDUSTRIAL – Unindo Organizações para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas. MISHAN, E. J. Análise de Custos-Benefícios. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
NELSON, S. L. Project 2002 – Gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas – Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003.
TRENTIM, Mario Henrique. Gerenciamento de Projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.
VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático de planos de projetos: utilizando o PMBOK Guide. 4ª ed. Rio de Janeiro: Brasort, 2009.

7.4.9 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPTATIVA - LIBRAS

Ementa: Estudo da língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), proporcionando o conhecimento de elementos fundamentais da cultura surda, bem como o reconhecimento da importância dos sinais nas práticas administrativas. Oportunizar o aprendizado de noções práticas de sinais e interpretação.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica:
DORZIAT, A. (Org.). Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.
QUADROS, R. M. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.
SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia Complementar

Bibliografia Complementar:
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. V. 1 e 2.
FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem cognição, numa perspectiva sócio interacionista. 6. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.
SKLIAR, C. (Org.). Surdez, A: um olhar sobre as diferenças. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS:

Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 6, p. 40-48, mar.1997.

Psicologia: reflexão e crítica. n. 3, v. 21, 2008. 392-400; //n. 2, v. 19, 2006. 225-236

Psicologia: teoria e pesquisa. n. 1, v. 26, 2010. 7-14; //n.4, v. 24, 2008. 451-458

OPTATIVA - GESTÃO LÍDER COACHING

Conceitos e tipos de liderança. Tendências de liderança. Procedimentos, técnicas e ferramentas no exercício da liderança. Conceitos e ferramentas de Coaching. Cultura e clima organizacional. Estratégias de liderança. Mapeamento comportamental do Líder. Dinâmica de Grupo voltada para performance da Liderança.

Bibliografia Básica

BRILLO, João; BOONSTRA, Jaap. **Liderança e cultura organizacional para inovação**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (Virtual)

MARION, Arnaldo. **Manual de coaching: guia prático de formação profissional** [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2019. (Virtual)

TESTA, Jean-Pierre. **Liderança**. Jérôme Lafargue, Virginie Tilhet-Coartet; tradução de Marcela Vieira; [revisão] Erik Guttmann. – 1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (Virtual)

Bibliografia Complementar

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**: nem todos fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2018. (Virtual)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Rebouças de Coaching, mentoring e counseling**: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Virtual)

REZENDE, Maércio. **Juntando as peças liderança na prática**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2010. (Virtual)

TAJRA, Sanmya Feitosa; Santos Nádia. **Planejamento e liderança**: conceitos, estratégias e comportamento humano. São Paulo: Érica, 2014. (Virtual)

**OPTATIVA -
EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS.**

O aluno terá a oportunidade de elaborar um guia específico e próprio para administrar um Negócio de características inovadoras, seja dentro da própria organização (*intrapreneur*), seja fora da organização (*entrepreneur*), através da aquisição ou iniciação de uma nova empresa.

Bibliografia Básica

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Empreendedorismo**. São Paulo: SAGAH, grupo A, 2019. (virtual)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo Corporativo**. Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição. São Paulo: LTC Grupo GEN, 2015. (virtual)

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **Empreendedorismo**: plano de negócios em 40 lições. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (virtual)

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, B. **Empreendedorismo Sustentável** - 1ª Edição. São Paulo; Editora Saraiva, 2014. (virtual)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para Visionários** - Desenvolvendo Negócios Inovadores para um Mundo em Transformação. São Paulo: LTC Grupo GEN, 2013.

QUADROS, S. P. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas, 2ª edição** São Paulo; Grupo GEN, 2012 (virtual)

(ORGS.), P.P.C.C. R. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. São Paulo. Grupo GEN, 2016. (virtual)

E, S.R.D. S. **Empreendedorismo social**. São Paulo; Grupo A, 2019. (virtual)

OPTATIVA – CONSULTORIA EMPRESARIAL

Compreensão do papel de marketing nas micro e pequenas empresas. Pesquisa de mercado e identificação de potencialidades. Análise de controle de receitas e despesas empresariais. Aplicação de ferramentas de diagnóstico empresariais, formulação de planos de negócios. Métodos de avaliação empresarial e melhorias de processos. Métodos de análises comportamentais e treinamento para melhorar desempenho da equipe. Formulação de planos de ações e metas organizacionais.

Bibliografia Básica

DALLEDONNE, Jorge. **Série Gestão Estratégica – Negociação**: como estabelecer diálogos convincentes. São Paulo: LTC Grupo GEN, 2009. (virtual)

FUERTH, Leonardo Ribeiro. **Série Gestão Estratégica - Técnicas de Reunião**: como promover encontros produtivos. São Paulo: LTC Grupo GEN, 2009. (virtual)

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Consultoria Empresarial**. Porto Alegre: SER SAGA, GRUPO A, 2017. (virtual)

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Consultoria Organizacional**. Porto Alegre: SER SAGA, GRUPO A, 2017. (virtual)

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. **Série Gestão Estratégica - Faces da Decisão**: abordagem sistêmica do processo decisório. São Paulo: LTC Grupo GEN, 2009. (virtual)

SEIFFERT, Peter Quadros. **Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas**. 2ª ed São Paulo: Grupo GEN, 2012. (virtual)

SANTOS, Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5ª ed. São Paulo Grupo GEN, 2012. (virtual)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 8ª ed. São Paulo Grupo GEN, 2013. (virtual)

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antônio. **Avaliação de empresas**: foco na análise de desempenho para o usuário interno: teoria e prática. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2006. (virtual)

OPTATIVA – GESTÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Organização do Estado. Princípios da Administração Pública. Centralização e Descentralização da administração Pública. Planejamento Financeira e Orçamentária do Estado. Controle interno e externo. Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. Planejamento Urbano. Gestão Pública. Plano diretor municipal. Política. O papel do setor público na coordenação do processo de desenvolvimento regional e o papel dos demais agentes e atores sociais.
Bibliografia Básica
GASPARINI, D. Direito Administrativo . São Paulo: Saraiva, 2007. (15 ex) GIACOMINI, James. Orçamento público . São Paulo: Atlas, 2003. (15 ex) MILESKI, H. S. O Controle da Gestão Pública . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. (15 ex)
Bibliografia Complementar
BRAGA, D. G. Conflitos, eficiência e democracia na gestão pública . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. (3 ex) LEMES JÚNIOR, Antonio Barbosa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras . 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. REZENDE, Denis Alcides. Inteligência Organizacional como Modelo de Gestão em Organizações Privadas e Públicas: Guia para Projetos de Organizational Business Intelligence - OBI . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. JÚNIOR, Carlos F. F. Administração moderna . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018. SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública . São Paulo: Saraiva, 2014.

OPTATIVA - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO LOCAL
Teorias do desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento global, nacional, regional e local. Indicadores econômicos, sociais, ambientais e humanos. Desenvolvimento sustentável. Capital social, Vantagens competitivas. Sistemas ou arranjos produtivos locais e regionais.
Bibliografia Básica
MARTINELLI, Dante, P. e André Joyal. Desenvolvimento Local e o Papel das Pequenas e Médias Empresas . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2004. HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. LANZANA, Antonio E. T.. Economia brasileira: fundamentos e atualidade . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
Bibliografia complementar
MARIOTTI, Humberto. Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013. NECKEL, Nádia R. M. (Org.);MILANI, Maria L. (Org.). Cultura: faces do desenvolvimento . Blumenau: Nova Letra, 2010. (8 ex.) DALLABRIDA, Valdir R.. Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2010. SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Econômico . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. IOSCHPE, Evelyn Berg (Org.). 3º setor: desenvolvimento nacional sustentado . 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

--

OPTATIVA - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE MARKETING
Planejamento estratégico e operacional de Marketing. Definição da missão e objetivos institucionais e de Marketing. O SIM- Sistema de Informação de Marketing. Análise do ambiente mercadológico: oportunidades e ameaças. Estratégia de Marketing. Controle de receitas e despesas no plano de Marketing. Estruturas e modelos de planos de Marketing. Apresentação técnica e formal do plano. Plano de Marketing para serviços.
Bibliografia Básica
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <i>Marketing de Varejo. 5ª edição. Atlas, São Paulo, 2013. (Virtual)</i>
GRACIOSO, Francisco. Marketing estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado , 6ª edição, Grupo GEN, 2007. (Virtual)
CHERNIOGLO, D.V.R.M.R.S.L.I.D.O. A. Marketing B2B . Editora Saraiva, São Paulo 2015. (Virtual)
Bibliografia Complementar
ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente , Grupo A, Porto Alegre, 2014. (Virtual)
VASCO, M. Marketing Digital 360 . 2.ed Grupo Almedina, Coimbra, 2018 (Virtual)
ASSAD, Nancy. Marketing de Conteúdo: Como Fazer sua Empresa Decolar no Meio Digital . Atlas, 2016 (Virtual)
GUMMESSON, Evert. Marketing de Relacionamento Total . 3 ed. Bookman, Porto Alegre, 2010. (Virtual)
LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing internacional: teoria e casos brasileiros . São Paulo: Atlas, 2016. (Virtual)

OPTATIVA - RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Planejamento Estratégico nas Exportações: Organismos Internacionais atuantes no Comércio Exterior, Barreiras ao Livre Comércio, Acordos Comerciais, Principais Mercados Regionais; Despachos Aduaneiros: Incoterms, Regime Aduaneiro Brasileiro, Sistemática Aduaneira Brasileira, Documentos para Exportação; Classificação de Mercadorias, Noções Cambiais, Transportes e seguros.
Bibliografia Básica
SILVA, Guilherme, A. e Williams Gonçalves. Dicionário de Relações Internacionais . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2010.
SEITENFUS, Ricardo. Relações Internacionais . Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2013.
SEGRE, G. (org.), Manual Prático de Comércio Exterior . 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.
Bibliografia Complementar
LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.
KOTABE, M.; HELSEN, K. Administração de marketing global . São Paulo, Atlas, 2000.

NEVES, M. F.; SCARE, R. F. **Marketing & Exportação**. São Paulo, Atlas, 2001
CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Editora Saraiva, 2018.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. 11ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

OPTATIVA - GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL

Evolução da questão ambiental: histórico, política ambiental e crescimento econômico. Biodiversidade. Desenvolvimento Sustentável. Rumo à Sustentabilidade Global. As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais. Educação Ambiental. Sistema de Gestão Ambiental. A política ambiental no Brasil. Produção Enxuta e Limpa. As legislações ambientais. Reciclagem. Gestão do meio ambiente: princípios e instrumentos. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental: conceitos, etapas, técnicas, aplicações e experiências internacionais e brasileira.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
TACHIZAWA, Tekeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão Ambiental: enfoque Estratégico, aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2003.
BACKER, P. de. **Gestão Ambiental: a administração verde**. Rio de Janeiro: Pearson Education do Brasil, 2002.
BRUNA, Gilda Collet; PHILLIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRIO, Marcelo de Andrade. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.
MELLO, Carlos Henrique Pereira et A. ISO 9001 : 2008 : **Sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2012.
PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade: Teoria e Prática**. 3ªed. São Paulo, Atlas, 2012.

8 ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO

No Projeto do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, o Estágio Supervisionado constitui importante atividade acadêmica articulada à formação do profissional pretendido. O Estágio é o componente curricular que visa propiciar ao aluno a aquisição de experiência profissional específica e que contribui, de forma eficaz, para a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, criando desta forma a possibilidade do exercício de suas habilidades.

O Estágio Supervisionado do Curso de Administração é uma atividade de aprendizagem profissional e cultural numa situação real de vida e de trabalho com acompanhamento e coordenação do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.

O estágio abre espaço para um trabalho orgânico e comprometido. A experiência é tratada de forma interdisciplinar envolvendo atividades e observações realizadas em confronto com subsídios das diferentes áreas do saber tematizadas no curso. O conhecimento assimilado durante o curso permite um entendimento mais profundo do gerenciamento das organizações, bem como capacitação para elaboração de uma proposta operacional ampla e tecnicamente coerente.

8.1 Das disposições preliminares

- a) Tem-se por objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Estágio em Administração e com o funcionamento da Coordenadoria de Estágios em Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.
- b) O estágio previsto no Currículo do Curso de Graduação em Administração será efetuado em conformidade com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Administração com o apoio do NDE - Núcleo de Docentes Estruturante.

8.2 Da coordenadoria de estágios

1- A Coordenadoria de Estágios é responsável pela coordenação, documentação, administração e avaliação dos estágios realizados pelos alunos do Curso de Graduação em Administração;

2 - São atribuídas à Coordenadoria de Estágios as seguintes funções:

- a) Planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades relacionadas com Estágios do Curso de Graduação em Administração;
- b) Convocar reuniões da comissão de estágio e estagiários;
- c) Avaliar as propostas feitas por organizações, para a realização de estágios em administração, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios, a fim de

- compatibilizá-las com as necessidades de formação dos alunos dos Cursos de Graduação em Administração;
- d) Possibilitar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração a realização de estágios auxiliando na busca em entidades e organizações públicas, privadas;
 - e) Auxiliar o encaminhamento dos acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
 - f) Promover junto aos professores, debates sobre as questões teórico-prático do estágio em administração, bem como sobre questões referentes à prática do estágio, devendo, para tanto, promover reuniões e avaliações, conforme a necessidade;
 - g) Propor a designação dos professores orientadores;
 - h) Propor os procedimentos de avaliação dos relatórios de estágio bem como da metodologia de entrega;
 - i) Supervisionar os professores orientadores de estágio e estagiários;
 - j) Elaborar o calendário das atividades de estágio e publicá-lo após aprovação pela comissão de estágio;
 - k) Fixar data para entrega, por parte dos orientadores, as frequências e notas dos estagiários.

8.3 Caracterização do estágio curricular de Administração

As diretrizes gerais acerca de políticas de estágio do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul estão embasadas na LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio Supervisionado, em relação à organização que concede o campo de estágio, deve ser porta voz da leitura aprofundada, do entendimento dos problemas e influências das dimensões gerenciais, econômicas, social, política, cultural e tecnológica observadas no meio organizacional. Esta concepção inclui melhorias concretas na dinâmica gerencial presentes nas organizações.

Fundamentado na finalidade do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, o estágio supervisionado busca a formação do profissional que atenda às tendências, exigências e necessidades do

mercado de trabalho local, regional e nacional, por meio de habilidades e competências que possam direcioná-lo não somente como profissional tecnicamente habilitado, mas também como cidadão responsável, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benéficos da sociedade.

Art.1 – O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, será composto pelas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II oferecidas aos alunos regularmente matriculados no 7º e 8º períodos do Curso de Administração, respectivamente.

1º. Para a organização e o funcionamento destas disciplinas haverá a Comissão Orientadora de Estágios (COE), formada pelo Coordenador do curso de Administração, pelo Coordenador de Estágio de Administração e pelos demais professores orientadores de estágio, que responderão pelas disciplinas de Estágio Supervisionado junto a Coordenação do Curso;

2º. A carga horária total do Estágio Supervisionado é de **400 horas (480h/a)**, não se computando, para fins de integralização do Currículo Pleno do Curso, qualquer carga horária excedente;

3º. Ao membro efetivo da COE será atribuída uma carga horária definida como disciplina de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II;

Essa etapa será compreendida com orientação aos acadêmicos pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado I, tendo como proposta desenvolver o diagnóstico da empresa onde o estágio será realizado.

- a) Caberá a COE conhecer o local onde os acadêmicos deverão exercê-lo através da celebração do Convênio de Estágio entre a IES e a empresa;
- b) O acadêmico que não realizar o Estágio Supervisionado I no período estipulado deverá protocolar o pedido devidamente justificado junto ao COE para realização do estágio em nova data, cabendo ao COE juntamente com a Coordenação do Curso de Administração julgar o pedido solicitado. Em caso de deferimento do pedido deverão ser estabelecidas as datas para realização do estágio e apresentação e entrega do relatório;
- c) O aluno que não tiver realizado o Estágio Supervisionado I não poderá integrar-se nas atividades do Estágio Supervisionado II;

d) O estágio Supervisionado I é disciplina integrante do 7º período e o estágio Supervisionado II disciplina integrando do 8º período.

Será proposto aos acadêmicos do 7º período o momento de realizar um diagnóstico da empresa definida pelo acadêmico;

4º. Deverá utilizar o modelo Análise Forças – Fraquezas – oportunidades – Ameaças, apontando o setor escolhido para a execução do estágio;

5º. O Acadêmico será orientado pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado I o qual terá carga horária semanal para tanto;

6º. O Estágio Supervisionado II corresponde a um momento de inserção do acadêmico no ambiente interno das organizações sendo o momento da aplicação prática da pesquisa. Tem como objetivo proporcionar conhecimento para adquirir habilidades e competência científico-profissional. Os acadêmicos no 8º período deverão integrar-se em atividades de caráter institucional ou com parceiros aprovados pela COE (empresas, institutos, cooperativas, comunidades, ONGs entre outros):

Nesse estágio o acadêmico deverá propor soluções e implementar essas melhorias, analisando ainda os resultados de sua aplicação no setor escolhido como fragilidade na empresa.

Confeccionará ainda um relatório de estágio descrevendo as atividades realizadas, fundamentando teoricamente suas sugestões aplicadas e analisadas.

8.4 Objetivos e práticas do estágio

No curso de Administração o estágio se caracteriza como uma atividade de base eminentemente pedagógica, cujos objetivos destacam-se em: facilitar a adaptação social e psicológica à futura atividade profissional do acadêmico com o desenvolvimento e/ou o acompanhamento de atividades que promovam a interdisciplinaridade, a experiência acadêmico-profissional, o questionamento, a competência técnico-científica e o desenvolvimento integrado de ensino, pesquisa e extensão; facilitar a futura inserção do acadêmico no mercado de trabalho, promovendo a melhoria do ensino, com a ampliação do espaço acadêmico, relacionando dinamicamente teorias e práticas e gerando oportunidade de avaliação curricular.

Para que estes objetivos sejam alcançados torna-se fundamental imprimir um caráter dinâmico ao componente estágio, inserindo-o nas diferentes etapas curriculares, propiciando uma forte interação com a realidade global, com o ambiente da pesquisa, e com possíveis campos de trabalho, contribuindo, inclusive, para um intercâmbio com a sociedade dos conhecimentos gerados.

Desta forma, o estágio curricular no curso de Administração, que é reconhecido como Estágio Curricular Obrigatório estrutura-se como um conjunto de ações distribuídas por diversas áreas de atuação avaliadas por meio de relatórios com uma carga horária total de **480 horas/aula**.

8.5 Do Estágio em Administração

8.5.1 Regimento de estágio do curso de Administração

I – Do Local de Estágio

Art. 1 – O Estágio deverá ser realizado em estabelecimentos que tenham condições de proporcionar aos Estagiários, experiências práticas e aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

1º. A disposição de qualquer instituição em oferecer estágio a alunos do Curso será firmada por meio de Convênio celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio e o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, onde será celebrado um Termo de Compromisso entre a Concedente, Instituição de ensino e aluno;

2º. Nos casos de interrupção de Estágio, por motivos alheios ao estagiário, novas providências poderão ser tomadas, desde que orientadas pelo Coordenador de Estágio, sem prejuízo do andamento da disciplina em relação ao Estagiário.

Art. 2 – Alternativamente os Estágios Supervisionados I e II poderão ser cumpridos na própria Instituição de Ensino através do desenvolvimento de Projeto coordenado por professores que visem a atender às necessidades e/ou interesses da Instituição, de instituições conveniadas ou de outros segmentos da comunidade:

a) O Estágio em Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul consiste nas atividades de formação acadêmico-profissionais

programadas, orientadas e avaliadas por professores do colegiado, que proporcionem aprendizagem social, profissional e cultural aos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Administração, podendo, ou não, compreender remuneração ao acadêmico, conforme sua área e instituição estagiada.

b) Fica a cargo do professor orientador e da coordenação de estágio a avaliação das atividades desenvolvidas pelos estagiários em função das necessidades de formação acadêmica.

c) Os estágios são considerados como disciplinas regulares do currículo do curso, tendo obrigatoriedade de 75% de frequência da carga horária curricular, sendo esta cumprida dentro do campo de estágio, pesquisa e orientações.

d) A nota mínima para aprovação em cada semestre é 7,0 (sete).

II Da Organização

Art. 3 – Para cada semestre letivo será estabelecido um cronograma de atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 4 – Cada estagiário no 7º e 8º períodos contará com o apoio da COE e quando necessário, de um Professor Orientador indicado pela COE e escolhido entre os docentes do Curso com experiência profissional comprovada na área de aplicação do Estágio que se disponibilizarem para a orientação de estagiários.

Art. 5 – No estágio I para avaliação o acadêmico deverá apresentar um diagnóstico de uma empresa bem como o setor escolhido para a aplicação de melhorias. No estágio II deverá ser apresentado o Relatório final das atividades realizadas, bem como as melhorias aplicadas com a sua devida fundamentação teórica como avaliação da disciplina.

Parágrafo único: A elaboração, a apresentação e a avaliação dos Relatórios de Estágios ou TCC deverão obedecer aos Critérios deste regimento e as Normas complementares a este regimento e ao Manual de Normas Técnicas da Instituição.

III – Das Competências

Art. 6 – Compete ao Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul:

- a) Designar a Comissão Orientadora de Estágios;
- b) Firmar o Convênio com a Instituição Concedente de Estágio;
- c) Contratar seguro de acidentes pessoais para os estagiários;

Art. 7 – Compete à Coordenação de Estágios:

1º São atribuídas ao Coordenador de Estágios as seguintes funções:

- a) homologar o Cronograma de Atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado;
- b) homologar o rol de Professores Orientadores e respectivos Orientandos quando houver;
- c) homologar os resultados finais da Disciplina,
- d) aprovar disposições complementares a este Regimento.
- e) deliberar sobre os casos omissos neste regimento ouvindo a COE.
- f) articular a relação entre os alunos dos Cursos de Graduação em Administração e os professores do colegiado.
- g) auxiliar os estagiários dos Cursos de Graduação em Administração bem como os professores do colegiado em relação à aplicação das diretrizes de Estágio em Administração.
- h) redigir e baixar normas e instruções sobre as atividades inerentes à sua área de atuação e competência.
- i) divulgar entre os alunos do Curso de Graduação em Administração qualquer informação que esteja relacionada à prática de estágios ou à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
- j) promover reuniões com os alunos e professores para transmitir-lhes as informações necessárias.
- l) Providenciar a entrega das notas dos Estágios ao registro acadêmico obedecendo ao calendário escolar.
- m) Designar um professor orientador para cada estagiário quando houver.

Art. 8 – Compete ao COE:

- a) responder pelos Estágios Supervisionados enquanto disciplina junto à Secretaria Geral do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul;
- b) representar o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul junto à Instituição Concedente de Estágio;
- c) elaborar e submeter à Coordenação o material necessário para as homologações cabíveis;

- d) cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido bem como este regimento e suas Normas Complementares junto Coordenação Central de Estágio (CCET)
- e) definir e divulgar critérios e normas complementares a esse regimento para a elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos de estágio;
- f) publicar os Editais referentes à organização e realização dos Estágios Supervisionados;
- g) convocar reuniões com os Professores Orientadores sempre que necessário;
- h) realizar reuniões com cada turma de estagiários orientando-os sobre os critérios a serem observados e às condições necessárias à boa realização de suas atividades;
- i) receber os documentos e relatórios referentes a cada Estagiário e tomar as providências necessárias em cada caso;
- j) efetuar o controle de frequência e das avaliações dos Estagiários;
- k) arquivar os documentos referentes as disciplinas de Estágio Supervisionado;
- l) tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento das disciplinas.

Art. 9 – Compete ao Professor Orientador quando houver:

- a) esclarecer ao orientado os objetivos dos Estágios Supervisionados, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- b) orientar o Estagiário na elaboração do plano de estágio, do diagnóstico, dos relatórios, bem como de quaisquer outros itens solicitados no desenvolvimento de suas atividades de estagiário, procedendo acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos trabalhos, bem como da execução do Cronograma de Atividades proposto;
- c) fornecer à Coordenação de Estágio, sempre que lhe for solicitado, informações sobre o andamento dos estágios sob sua orientação,
- d) avaliar a atuação e o aproveitamento dos estagiários sob sua orientação,
- e) participar das reuniões convocadas pela Comissão de Estágio e/ou solicitá-las quando necessário;
- f) cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento.

Art. 10 – Compete a cada Estagiário:

- a) conhecer e cumprir o estabelecido neste regimento;
- b) comparecer às reuniões convocadas pela COE e aos encontros de orientação com seu Professor Orientador;
- c) apresentar a COE ou ao Professor orientador, nos prazos estabelecidos os documentos que lhe forem solicitados relativos ao Estágio devidamente preenchidos ou elaborados;
- d) buscar orientação junto ao seu Professor Orientador ou Supervisor na Instituição Concedente (orientador de atividades), sempre que necessário;
- e) comunicar sua ausência por escrito a COE no caso de interromper o Estágio Supervisionado;
- f) submeter-se às avaliações previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos;
- g) encaminhar ao professor orientador o controle de frequência e atividades realizadas no local do Estágio Supervisionado II;
- h) apresentar sugestões que possam contribuir para superar as situações-problema, bem como a melhoria da qualidade do Estágio Supervisionado;
- i) cumprir as disposições do convênio firmado com a Instituição Concedente do Estágio;
- j) zelar pelos equipamentos e materiais utilizados na realização dos Estágios Supervisionados.

Art. 11 – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

- a) firmar o Termo de Convênio com a Instituição de Ensino, bem como o Termo de Compromisso com o estagiário;
- b) atribuir ao Estagiário um Supervisor de Atividades;
- c) oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio;
- d) comunicar por escrito à COE qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou à continuidade da realização do estágio.

IV – Da avaliação do Estágio.

Art.12 – O estágio supervisionado I será avaliado mediante a apresentação relatório de Estágio Supervisionado I contendo obrigatoriamente o diagnóstico da empresa.

1º. A nota será expressa na escala de 0 a 10.

2º. Os prazos para entrega do projeto de pesquisa serão definidos pela COE em conjunto com a Coordenação do Curso e colocados em edital a cada início do semestre letivo seguinte à realização do estágio.

3º. O controle do cumprimento da carga horária pelo aluno para fins de registro curricular, será feito pela COE, a partir de informações recebidas do Professor Orientador, do proprietário e do relatório de atividades entregue pelo aluno.

4º. A formatação do relatório deverá seguir as normas estabelecidas no Manual de Normas Técnicas da Instituição.

5º. A apresentação oral, quando acontecer, será avaliada pelo professor orientador do estágio ou Coordenador de Estágios do Curso, e por dois membros do colegiado de Administração.

6º. O aluno reprovado em Estágio Supervisionado I deverá cursar a disciplina integralmente no semestre seguinte.

Art. 13 – O Estágio Supervisionado II será avaliado mediante a apresentação de do relatório de estágio elaborado a partir do diagnóstico apresentado e das melhorias implementadas numa escala de 0 a 10.

1º. Em hipóteses que o aluno não atinja a média 7,0, automaticamente entrará em regime de exame, e terá o prazo final do último dia das provas de exame previstas em calendário para apresentar o seu relatório com as correções necessárias para a sua aprovação.

2º. O caso previsto no inciso 1º do art. 13 contempla as disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

3º O controle do cumprimento da carga horária pelo aluno para fins de registro curricular será feito pela Coordenação de Estágio (COE) a partir de informações recebidas do Professor Orientador, nos casos de desenvolvimento de projetos de pesquisa; de informações fornecidas pelo responsável pelo estágio na instituição concedente nos casos em que o aluno opte por participar de atividades de pesquisa científica já em andamento fora da instituição; e nos casos em que o aluno opte por participar de atividades de pesquisa já em andamento na instituição o cumprimento da carga horária será atestado pelo responsável pela pesquisa em questão.

3º Será considerado aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado II todo aluno que obtiver média final igual ou superior a sete.

8.6 TC – TRABALHO DE CONCLUSÃO

8.6.1 Dos objetivos e características

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão (TC) constitui uma atividade curricular, de natureza tecnológica, acadêmica ou científica no campo de conhecimento que mantenha a correlação direta com o curso do graduando. É um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior, que visa à iniciação e envolvimento do acadêmico no campo da pesquisa a construção de um Plano de Negócios.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão (TC) Do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul tem os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada através da execução de um projeto que integre a pesquisa e a ciência;
- b) Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de estudo, pesquisa e inovação dentro das áreas de formação nos cursos da Instituição;
- c) Despertar o interesse contínuo pela pesquisa como forma de resolução de problemas em áreas específicas ou interdisciplinares;
- d) Estimular o espírito empreendedor e de inovação por meio de execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e processos que possam auxiliar o desenvolvimento da sociedade;
- e) Intensificar a extensão universitária através da resolução de problemas existentes em diversos setores da sociedade, principalmente no que se refere o empreendedorismo;
- f) Estimular o desenvolvimento e ampliação do conhecimento colaborativo;
- g) Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação através de um projeto de pesquisa orientado para a construção de um plano de negócios;

- h) Possibilitar o aprofundamento teórico-prático do acadêmico;
- i) Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquirido pelo estudante.

Art. 3º. O TC do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, deverá ser elaborado de forma individual, compreendendo a realização de atividades práticas e/ou teóricas, condizentes com a formação e a ênfase oferecidas pelo curso específico, discriminadas em um plano de trabalho elaborado pelo aluno e seu orientador, culminando com a elaboração de um Plano de Negócios, que ao final do curso o acadêmico apresentará para a banca avaliadora composta por três professores da Instituição.

Art. 4º. O desenvolvimento do TC em relação aos passos a serem desenvolvidos observa as seguintes diretrizes:

- a) Elaboração obrigatória de projeto de TC – Plano de Negócios;
- b) Produção do trabalho levando em consideração o caput Art. 2º, deste Regimento;
- c) Indicação de um orientador que tenha conhecimento relevante na área do trabalho desenvolvido;
- d) As orientações ocorridas de modo presencial ou remoto serão registradas sistema que será própria desenvolvido pela Coordenação Central de Estágio e TC (CCET);
- e) Adequação do tema do TC que deverá abordar um Plano de Negócios relevante dentro de sua área de atuação;
- f) Recomenda-se a qualificação do projeto de pesquisa que levará ao TC, em banca formada pelo orientador com mais um professo do colegiado de Administração.

8.6.2 Da formalização das orientações

Art. 5º. O curso deverá estipular a calendarização para cada etapa do TCC, entre eles a disponibilidade de orientadores e suas áreas e linhas de pesquisa. Nessa etapa o coordenador de Estágios e TC utilizará metodologia adequada capaz adequar a

especialidades dos professores orientadores com as linhas de pesquisa escolhida pelos alunos para nortear os seus projetos. Recomenda-se ao curso de Administração que o aluno faça uma lista tríplice de professores com disponibilidade para orientação de modo que o coordenador de estágio e TC possa distribuir os trabalhos de maneira a atender uma das três opções sugeridas pelos alunos;

Art. 6º. A formalização da orientação dar-se-á quando o professor orientador e o acadêmico estejam em comum acordo ao que tange o processo de orientação, sendo obrigatório a Aceite de Orientação no sistema de Gestão de Trabalhos.

Art. 7º. A quantidade mínima de orientações presenciais deverá ser estipulada pelo orientador, podendo ser realizadas orientações não presenciais via web e demais ferramentas virtuais. As orientações presenciais podem ocorrer em espaços próprios destinados a este fim ou demais locais apropriados para este fim.

Art. 8º. A quantidade máxima de orientandos por professor será definida em colegiado adaptando a disponibilidade de professores pela quantidade de alunos a serem orientados em cada semestre. Recomenda-se um número não superior a dez alunos para cada professor orientado.

Art. 9º. Em caso de troca de orientador por solicitação devidamente justificada de qualquer das partes, ou cancelamento de orientação, o acadêmico deverá fazê-lo através de um documento próprio disponibilizado pela CCET e encaminhá-lo diretamente ao coordenador de estágios e TC do curso.

8.6.3 Das obrigações do orientador e orientandos

Art. 10º. São obrigações do orientador de TC:

- a) Apresentar as suas áreas e linhas de pesquisa aos coordenadores dos cursos em que leciona no início de cada ano letivo;
- b) Avaliar e orientar os trabalhos assim que estes sejam aceitos a partir da formalização do termo de aceite no sistema Gestão de Trabalhos;
- c) Agendar orientações e fazer cumprir os cronogramas pré-definidos;

- d) Avaliar de forma contínua o desempenho do seu orientando, apresentando, sempre que necessários, as evoluções e retrocessos;
- e) Auxiliar na escolha dos membros da banca de qualificação e banca final, quando for o caso;
- f) Comparecer na banca de defesa do TC;
- g) Apresentar informações ao coordenador de TC do curso sobre o andamento dos trabalhos, bem como qualquer situação que possa comprometer o andamento do trabalho;
- h) Cobrar do orientando as documentações pertinentes ao desenvolvimento do trabalho e os demais trâmites vigentes a partir deste Regimento Interno;
- i) Realizar uma avaliação justa e imparcial dos trabalhos, visando o desenvolvimento científico e acadêmicos de seus orientandos;
- j) Garantir o depósito do TC, versão final e pós-banca com as devidas correções no Sistema Gestão de Trabalhos, onde lançará a nota final da banca, bem como a ratificação de entrega final.

Art. 11º. São obrigações do orientando:

- a) Acatar as determinações, desde que justas e necessárias ao trabalho, por parte de seus orientadores;
- b) Apresentar o TC para uma banca composta por professores e pesquisadores da área em que o trabalho foi desenvolvido;
- c) Cumprir os prazos estipulados pelo coordenado de Estágios e TCC do curso, bem como os prazos estipulados pelo orientador;
- d) Manter em dia a documentação referente ao TCC, estando em conformidade com o presente Regimento e demais demandas do curso de administração;
- e) Elaborar o projeto de TC e o TC final dentro dos prazos estipulados, sendo de suma importância a aprovação do orientador;
- f) Garantir a entrega das versões para bancas de qualificação ou banca final em conformidade com o cronograma do curso de administração;
- g) Depositar o trabalho final, pós-banca, revisado no Sistema Gestão de Trabalhos;
- h) Acatar a orientação das bancas de qualificação e de defesa final para correção da versão final a ser depositada;

- i) Ser responsável pela revisão ortográfica do trabalho e a adequação às normas vigentes na Instituição e disponíveis no Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos;
- j) Garantir a originalidade do trabalho com vistas ao desenvolvimento acadêmico e científico;
- k) Comparecer na banca de defesa no dia e hora determinados no edital de Bancas de defesa de TC do curso;
- l) Conferir sua nota de avaliação na compreensão de todos os critérios avaliados.

8.6.4 Da proposta do trabalho de conclusão de curso

Art. 12º. O TC deverá estar vinculado às áreas e linhas de pesquisa que representam o curso de graduação, podendo se apresentar de forma interdisciplinar desde que mantenha a sua originalidade centrada na área empreendedora e de gestão focando no perfil do egresso e sua ação no mercado de trabalho, bem como em sociedade. Especificamente o TC do curso de Administração deve contemplar a confecção de um plano de negócios objetivando alcançar os principais indicadores de viabilidade de um negócio.

Art. 13º. O curso poderá, a partir das normas vigentes neste Regimento Interno, elaborar um Regimento que configure de forma mais adequada o processo de aprendizagem do acadêmico e a práxis em sociedade, sendo versada pela teoria estudada em sala de aula e nas demais vertentes de estudos no decorrer dos anos de graduação.

Art. 14º. As normas para a produção do TC estarão presentes no Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos das coligadas UB, o qual têm as normas da ABNT como sua base norteadora.

8.6.5 Das bancas, processo avaliativo e depósito da versão final

Art. 15º. As bancas de TC em sua defesa final serão compostas por três membros sendo que o presidente da banca será o professor orientador.

Parágrafo Único: Recomenda-se que o professor orientador não avalie e não atribua notas da parte escrita do TC no dia da banca. Cabe à banca nomeada a avaliação e atribuição de notas.

Art. 16º. A avaliação compreende o trabalho escrito e a apresentação oral, sendo destinado um peso de 70% para o trabalho escrito e 30% para a apresentação oral. A avaliação será apontada em formulário próprio disponibilizado pela CCET onde constam os critérios a serem considerados e suas respectivas pontuações. Os critérios de arredondamento podem ser definidos pelos membros da Banca com a participação do Coordenador de Estágio e TC.

Art. 17º. As bancas serão agendadas por meio de uma calendarização através do Coordenador de Estágio e TC que deverá fazer a verificação de disponibilidade de todos os membros e fará a publicação de edital junto à comunidade acadêmica.

Art. 18º. Cada banca deverá decorrer dentro do tempo de pelo menos 30 (trinta) minutos, sendo destinados 20 (vinte) minutos para apresentação oral e 10 (dez) minutos para as arguições da banca.

Art. 19º. A avaliação do TC pelos membros da banca seguirá formulário desenvolvido pela CCET e disponibilizado em seus canais de divulgação.

Parágrafo Único: Não cabe à banca fazer análises e avaliações de cunho pessoal, limitador e intimidador aos autores dos trabalhos, bem como aos orientadores e Instituição.

Art. 20º. Caso o trabalho seja aprovado em banca (obtendo-se nota maior ou igual a 7,0) o autor terá, no máximo, 15 (quinze) dias corridos para realizar o depósito no

Sistema Gestão de Trabalhos para a conferência e imputação de sua nota pelo professor Orientador.

§ 1º. A nota mínima para aprovação do TC será de 7,0 (sete vírgula zero).

§ 2º. O não cumprimento dos prazos e a não entrega do TC seja para apresentação em banca, ou seja, em sua versão final no Sistema de Gestão de Trabalhos gerará a reprovação automática do acadêmico.

Art. 21º. Em caso de notas insuficientes para alcançar a média 7,0 na banca ou mesmo antes da apresentação o aluno não tenha alcançado a média 4,0 em seu trabalho escrito, por consenso entre orientadores e membros da banca, o autor terá o prazo máximo de 10 (dias) dias para reorganizar o trabalho e reapresentar à mesma banca, com o agendamento de prazos e horários a serem realizados pelo orientador em conjunto com a coordenação de Estágio e TC do curso.

Art. 22º. Cabe ao presidente da banca organizar as atas de defesa e demais documentos relacionados ao andamento da avaliação em banca e apresentar o resultado aos acadêmicos após os trabalhos concluídos.

Parágrafo Único: O presidente da banca que deverá repassar ao acadêmico no dia da defesa os prazos que este tem para o depósito final no Sistema Gestão de Trabalhos.

4º O aluno reprovado em Estágio Supervisionado deverá cursar a disciplina integralmente.

V – Da Revisão das Notas

Art. 15 – O Estagiário poderá requerer revisão de nota atribuída, exceto nos casos das notas parciais referentes à sua atuação como Estagiário e apresentação e defesa do TCC. No requerimento da revisão, que será protocolado na Secretaria do Centro Universitário *Campus* Laranjeiras do Sul, o Estagiário fundamentará seu pedido, indicando os itens do objeto avaliado em que se sentiu prejudicado.

8.7 Estágio Curricular não Obrigatório

O Estágio curricular não obrigatório de Administração tem por objetivo:

- oportunizar ampliação da carga horária do estágio curricular obrigatório;
- proporcionar aos acadêmicos vivência da realidade profissional em empresas, órgãos ou instituições;
- aprimorar o trabalho interdisciplinar por meio da participação em atividades que abordem assuntos das diversas áreas e subáreas do conhecimento;
- oportunizar segurança aos acadêmicos para o futuro desenvolvimento da atividade profissional.

O estágio curricular não obrigatório pode ser desenvolvido durante todo o período do curso, em instituições de ensino, pesquisa e extensão, públicas e privadas, empresas, sindicatos, entidades de classe, entre outras.

Também poderão ser aceitas como campo de estágio, mediante aprovação prévia do Colegiado do Curso, instituições que desenvolvam atividades em outras modalidades profissionais que desenvolvam ética, organização e responsabilidade. O acadêmico, durante todo o período de Estágio, deverá ter suas atividades acompanhadas por um orientador, que será designado pela unidade concedente de estágio.

As Instituições relacionadas só poderão ser consideradas como unidades concedentes de estágio perante firmamento de convênio de cooperação com a IES e ter condições para: auxiliar no planejamento e execução das atividades de estágio; controlar a frequência do estagiário; avaliar as atividades desenvolvidas no estágio; promover a efetiva vivência profissional aos estagiários; aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos acadêmicos no Curso.

8.8 Empresas Conveniadas

Atualmente, as empresas que já estão com o Termo de Cooperação assinados para o Curso de Administração:

- Associação Comercial e Industrial de Laranjeiras do Sul (ACILS)
- Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul - Todas as Secretarias
- Frigorífico Cascatinha
- Indústria Mate Laranjeiras LTDA (Derivados de Erva Mate)
- Associação Comunitária, Social, Esportiva e Cultural 8 de Junho (Assentamento, produção agrícola, agropecuária, produção e comercialização de alimentos agrícolas);

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferecerá ao acadêmico um currículo que prevê a realização, além das disciplinas optativas, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As atividades complementares têm por função aprimorar a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como, mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de pesquisa científica, ensino e extensão.

As Atividades Complementares, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Seu cumprimento deve distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação. Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a sua progressiva

autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

9.1 Modalidades das Atividades Complementares e Sociais

As atividades complementares que computarão na integralização do currículo dos acadêmicos serão estruturadas de acordo com as seguintes modalidades: Eventos diversos; Disciplinas cursadas em outros cursos; Programas de pesquisa; Programas de extensão; Representação discente ou estudantil; Monitorias; Ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; Estágio voluntário; Cursos de Língua Estrangeira e de Informática, participação em projetos sociais, viagens acadêmicas, palestras e colóquios.

- ✓ **Eventos diversos:** as atividades complementares sob a designação de "eventos diversos" compreendem a participação em Congressos, Seminários, Simpósios, jornadas acadêmicas, dias de campo e eventos afins, dentre outras a serem definidas pela coordenação do curso e coordenação das atividades complementares e sociais do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul;
- ✓ **Disciplinas cursadas em outros cursos:** para efeitos de integralização de atividades complementares somente poderão ser computadas as disciplinas de outros cursos que forem cursadas após o ingresso do aluno nos cursos do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul;
- ✓ **Programas de pesquisa:** são programas desenvolvidos pela IES como a Iniciação Científica e Grupos de Estudo. O apoio à iniciação científica e à produção de artigos de cunho científico tem por base despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional, bem como à formação de grupos de estudo com o intuito de gerar debates e discussões acerca de temas específicos com a participação direta de docentes e discentes;
- ✓ **Programas de extensão:** a Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas

atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Visa também, a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;

- ✓ **Representação discente ou estudantil:** é especificada pela representação discente junto aos órgãos administrativos do Centro Universitário Campo Real, tais como reuniões de Diretório Acadêmico, de Representantes de Turma, CONSEPE e CONSU e Colegiado do Curso.
- ✓ **Monitorias:** a monitoria tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com a realidade acadêmica, dando-lhe oportunidade de participar mais diretamente da rotina pedagógica do curso e participar de atividades de iniciação científica, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente.
- ✓ **Ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses:** a participação como ouvinte em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses tem por objetivo familiarizar o acadêmico ao sistema de “banca de avaliação”, já que deverá defender seu TCC em momento oportuno da sua jornada acadêmica. Deverá ser comprovada mediante relatório a ser preenchido pelo aluno e assinado pelo Presidente da Banca.
- ✓ **Estágio voluntário:** é uma prática acadêmica de enriquecimento curricular não obrigatório a formação curricular do acadêmico e que traz diversos benefícios no âmbito da vivência profissional. Nesta modalidade serão válidas todas as atividades realizadas por intermédio das instituições conveniadas com o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, atendidas todas as exigências do Acordo de Cooperação, Termo de Compromisso de Estágio e Plano de Estágio.

- ✓ **Cursos de Língua Estrangeira e de Informática:** o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul entende que estas modalidades de cursos citados acima podem contribuir de maneira significativa para incrementar o currículo acadêmico dos alunos. No entanto, somente poderão ser computados os Cursos de Língua Estrangeira e de Informática aqueles que forem cursados após o ingresso do aluno no Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.
- ✓ **Viagens acadêmicas, palestras e colóquios:** prática enriquecedora do conhecimento técnico-científico onde os alunos podem desfrutar de atividades que agregam muito ao seu currículo acadêmico.

A participação dos acadêmicos do curso de Administração em eventos promovidos pela IES constará no Relatório de Atividades do curso; documento que será encadernado semestralmente.

Conforme já citado, a IES, por intermédio da integralização e desenvolvimento comunitário e social, solicita que os acadêmicos nela matriculados desenvolvam também atividades sociais ao longo da sua jornada acadêmica. Os Projetos Sociais devem integralizar 40% (quarenta por cento) da carga horária total das atividades complementares, conforme exposto no regimento de atividades complementares e sociais da instituição.

Essas atividades sociais podem ser desenvolvidas tanto em eventos promovidos pela IES quanto por outras instituições, empresas privadas e outros. Os Projetos Sociais visam proporcionar mais oportunidades para que os acadêmicos aprimorem o exercício da cidadania por intermédio da prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população.

Por intermédio dos Projetos Sociais as ações são organizadas para transformar determinadas realidades sociais. Trabalhos estes que podem contar com a participação da Sociedade Civil organizada. Os Projetos Sociais devem desenvolver a capacidade de leitura da realidade em que o projeto se desenvolve, percepção de vulnerabilidades, situações de solidariedade e de lutas por reconhecimento de direitos e de gerar compreensão dos contextos políticos, sociais e institucionais.

O Centro Universitário Campo Real desenvolve diversas ações no decorrer do ano que propiciam o acadêmico no desenvolvimento dessas práticas sociais, e se estenderá aos acadêmicos do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.

A IES consta hoje com 5 grandes Programas de Extensão, dentro dos programas estão compreendidos os projetos:

I - “Cidadania Real”

Coordenadora: Prof.^a Dra. Patricia Melhem Rosas.

Existente há mais de 10 anos, com enfoque interdisciplinar, abriga grande parte do trato social e do enfrentamento de problemas locais, criando políticas sociais, como o Projeto “A Voz Delas”, que trabalha com mulheres em situação de violência doméstica, com apoio jurídico, psicológico e de gestão financeira, promovendo empoderamento das vítimas; “Biblioteca Livre”, que realiza a montagem de bibliotecas itinerantes, onde o usuário pega o livro sem o compromisso de devolução, apenas com a “dívida moral” de ler o livro e passar para que outra pessoa possa ler; Projeto “Brechó CorAção” que organiza pelo menos uma vez no semestre uma feira para que pessoas carentes possam adquirir roupas recebidas através de doação por um preço simbólico, garantindo assim a possibilidade de escolha, o que fortalece o pertencimento pela “aquisição” e a identidade por ter escolhido aquilo que queria, o valor arrecadado no Brechó é reinvestido, tornando assim o Projeto um Empreendedorismo Social;

O projeto CIDADANIA REAL desenvolve palestra em escolas, associações, empresas etc.

II - O Programa “Saúde Integral”

Coordenador: Prof. Msc. Altair Justus Neto.

Foi germinado em 2012, mas fortaleceu-se em 2013, após a inauguração da **RealClin**, a clínica multidisciplinar da área da saúde. Somente em 2013-2014, após 1 (um) ano de maturidade do Programa, mais de 600 pessoas carentes já tinham sido atendidas, com parcerias formadas entre os setores da sociedade civil organizada e dos governos locais.

III - o Programa “Engenharia Integral”

Coordenador: Prof. Msc. Isabelle Cordova

Foi instalado em 2016 e já conta com pelo menos dois grandes Projetos: O Projeto de Extensão da Engenharias, que visa conceder formação extra para os acadêmicos das áreas das Engenharias, com ou sem vínculo prévio com a Faculdade, para que estejam aptos a enfrentar o mercado de trabalho e as novas realidades sociais e o projeto de próteses humanas e animais, ainda em fase de implantação, que faz parceria com o Programa Saúde Integral pra pensar uma Engenharia da Saúde, estudando caso a caso a forma que a prótese 3D melhor se adaptaria ao usuário; O PROJETO DE EXTENSÃO DAS ENGENHARIAS também promove formações para professores da rede municipal e estadual.

IV –O Programa “Justiça em Campo”

Coordenador: Prof. Msc. Guilherme Schroeder Abreu

Abriga diversas atividades de atendimento às populações mais carentes, desde o enfrentamento de causas judicializadas, como causas em fase anterior ao processo, através do já instituído e aprovado “Centro de Arbitragem, Mediação e Práticas Restaurativas”. Para fortalecer o Programa, o curso mantém abertos 7 grupos de estudos, auxiliares do Centro e do Escritório de Práticas Jurídicas: Grupo de Estudos em Justiça Restaurativa; Grupo de Estudos Contemporâneos em Execução Penal; Grupo de Estudo em Direito Constitucional (vinculado à Associação Brasileira de Direito Constitucional – ABDConst), Grupo de Estudos em Garantismo Penal, Grupo de Estudos em Bioética, Grupo de Estudos Direito e Cinema e Grupo de Estudos sobre Questões de Gênero.

No JUSTIÇA EM CAMPO também está abrigado o PROJETO DE EXTENSÃO RESTAURAR, que desenvolve práticas de JUSTIÇA RESTAURATIVA em escolas e em situações de violência doméstica contra a mulher.

V – O Programa “Campo Verde” abriga, por exemplo, o Projeto “Nas águas do Paz e Bem” que busca reflorestar a mata ciliar do Rio Cascavelzinho, que margeia o bairro Paz e Bem, local de pobreza extrema no município. O reflorestamento auxiliar na limpeza das águas e, conseqüentemente, redução nas doenças advindas da poluição. O Programa também mantém parcerias constantes com os investidores e empresas

locais, para trazer tecnologia e inovação para sala de aula e para os pequenos agricultores a um custo baixo ou inexistente.

9.2 Controle e Registro das Atividades Complementares

O controle da realização das Atividades Complementares é feito pela Coordenação geral de Atividades Complementares e Sociais e pelos orientadores específicos de atividades complementares. O acadêmico comparece à Coordenação, apresenta seus certificados e/ou documentos, comprovando a realização de Atividades Complementares e Sociais. Esta analisa os documentos e após validá-los registra as horas de participação em software específico, capaz de controlar e emitir relatórios. Os documentos comprobatórios são anexados a uma pasta individual. Em relação às atividades desenvolvidas e promovidas pela IES, existe o controle de presença e participação e as horas são registradas automaticamente para integralizar o currículo do acadêmico.

As atividades Complementares e Sociais da IES são institucionalizadas por meio de resolução específica.

10 METODOLOGIA DE OFERTA DO CURSO

A proposta do curso inclui componentes curriculares teóricos e práticos organizados de forma coerente a se atingir os seus objetivos e o perfil do egresso proposto.

10.1 Aulas teóricas

No que diz respeito aos componentes curriculares teóricos, a opção do curso será pela utilização da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialogada, ainda que cada docente tenha liberdade de utilizar outras técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

Durante as aulas serão fornecidas informações adequadas das matérias pertinentes para que o aluno aprenda os pontos essenciais dos assuntos, de forma clara e ordenada. Também serão realizadas discussões orientadas, seminários, estudos dirigidos e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento. Nesse tipo de aula, além do quadro de giz, poderão ser utilizados recursos audiovisuais de apoio, como projetores multimídias e televisores para projeções de filmes didáticos e documentários.

Há a preocupação que o ensino transcenda a perspectiva do ensino tradicional, no qual o educando é um mero receptor e repetidor de conteúdos, e o educador detentor exclusivo do conhecimento. A metodologia de ensino deve considerar a diversidade como característica maior dos sujeitos, evidenciando a educação como momento emancipatório em direção a liberdade que aprecia todo indivíduo como agente de sua transformação.

A construção de conhecimento ocorrerá de forma responsável e a partir da visão de complexidade presente nas relações contemporâneas, o que pressupõe a necessidade de religação de saberes e de troca de experiências entre disciplinas que não podem permanecer reduzidas e fechadas em si. A perspectiva emancipatória do sujeito somente se confirmará a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, em que o diálogo não ocorra somente entre educador e educando, mas entre educadores e educandos.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com grande nível de

conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e instrumentos que promovam técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que seja possível perceber a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

10.2 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

No decorrer dos primeiros anos do novo século pôde-se perceber que a informática e a tecnologia estão se tornando cada vez mais presentes no cotidiano do indivíduo. A tecnologia, que antes era um sonho idealizado para o futuro, passou a ser a realidade, que envolve microcomputadores, celulares e tecnologias de todas as espécies. Com essas rápidas mudanças, observamos que todas as ciências foram modificadas, auxiliadas, isto é, revolucionadas pela tecnologia, e com o curso de Administração não será diferente, portanto, não escapará do debate o tema e a reflexão sobre os usos das novas ferramentas no dia a dia da profissão.

É importante perceber a importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho

É incentivada a utilização de todos os tipos de tecnologia por se compreender que é ferramenta fundamental para a produção científica, para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem e que ainda conectará a administração nacional com o universo internacional.

As diferentes disciplinas trabalharão os temas mostrando a infinidade de possibilidades que se apresentam ao acadêmico e ao futuro profissional, na medida em que a ferramenta for usada dentro dos princípios éticos da profissão.

Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através das ferramentas Google Scholar. Através desse portal, os professores

podem disponibilizar resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, para acesso prévio dos alunos. O acesso ao portal do professor e do aluno será feito através de login e senhas individuais. O aluno terá acesso a informações acadêmicas e financeiras através do portal RM.

O(a) Professor(a) poderá, também, agendar recursos áudios-visuais, laboratórios em geral, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, será possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

Exemplos da tela do Programa de acesso dos Docentes:

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

Seja Bem-Vindo

Entre com o seu usuário e senha para efetuar o login no sistema.

Usuário

Senha

Acessar

Não consegue acessar?
Entre em contato com o departamento de informática

HOME PROFESSOR ALTERAR SENHA SAIR

prof_carlosborsato

Plano de Ensino Agenda de Recursos Sistema TOTVS Sistema TOTVS (mobile) TCC/Estágio

10.3 Aulas Práticas em Laboratório

Todas as disciplinas que necessitarem, dos conteúdos básico ao específico, ministrarão aulas práticas nos seus laboratórios, tendo o docente como responsável, e, quando necessário, o auxílio e técnicos, estagiários e/ou monitores. Nestas aulas os alunos consolidarão no laboratório, a teoria aprendida nas salas de aula.

Importante destacar que para as disciplinas técnicas, os laboratórios de informática da Instituição possuem instalados os sistemas relacionados à Administração de Jogos de Empresas, cujo objetivo é fornecer ao discente a capacidade prática aprendida através da teoria.

10.4 Integração ensino, iniciação à pesquisa e extensão

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul entende que seu desenvolvimento está vinculado à comunidade da qual é originária, e busca a institucionalização de suas atividades de ensino, Iniciação à pesquisa e extensão de forma a contribuir com essa comunidade. As Políticas e práticas Institucionais para a Iniciação científica da IES estão definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no projeto Pedagógico Institucional. A Campo Real oferece formas de o aluno ingressar na investigação acadêmica, como por exemplo, a Iniciação Científica e por meio de Grupos de Estudos que poderão ser realizados com execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa, ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do aluno se integre a um projeto desenvolvido por professores.

O acadêmico do curso terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências das aulas práticas e visitas técnicas, como mencionado anteriormente, pela participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e de extensão. A IES oportunizará a participação dos acadêmicos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou extensão ou práticas investigativas, como os abaixo citados:

Encontro de iniciação científica: evento realizado pela IES em que os discentes podem apresentar trabalhos científicos, sob a orientação de

professores dos cursos, realizados durante o ano letivo. O trabalho é apresentado para a comunidade em geral via apresentação oral ou painéis;

Revistas científicas: Cumprindo seu papel de socializadora e difusora de conhecimentos, a IES publica revistas de caráter científico. Está institucionalizada a publicação e impressão da Revista Científica *Propagare*¹, a institucionalização e publicação das Revistas Eletrônicas *RESO*², *Saúde Integral*³, *Tech Campo*⁴, *P⁵I*, e a institucionalização e impressão dos Anais do Encontro de Iniciação Científica⁶ e do Simpósio Integrado de Saúde⁷.

Para os acadêmicos do curso, a extensão é extremamente importante, uma vez que ela representa uma oportunidade para estudantes colocarem em prática, o que aprenderem nas salas de aula, além disso, através dela os futuros profissionais aprenderão a lidar com situações que futuramente encontrarão no mercado de trabalho.

Além de instrumentalizador deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão se constituirá num trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A Extensão faz com que à comunidade acadêmica, encontre, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxe de um conhecimento acadêmico.

¹ A Revista PROPAGARE é uma publicação impressa semestral do Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos (ISPAE) e do Centro Universitário Campo Real, criada em 2010 e dirigida à comunidade científica.

² A RESO é uma revista dedica às pesquisas sociais e humanas desenvolvidas em âmbito nacional e internacional, buscando ampliar os limites de análise sobre as relações humanas e sociais em toda a extensão da sua complexidade e singularidade.

³ O periódico Saúde Integral é destina às pesquisas e inovações na área da saúde.

⁴ O periódico Pesquisa e Inovação é destinado às publicações na área das Engenharias, visando o crescimento científico e tecnológico para aplicações práticas nos mais diversos setores sociais, desde pequenos projetos até as megaconstruções.

⁵ O periódico Tech & Campo é destinado às publicações nas áreas Agrárias e das Engenharias, visando o crescimento científico e tecnológico para aplicações práticas nos mais diversos setores sociais, desde a lavoura até as megaconstruções.

⁶ Anais do Encontro de Iniciação Científica promovido anualmente pela Instituição.

⁷ Anais do Simpósio Integrado de Saúde promovido anualmente pelos cursos da área de Saúde da Instituição.

No retorno ao Centro Universitário Campo Real, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

10.5 Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Indígenas

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contemplados, principalmente, em conteúdo da disciplina de Humanidades e Cidadania, além de ser abordado em atividades complementares; na iniciação científica; em projetos de extensão e em atividades extracurriculares promovidas pela IES.

Um exemplo disso é o programa Arte em Campo que visa a promoção e o desenvolvimento de atividades para a salvaguarda do patrimônio cultural, a proteção e o estímulo à diversidade cultural, bem como, o fomento ao pluralismo e ao diálogo entre as artes e a história, justificando-se pela globalização, pelo multiculturalismo, pelas questões de gênero e de raça, de novas formas de comunicação, manifestações culturais e religiosas, diversas formas de violência e exclusão social configuram um variado cenário social, político e cultural. Para que se efetive um avanço na formação social, são imprescindíveis os espaços de estudos, de conhecimento, de arte, capazes de valorizar a cultura e a etnia como forma de afirmação e elevação social.

Cabe complementar o enfoque das questões multirraciais, a afro descendência e as questões étnico-raciais, explorado em diversos documentos legais, como a Carta Democrática Interamericana que reconhece que a eliminação de toda forma de discriminação, assim como o respeito à diversidade étnica, cultural e religiosa nas Américas, que contribuem para o fortalecimento da democracia e da participação cidadã. Ainda, a Declaração da Conferência de Santiago e Declaração da Conferência de Durban, Declaração de Mar del Plata no âmbito da Quarta Cúpula das Américas de 2005, a declaração da Organização das Nações Unidas " ONU, que definiu 2011 como Ano Internacional para os povos afrodescendentes, bem como as políticas indigenistas e migrantes.

O Projeto “Arte em Campo” operacionaliza um espaço e suporte para a promoção e manutenção de exposições dos mais diversos setores da arte e da cultura do povo guarapuavano e de todos aqueles que quiserem fazer parte. Além destes espaços, oportuniza e viabiliza apresentações teatrais e musicais em seus mais diversos estilos e formas. Também promove espaços para palestras, debates, mostras, workshops, feiras e outros que propiciem a difusão, a proteção, o aprofundamento dos conhecimentos, o estímulo e a divulgação de todas as formas de arte e cultura

10.6 Políticas de Educação Ambiental

A Educação Ambiental será abordada amplamente dentro da matriz curricular do curso, em diversas disciplinas como Economia, Optativas, Teorias da Administração I e II, Empreendedorismo, Marketing I e II, em atividades extracurriculares e projetos de extensão, promovidos pelo Núcleo Integrado de Gestão Ambiental e Desenvolvimento – Consciência Limpa, da IES, que desenvolve diversos projetos dentro da área das ciências agrárias e em diversas outras.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo são apresentados e publicados na Mostra do Meio Ambiente (evento promovido pela IES) e na Iniciação Científica, mostras realizadas anualmente com trabalhos de todos os cursos da instituição.

O Núcleo Integrado de Gestão Ambiental e Desenvolvimento – Consciência Limpa do Centro Universitário Campo Real foi instituído como resultado de uma política de priorização das questões ambientais e desenvolvimento. Tem como objetivo proporcionar a interação entre os diferentes segmentos da sociedade e a comunidade acadêmica, buscando o exercício da interdisciplinaridade, por meio do intercâmbio das diversas áreas de conhecimento, de forma a operacionalizar ações com vistas à integração das questões sociais e ambientais às estratégias de desenvolvimento sustentável.

A constituição do trabalho do Núcleo se dá pelo envolvimento pessoal da equipe, formada por professores, alunos e Direção, empenhada em fomentar no Centro Universitário Campo Real as novas dinâmicas de trabalho associadas a

interdisciplinaridade enquanto método e ao desenvolvimento sustentável enquanto objeto de ensino, pesquisa e extensão, que se estenderá ao *Campus Laranjeiras do Sul*.

10.7 Acessibilidade

Guiada pela busca da excelência no ensino superior, o Centro Universitário Campo Real *Campus Laranjeiras do Sul* entende que todo aquele que adquire conhecimento tem o compromisso de garantir que a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades sejam minimizadas. Pautada nos preceitos da CF/88 e demais instrumentos que regem a acessibilidade no âmbito educacional, segundo os quais deve ser garantido o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, o Centro Universitário Campo Real *Campus Laranjeiras do Sul* crê que a inclusão não pode ser entendida apenas como a inserção, em sala de aula, de pessoa portadora de necessidades especiais ou diferencial cognitivo. Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social.

Para isso, faz-se mister prever e providenciar recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho. Por esse motivo, o Centro Universitário Campo Real *Campus Laranjeiras do Sul* inclui em seu PDI e PPCs dos cursos que oferece, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência visual e auditiva, com restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, e reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista, por meio de ações que permeiam todas as dimensões da instituição.

10.7.1 . INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE FÍSICA

O Centro Universitário Campo Real *Campus Laranjeiras do Sul* apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com

deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

Em vista dos atos normativos que regem as questões de acessibilidade, e das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tratam da normalização técnica no Brasil, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul desenvolve ações que proporcionam condições igualitárias de acesso aos espaços para que todos possam usufruir de seus direitos da forma mais abrangente e menos restritiva possível.

Dessa maneira, tendo como pressuposto que, para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, a acessibilidade tem como princípio possibilitar e dar condições de alcance, percepção e acesso ao conhecimento, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul visa a proporcionar a todos seus discentes, docentes e colaboradores, bem como à comunidade em geral, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização autônoma e segura do ambiente, dos equipamentos e dos elementos disponíveis na instituição.

Pautando-se na percepção das diversidades, evidencia-se a necessidade de que os espaços edificados adequem-se de maneira que um leque cada vez maior de usuários seja atendido. Assim, é preciso pensar um ambiente livre de barreiras que beneficie todos os usuários e não apenas determinado segmento. Esse conceito de Desenho Universal, que busca pensar em todo usuário, planejando os espaços de forma mais abrangente e explorando a integração social, é uma tendência mundial e permeia os fundamentos do atendimento e respeito às pessoas com necessidades especiais permanentes ou temporárias.

Para atender a pessoas portadoras de deficiências ou mobilidade reduzida permanente ou temporária, o Centro Universitário Campo Real firma-se no disposto na Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050:

- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);

- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050), sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
 - a) entradas;
 - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
 - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
 - d) sanitários
 - e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
 - f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e
 - g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência.

Tendo em vista todos esses conceitos e os dispositivos legais levantados acima, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul promove a acessibilidade arquitetônica em todos os quesitos, quais sejam:

- DIMENSÕES REFERENCIAIS DE DESLOCAMENTO: cumpridas por meio de comunicação (visual e tátil) e sinalização (permanente, direcional, de emergência, e temporária).
- USO DOS SÍMBOLOS INTERNACIONAIS DE ACESO: tanto para pessoas com mobilidade reduzida como para pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva.
- SINALIZAÇÃO TÁTIL: tanto do tipo alerta como direcional posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050). Além disso, uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050).
- ROTAS DE FUGA e SAÍDAS DE EMERGÊNCIA: sinalizadas com informações visuais.
- RAMPAS: seguem as orientações normativas e a acessibilidade é garantida nas rotas de maior fluxo de pessoas.
- ELEVADORES: conta com três elevadores para usos exclusivo de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- VAGAS PREFERENCIAIS: Há vagas de estacionamento preferenciais para veículos conduzidos ou que conduzam pessoas com deficiências.
- BANHEIROS: Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.
- ESPAÇOS PRIVATIVOS: Os ambientes (laboratórios, salas de aula, biblioteca, auditórios e similares) contam com espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas, obesas e com mobilidade reduzida, e de

lugares para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar as condições de acesso ao ambiente e ao conhecimento.

- **SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:** O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual para indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual, caso seja solicitado, poderá ser utilizado (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);
- **SINALIZAÇÃO SONORA:** Há possibilidade de uso de sinalização sonora, assim como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para que se alerte as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez), caso seja solicitado. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050).

Além dessas iniciativas, são realizadas avaliações periódicas dos espaços para manutenção dos dispositivos já instalados e para eliminação de possíveis e futuras barreiras físicas que possam ocorrer.

Com isso, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações. Dessa forma, a acessibilidade física é respeitada, de maneira que todo membro do corpo discente, docente, colaboradores e comunidade em geral que apresente uma deficiência ou dificuldade permanente ou temporária, ou que necessite de quaisquer recursos suplementares para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais seja considerado.

10.7.2 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

Da mesma forma do que concerne à Acessibilidade Física, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul apresenta plenas condições de garantia de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para

pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações envolve estratégias que permitam o acesso do discente com necessidades especiais ao currículo, à sua interação social, ao enriquecimento curricular, à compactação curricular, e/ou à aceleração de conteúdos ou de estudos, quando necessário. A partir desse conceito, dentro das especificidades de cada disciplina, são determinados critérios para que os discentes com necessidades especiais (desde deficiências ou dificuldades, até altas habilidades) sejam efetivamente incluídos no ambiente acadêmico. Nesse sentido, os docentes são orientados no que se refere à preparação de materiais didático-pedagógicos específicos a serem oferecidos a esses discentes como ferramentas de acesso às atividades pedagógicas e avaliativas.

No sentido de cumprir o disposto nos atos normativos concernentes à política de acessibilidade (ABNT, 2004; Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015) e tendo como finalidade garantir a adequação aos novos posicionamentos e métodos de ensino fundamentados em concepções e práticas pedagógicas inseridas a partir dos avanços conceituais postulados pelas teorias educacionais, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, tanto na Graduação quanto nos seus Programas de Pós-Graduação, tem garantido adequações pedagógicas atitudinais para que as demandas dos discentes matriculados em seus cursos sejam supridas. Assim, na busca da excelência no ensino superior, o Centro Universitário Campo Real promove a inserção da acessibilidade nas diferentes ações e setores da Instituição e destaca que o reconhecimento e a valorização da diferença humana, a partir da acessibilidade, constam de todas as demais políticas e programas da Instituição. Isso é evidente no planejamento e promoção de mudanças requeridas pelos atos normativos e no desenvolvimento de ações e programas garantam a transversalidade da educação especial.

Dessa forma, todas essas ações dão suporte para que a faculdade institua uma política de acessibilidade que compreenda a inclusão plena dos discentes com necessidades de atendimento diferenciado. Com isso, contempla a acessibilidade:

nos processos de seleção de alunos; no planejamento e execução orçamentária; nos projetos pedagógicos dos cursos; na composição do quadro de profissionais; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações on-line; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização de materiais pedagógicos e recursos acessíveis.

Assim é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), articulam-se com os gestores institucionais e professores, no sentido de considerar os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva. O objetivo principal de todo esse conjunto de atitudes visa a garantir a formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social para que se construa uma sociedade democrática e tolerante com as diferenças. Nessa perspectiva, compõem esse objetivo, ações referentes à:

- Possibilidade do reconhecimento da diversidade dos discentes que frequentam a Instituição
- Inserção da educação inclusiva no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planejando e promovendo as mudanças demandadas pelos atos normativos
- Garantia a superação de barreiras físicas referentes aos instrumentos, aos utensílios e às ferramentas de estudo
- Possibilidade de que a estrutura curricular considere possibilidades de diversificação curricular demandadas pelas diferentes necessidades que exijam atenção especial
- Possibilidade do cumprimento das diretrizes inclusivas na faculdade como um todo
- Garantia da superação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, na forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional
- Possibilidade da organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados tanto nos processos seletivos quanto no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão

- Ampliação dos recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis às pessoas com necessidades especiais, tanto no que se refere a deficiências quanto no que se refere a altas habilidades e superdotação.

10.7.2.1 Atendimento a portadores de necessidades especiais

Entre as múltiplas possibilidades de apoio, estão à disposição, de acordo com o que preceitua a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso, os seguintes recursos:

- Oportunidade de responder às questões oralmente nos transtornos de aprendizagem específico da leitura e da escrita (Dislexia, Dislalia e Discalculia)
- Possibilidade de tempo adicional para a resolução de provas escritas (em geral 25% a mais), para os casos de distúrbios de aprendizagem (como Dislexia e Discalculia) e Transtorno do Déficit de Atenção.

10.7.2.2 Recursos para pessoas com necessidades especiais de natureza física

A atitude inclusiva da Instituição estimula a remoção de barreiras, respeita as diferenças e diversidades, e reconhece e promove a igualdade de direitos, além de propiciar condições de acessibilidade. Ela implica a articulação dos princípios e valores que são inerentes à formulação das políticas e das práticas institucionais nas esferas pedagógica e da gestão, com medidas que compreendam um conjunto de dimensões múltiplas, que apoiam-se na aceitação dos indivíduos sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.

Em conformidade com os dispositivos legais e políticos em que se assenta a política de acessibilidade referente à inclusão total dos estudantes (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul garante os recursos necessários à participação e aprendizagem de todos os discentes, não só os que apresentem quaisquer tipos de deficiências, mas também os demonstrem alguma dificuldade durante sua trajetória educacional.

Na prática dos fundamentos da inclusão educacional, assegura tanto o acesso, quanto condições concretas de participação e aprendizagem a todos os discentes. Com esse intuito, ações e projetos relacionados à acessibilidade são programados e implantados para que acolham os que tenham necessidades de natureza física que possam impedir sua participação ativa e efetiva nas atividades acadêmico-pedagógicas.

Para que isso se realize, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul I dispõe de pessoal capacitado de diferentes áreas de formação no sentido de se contemplarem as mais variadas dimensões do conceito de acessibilidade. Portanto, os especialistas dos próprios corpos docente e técnico-administrativo sempre são consultados para que se efetivem as ações e adaptações necessárias.

10.7.2.3 Adaptabilidade para portadores de deficiência visual

Caso ocorra o ingresso de discentes com deficiência visual, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul reitera seu dever de provimento de condições que possibilitem o acesso às atividades e aos meios pedagógico-educacionais, como adaptação de trechos de livros para dispositivo de software de leitura com sistema de síntese de voz, além de lupas e réguas de leitura.

Para que as pessoas com cegueira ou baixa visão possam ter acesso efetivo ao conjunto de ações pedagógicas, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul poderá considerar a disponibilização dos seguintes equipamentos e serviços, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assumindo o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- acervos bibliográficos em formato acessível ao estudante com deficiência de leitura

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009) e (Portaria Ministerial MEC nº3284);
- gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- scanner acoplado a um computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- soroban -instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);
- a permissão da presença de profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

10.7.2.4 Adaptabilidade para portadores de deficiência auditiva

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, de acordo com o que prescrevem a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais

dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Formulação de materiais de informações aos professores no sentido de que a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- A adoção de formas de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, no que se refere à Libras, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo as peculiaridades linguísticas manifestadas no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I), mormente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Reforço no aprendizado da Língua Portuguesa, mormente na modalidade escrita (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilização de equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a

educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);

- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009);e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* -telefone de texto para surdos), entre outros. (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009).

10.7.2.5 Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul respeita e protege os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, concede a esses indivíduos os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, compreendendo desde a reserva de vagas em cargos públicos e privados, até o direito à educação e ao atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. Além disso, faz-se mais representativa no campo da inclusão, quando se atenta para o fato de que muito pouco se tem progredido na garantia dos direitos desse segmento. Geralmente à margem da sociedade, as pessoas com autismo e seus familiares sentem nos próprios ombros a carga do ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da sociedade civil como um todo, mormente do setor público. Legalmente, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por

comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Assim, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul acata as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Nesse sentido, a instituição reconhece todos os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com ênfase primordial a:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- 4.O acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;

c) ao mercado de trabalho;

Em casos de confirmada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º da Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, terá direito a acompanhante especializado. Além disso, reforça-se o imperativo de que a pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo de sua necessidade especial.

10.8 Direitos Humanos

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a Instituição de Ensino Superior criou a Política Institucional de Educação em Direitos Humanos visando assegurar o direito à educação a todos/as e à promoção e à defesa dos Direitos Humanos.

A Política instituída tem por objeto a inserção e a implementação da Educação em Direitos Humanos na IES e em todos os seus cursos.

As ações institucionais para difusão da Educação em Direitos envolvem a formulação, implementação, monitoramento e disseminação de medidas fundamentadas na universalidade, indivisibilidade e transversalidade dos Direitos Humanos, a partir dos seguintes eixos de atuação:

I – no âmbito do ensino, inclusão nos projetos pedagógicos dos cursos e nas atividades curriculares a temática dos Direitos Humanos como conteúdos obrigatórios, complementares e adaptáveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias ou optativas, ou ainda de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção por meio da pluralidade pedagógica e do diálogo com várias áreas de conhecimento; além de promover a formação continuada dos educadores na temática dos Direitos Humanos,

contemplados, principalmente em conteúdo da disciplina de Humanidades e Cidadania e legislação e Ética Profissional;

II – no âmbito da iniciação científica, incentivar a realização de estudos através da criação de núcleos de estudos - com diversas metodologias de ensino, inclusive empíricas; com atuação nas temáticas que propiciem o enfrentamento de estereótipos de gênero, étnico-racial, religião, origem, idade, situação social, econômica e cultural, orientação sexual e identidade de gênero (LGBT), combatendo a discriminação e a intolerância com grupos em situação de vulnerabilidade, a exemplo de pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação pessoas idosas, população em situação de rua, povos indígenas, quilombolas, ciganos, povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas, população prisional, dentre outros.

Há na instituição grupo de estudos sobre a temática da igualdade de gêneros, que resulta em diversos trabalhos de iniciação científica sobre o assunto. Há ainda o Projeto de Extensão “A Voz Delas”, que discute o tema da violência doméstica em escolas de ensino fundamental e médio, promove palestras para alunos e colaboradores da própria instituição e mantém um grupo de “sororidade”, espaço para apoio a alunas e demais membros da comunidade no que se refere à discriminação ou violência contra a mulher;

III – no âmbito da extensão, atender a demandas não só formativas, mas também de intervenção, por meio da aproximação com os segmentos sociais em situação de vulnerabilidade e de violação de direitos, com os movimentos sociais e a gestão pública, assessorando governos, organizações sociais e a sociedade na implementação dos Direitos Humanos como forma de contribuição para a consolidação da democracia;

IV – no âmbito da gestão, incorporar os Direitos Humanos na cultura e na gestão organizacional e institucional, na mediação de conflitos, na forma de lidar e reparar violações por meio de ouvidorias e comissões de Direitos Humanos, na representação institucional e intervenção social junto às esferas públicas de cidadania, a exemplo da participação em conselhos, comitês e fóruns de direitos e políticas públicas;

V – no âmbito da convivência universitária e comunitária, conjugar esforços para valorizar a diversidade, desenvolvendo uma ética de respeito à alteridade, para

assegurar a igualdade de oportunidades, a equidade e a efetivação da democracia, do desenvolvimento, da justiça social e a consolidação de uma cultura de paz e não violência.

No sentido da promoção da cultura de paz e não violência, destaca-se o Grupo de Estudos sobre Justiça Restaurativa, desenvolvido desde 2014, bem como o Projeto de Extensão Restaurar, que colabora com práticas restaurativas em parceria com o Poder Judiciário e Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, bem como oportuniza anualmente curso de extensão para capacitação de facilitadores de práticas restaurativas, que se estenderá ao *Campus Laranjeiras do Sul*

Importante destacar o reconhecimento social das ações desenvolvidas pela IES na promoção dos direitos fundamentais. Cite-se neste sentido o Selo ODM, certificação promovida pela Movimento Nós Podemos Paraná, de responsabilidade do Sistema FIEP, que desde 2011 premia as instituições parceiras na busca do atingimento dos chamados Objetivos do Milênio. Quando da primeira edição do selo, o Centro Universitário Campo Real foi a única instituição de Guarapuava a receber o selo e continuou recebendo nas quatro edições seguintes. Em 2016 as 8 metas da ONU foram substituídas pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e o Movimento Nós Podemos Paraná passou a promover o Prêmio ODS, tendo o Centro Universitário Campo Real sido uma das finalistas paranaenses na Categoria Média Empresa .

A promoção e divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ocorre por meio de eventos denominados Ciclos de Estudos ODS, periodicamente sediados na IES, desde 2015.

A instituição é também anualmente reconhecida com Selo de Instituição Socialmente Responsável, concedido pela Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior Privado.

A partir de 2016, a Instituição constituiu uma Comissão de trabalho denominada Comitê Gestor, responsável pela implantação e desenvolvimento dos eixos mencionados na Política Institucional. Este Comitê Gestor está auxiliando os Cursos da Instituição a aprimorarem os conteúdos curriculares em Direitos Humanos que já estão implantados nas disciplinas em curso.

Além disso, vem realizando anualmente um Evento denominado Encontro sobre Direitos Humanos Contemporâneos onde é discutida a temática dos Direitos Humanos.

10.9 Monitoria Discente

A monitoria realizada no Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com a realidade acadêmica e o desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica, dando-lhe oportunidade de participar diretamente da rotina pedagógica de seu curso, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente. O Curso de Administração será inserido no programa de monitoria da IES que é regido por resolução própria.

Para a realização da monitoria no Curso o acadêmico(a) necessitará:

- ✓ Estar matriculado em curso de graduação da UB – Campo Real Educacional, denominada Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul;
- ✓ Frequentar efetivamente o curso;
- ✓ Ter cursado a disciplina do edital ou todas as disciplinas quando se tratar de monitoria em área de conhecimento;
- ✓ Dispor de 6 horas semanais (monitoria de aulas teórico-prática) ou 20 horas semanais disponíveis para o exercício da monitoria;
- ✓ Não ter outra bolsa pela IES e/ou receber bolsa de órgãos financiadores de pesquisa (público ou privado);
- ✓ Caso seja bolsista (iniciação científica, estágio remunerado etc.), poderá exercer monitoria voluntária.

11 APOIO AO DISCENTE

11.1 Apoio financeiro

A IES possui políticas institucionais de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, por meio de bolsas de estudo e financiamento, com o objetivo de

incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Os principais incentivos são:

- ✓ **Desconto Familiar**: a IES concede bolsa parcial de 10% para cada membro da família no caso em que dois ou mais membros do mesmo grupo familiar estiverem devidamente matriculados;
- ✓ **Desconto Funcionário**: para técnico-administrativos, professores e respectivos familiares é concedida bolsa parcial;
- ✓ **Programa de convênios com empresas**: são realizados convênios com empresas, tendo em vista o número de acadêmicos oriundos dessa empresa, sendo que a cada 5 funcionários/acadêmicos é concedido 20% de desconto na mensalidade;
- ✓ **Programa Amigo Real**: essa modalidade é destinada exclusivamente ao acadêmico que indica outro amigo para estudar na IES, assim para cada indicado que efetivar a matrícula é concedido um desconto de 5%;
- ✓ **PROUNI**: a IES está vinculada ao Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, que concede bolsas parciais e integrais;
- ✓ **FIES**: Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal;
- ✓ **Programa FLEX**: Financiamento Interno Campo Real - em até 50%, sendo a diferença ressarcida à IES depois que o aluno estiver formado, respeitando o valor percentual concedido e o valor atual da mensalidade.
- ✓ **Obtenção de Novo Título**: Para portador de diploma de curso superior, diplomado bacharel ou licenciado, é concedida bolsa de 30%.

11.2 Mecanismos de Nivelamento

Ao discutirmos a emblemática da educação em nosso país, evidenciam-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas

pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados.

Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua deixo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de Matemática, Física, Química, Leitura, Interpretação e Produção de Texto de maneira que o acadêmico tenha condições de obter uma boa base para o restante do curso.

O Programa de Nivelamento do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul é disciplinado em Regulamento específico e tem como base os seguintes critérios:

- ✓ O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul proporcionará aulas de Nivelamento em Língua Portuguesa, Química, Física e Matemática para os acadêmicos do primeiro período de todos os cursos de graduação ofertados pela IES;
- ✓ O Programa de Nivelamento também será oferecido aos alunos de outros períodos que estejam carecendo de um acompanhamento pedagógico;
- ✓ Os alunos serão convidados à participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade;
- ✓ O professor do curso será responsável pelo controle da frequência dos alunos e se reportará para o NAPP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- ✓ A avaliação do Programa ocorrerá através da relação entre controle das frequências e do desempenho nas disciplinas regulares do curso;
- ✓ As aulas são oferecidas, preferencialmente, de forma graciosa aos alunos.

O programa do curso de nivelamento será desenvolvido a partir das necessidades dos alunos.

11.3 Orientação Acadêmica – Apoio pedagógico e psicopedagógico

As políticas de apoio ao discente e ao egresso estão também definidas no PDI e no PPI, bem como no Regimento Interno, e em documentos oficiais congêneres visando dar conhecimento à comunidade interna e externa dos programas de apoio aos alunos (acadêmicos e os egressos). Para dar continuidade às políticas conta-se com equipes formadas por profissionais especializados, visando assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando orientações de aconselhamento e acompanhamento à adaptação.

A instituição tem parcerias com instituições de ensino médio, públicas e privadas, permitindo e facilitando aos professores promoverem ações junto às escolas. Entre essas ações destacam-se as palestras, seminários e mostras de profissões, como também disponibiliza o acesso ao uso das dependências do Centro Universitário em horários alternativos para a implementação dos estudos em laboratórios, uso da biblioteca, das salas de aula e do salão nobre.

11.3.1 Da caracterização

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) é um órgão de apoio educacional que presta acompanhamento didático e psicológico aos discentes e aos docentes e assessoria didático-pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul. Pretende, portanto, contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando a qualidade na formação profissional de nível superior, a democratização do saber e a participação cidadã.

11.3.2 Estrutura

As atividades do NAPP devem ser exercidas por profissionais com formação superior em Pedagogia e Psicologia e indicados pela Direção Geral. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação:

- ✓ Orientação pedagógico-institucional;
- ✓ Orientação didático-pedagógica;
- ✓ Orientação acadêmico-profissional;
- ✓ Acompanhamento psicológico dos discentes.

11.3.3 Das atribuições gerais:

São atribuições do NAPP:

- ✓ Elaborar, semestralmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da instituição;
- ✓ Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico-filosófico;
- ✓ Participar de grupos de estudos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico, quando solicitado pela Direção Geral ou Coordenadores de Curso;
- ✓ Elaborar/coordenar projetos de cursos, seminários, congressos e outros eventos pertinentes à área de atuação dos corpos docente e discente, que contribuam para o aprimoramento do trabalho pedagógico na Instituição;
- ✓ Desenvolver atividades de nivelamento, como oficinas instrumentais, seminários, semanas pedagógicas, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos vários cursos;
- ✓ Exercer outras atribuições correlatas às funções pedagógicas;
- ✓ Prestar acompanhamento psicológico aos discentes.

11.3.4 Das atribuições específicas

São atribuições específicas da Orientação Pedagógica Institucional, além daquelas gerais que envolvem todos os profissionais atuantes no Núcleo:

- ✓ Fornecer subsídios didático-pedagógicos e participar das atividades de reflexão, estudo, discussão e aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos junto às coordenações;
- ✓ Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção;
- ✓ Prestar assessoria pedagógica individual às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais;
- ✓ Realizar o acompanhamento pedagógico dos alunos que integram o Programa de Bolsas de Estudo da IES.

12. Programas de Extensão

A extensão no Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul é realizada de três formas conectadas: Programas de Extensão Institucional que envolverão atividades curriculares e extracurriculares na Instituição, Extensão em atividades curriculares da matriz do curso e a Introdução à Extensão, que é realizada através do cumprimento de uma disciplina, curricular, preparatória para as atividades de extensão curriculares.

Desta forma, os acadêmicos possuem oportunidade de participar de várias atividades de extensão, desde cursos específicos ofertados pelo Curso de Administração, até atividades que contam com a participação da IES. Estas atividades são apresentadas no relatório semestral elaborado pela coordenação do curso.

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de Iniciação à pesquisa, com as demandas da maioria da população. A ideia que perpassa e que motiva a Extensão é a constante relação dialógica entre o conhecimento que se produz dentro da academia

e sua utilidade à formação de uma comunidade mais humana, sempre guiada pela ideia de que o conhecimento que não extrapola os muros da ciência e começa a impactar de forma direta no social, acaba não tendo significado suficiente para sua manutenção.

O ensino e a iniciação à pesquisa se tornam vivas para as pessoas através da extensão. A extensão acaba humanizando relações de duas formas que se complementam: primeiro para o aluno que recebe uma formação profissional cidadã e que o coloca em consonância com a realidade social, política e econômica; segundo para as pessoas que são impactadas pelos programas e projetos desenvolvidos, tendo suas vidas alteradas, e também, a vida dos microcosmos que formam seu espaço de convívio.

A ação extensionista no Centro Universitário *Campus* Laranjeiras do Sul vai além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Está voltada aos problemas sociais, e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Assim, o Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

As atividades de extensão têm seus Eixos Temáticos definidos de acordo com as finalidades e áreas de atuação de cada Curso, definidas em regulamento próprio. Contudo, são prioridades da atividade extensionista desenvolvida pelo Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, além da base que forma o objetivo geral:

- realização de eventos e prestação de serviços para enfrentamento dos problemas micro e macrosociais da região, sejam eles preexistentes na constituição do contexto local, sejam problemas novos que surgem por conta da velocidade social que torna cada dia mais instável;
- o enfrentamento de problemas sociais e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade;
- interdisciplinaridade;

- democratização do conhecimento;
- criação de propostas que popularizem, instruam e capacitem pessoas para o tratamento adequado de pessoas com deficiência;
- difusão da cultura e artes, especialmente da cultura negra e indígena, formadoras da identidade e base sociocultural brasileira, priorizando o impacto em populações menos assistidas;
- capacitação e conscientização da população sobre a existência e emergência de equilíbrio e modo correto de tratamento em situações que envolvam distúrbios de aprendizagem, inclusão social e a redução das desigualdades;
- o trato correto e sustentável com o Meio Ambiente, assumindo que a “casa comum” em que as pessoas se inserem precisa ser trabalhado de forma racional para a manutenção da qualidade de vida entre os pares;
- a alteridade das relações, para que haja uma empatia entre os diferentes membros que compõe os extratos sociais;
- observância de Tratados Internacionais e consequente fomento de políticas públicas e sociais embasadas em Direitos Humanos e Fundamentais mínimos, garantidores de uma vida mais digna.

A extensão deverá ser avaliada juntamente com as outras atividades da Instituição através das ações da Comissão Própria de avaliação, servindo, os resultados, como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição. A extensão incluída na matriz curricular dos cursos de realização obrigatória pelos acadêmicos do 10 período é avaliada pelo professor responsável pelo projeto de extensão e cumprida conforme cronograma do projeto aprovado pela Pró Reitoria de extensão e a coordenação do curso, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018.

A consolidação da extensão no Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul exige ações e normas de operacionalização definidas e socializadas na comunidade acadêmica com vistas ao acompanhamento e à avaliação sistemática deste processo indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a comunidade. Para tanto, além do atingimento dos objetivos e metas institucionais previstos no presente PDI, os programas de Extensão da Instituição serão regulamentados por instrumentos institucionais próprios, aprovados pelos conselhos superiores, após a propositura dos projetos pelos responsáveis.

No que diz respeito especificamente ao Curso de Administração, cabe-nos destacar que a integração teórico/prática ocorre durante a realização do estágio supervisionado. O exercício prático realizado pelo acadêmico tem um grau de dificuldade crescente, mesmo no estágio supervisionado. Adicionalmente, durante atividades extraordinárias (projetos de extensão à comunidade e realização de atividades complementares e sociais), que contam com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de, com a presença de professores, realizar experimentações da prática profissional.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- estimular a multidisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental;
- programas de conscientização social, programas de conscientização política, programas de conscientização econômica e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

13 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A comissão permanente de avaliação é coordenada por um membro efetivo do grupo de trabalho que se reúne quinzenalmente as quintas-feiras e em reuniões extraordinárias, onde são discutidas as ações realizadas e as que serão adotadas pelo Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.

As principais atribuições da CPA estão listadas abaixo:

- Implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Conduzir os processos de autoavaliação do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul;
- Constituir grupos de trabalhos, tantos quantos forem necessários;
- Divulgar junto à comunidade acadêmica a sua composição, agenda de atividades e os dados coletados;
- Gerar um relatório final da avaliação interna
- Conduzir e coordenar o processo sucessório para composição da CPA.

De acordo com resolução específica, a composição para o mandato atual da CPA e formada pelos Integrantes e Segmentos que Representam, conforme tabela a seguir:

MEMBROS	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Rafael Martini Pedroso	Corpo Docente
Sandro Roberto Mazurechen	Corpo Docente
Claudecir Fernandes Villalba	Corpo Técnico Administrativo
Elita Fernanda Teixeira da Cruz	Corpo Técnico Administrativo
Susete Silva	Sociedade Civil
Luiz Antonio de Souza	Sociedade Civil

A comissão permanente de avaliação gera um relatório final de avaliação interna para fins de divulgação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e à sociedade, dado o caráter social da Educação, prestando conta publicamente das suas responsabilidades na formação integral dos acadêmicos. Entre outros, é redigido no relatório, os instrumentos utilizados na coleta de dados, os métodos de análise empregados, a interpretação dos resultados e conclusões que oferecem algumas respostas às diversas perguntas surgidas durante o processo.

Este relatório gera comprovação material do trabalho de autoavaliação institucional realizada, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Nele estão expressas as virtudes, méritos, potencialidades, mas também as omissões, deficiências e fragilidades, particularmente dos diversos cursos do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, no que se referem às dez dimensões previstas em lei e a constante busca da qualidade dos serviços ofertados, reafirmando o compromisso com a sociedade em busca da confirmação da identidade e missão institucional. Anualmente, até o dia 30 de março o relatório da CPA é postado no Sistema e-MEC.

13.1 Sistema de autoavaliação institucional

A autoavaliação é uma das modalidades de instrumento avaliativo instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem como fundamento a “necessidade de promover a melhora da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais”.

O processo de autoavaliação tem sua base nas diretrizes do SINAES, no que diz respeito ao núcleo comum das dez dimensões da avaliação institucional, estabelecidas pela Lei nº. 10.861/04, e se caracteriza pela utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos de avaliação e consulta formal, através de questionários, com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as etapas da avaliação, desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise dos resultados e sua publicação.

A Avaliação institucional da IES é pautada em dados obtidos através do contato permanente com os representantes docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de curso, reuniões de coordenações e diretoria, discussões desenvolvidas em cada um dos cursos e seus respectivos colegiados. A comissão de autoavaliação obtém as informações necessárias para identificar os principais problemas enfrentados pela instituição. Essa metodologia adotada conjuga estratégias de sensibilização e coleta de dados, já adotadas no processo de elaboração do PDI, visando atender aos objetivos da avaliação interna proposta pelo SINAES e às especificidades da instituição.

A avaliação institucional proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. A avaliação identifica fragilidades e pontos que requerem melhorias, bem como forças e potencialidades, permitindo aos membros da CPA emitir parecer conclusivo e listar as recomendações necessárias para implementação de melhorias em todas as atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, administração, instalações físicas, equipamentos, mobiliários, laboratórios e Biblioteca.

O processo avaliativo é contínuo e organizado em ciclos. Para cada ciclo é elaborado um relatório, apontando as novas diretrizes a serem consideradas pela gestão administrativa. A coordenação geral deste projeto está a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Após a efetivação do processo de auto avaliação são disponibilizados os resultados obtidos, em cada ciclo, visando a identificação de pontos frágeis com vistas a subsidiar uma análise crítica sobre o próprio processo avaliativo, que acontece através de seminário interno, sob coordenação da CPA, com a participação da comunidade acadêmica. Faz-se um balanço crítico do projeto de avaliação institucional, do seu desenvolvimento e dos resultados alcançados.

Todo processo de autoavaliação é realizado e divulgado, conforme cronograma traçado pela CPA, previsto no Calendário Acadêmico. Baseado nesses indicadores a CPA estabelece suas principais ações e atividades, traçando um conjunto de iniciativas.

A divulgação dos resultados é pública, para tanto, é elaborado um perfil institucional que fica à disposição do público no site da instituição (www.camporeal.edu.br). O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões avaliadas na instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como, caminhos para superá-los.

13.2 Sistema de autoavaliação do curso e ações decorrentes do processo

Um dos sistemas de auto avaliação adotados são as reuniões de NDE e de colegiado. Estas reuniões são devidamente registradas em ata própria, devidamente pautadas pela transparência e clareza nas informações nelas contidas. As reuniões acontecem minimamente duas vezes por semestre, podendo serem realizadas em momento oportuno conforme convocação da coordenação do curso. A avaliação é realizada semestralmente e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e

pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC.

O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

O resultado final dessa avaliação é uma ação pedagógica integrada, que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir e consolidar potencialidades. A avaliação institucional proposta baseou-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

A avaliação identifica fragilidades e pontos que requerem melhorias e, forças e potencialidades permitindo aos membros da CPA emitir parecer conclusivo e listar as recomendações necessárias para implementação de melhorias em todas as atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, administração do Centro Universitário, instalações físicas, equipamentos, mobiliários, laboratórios e Biblioteca; a exemplo: planejamento e execução do programa de formação permanente para docente e corpo técnico-administrativo, elaboração e divulgação do perfil do ingresso, incentivo e condições para o aumento das práticas de interdisciplinaridade e do uso de ambiente virtual de ensino, institucionalização do Programa de Iniciação Científica, existência de um órgão que coordena as atividades de extensão e oferta dessas atividades em consonância com as sugestões de docentes e discentes, diversificação de propostas de atividades sociais promovidas pela Instituição.

Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos no Exame Nacional dos Estudantes e também nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, viabilizam as

alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práxis pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC.

Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NAPP e a Coordenação Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor.

O relatório emitido pela comissão ministerial que avaliou as condições para a oferta do curso deve ser estudado pelo colegiado do curso e pelo NDE e as adequações julgadas pertinentes devem ser implementadas como ponto de partida para o processo de reconhecimento do curso.

14 COORDENAÇÃO DO CURSO, NDE E CORPO DOCENTE

14.1 Administração acadêmica: coordenação de curso

A coordenação do curso é atribuição do Coordenador do curso, indicado pelo Diretor Geral, dentre os professores do curso.

O Coordenador do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul atuará intensamente na gestão do curso, promovendo a integração entre coordenação, direção e acadêmicos, por meio de atendimentos individuais ou em grupos e mesmo coletivamente. Promoverá a aproximação entre as unidades conveniadas e a IES. Coordenará também a administração dos diversos setores vinculados ao Curso de Administração.

Promoverá, estimulará e participará de atividades acadêmicas e sociais, possibilitando a interlocução entre coordenação e acadêmicos, comunidade interna e comunidade externa.

O Coordenador terá as seguintes atribuições:

- Fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas e horários estabelecidos; distribuir encargos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão entre os professores do curso, respeitadas as especialidades, coordenando-lhes as atividades;
- Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos de adaptação de alunos transferidos e diplomados; propor a admissão de monitores;
- Elaborar, junto com os demais membros do NDE o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas modificações, submetendo-os ao Colegiado do curso, ao Conselho Superior e ao Conselho Nacional de Educação;
- Propor normas de funcionamento dos estágios curriculares e encaminhá-los ao Conselho de Ensino e Pesquisa para apreciação;

- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no regimento do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul.

14.2 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

A Coordenação do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul participará efetivamente dos órgãos colegiados acadêmicos da instituição. Esta participação se dará por meio de reuniões e discussões referentes ao andamento do curso em particular e da IES como um todo.

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de deliberação do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul é composto pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores de curso; por representantes da Mantenedora; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos; por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida a recondução.

O Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa, é constituído pelo Diretor Geral, seu presidente; pelos coordenadores dos cursos; por professores em exercício, eleitos por seus pares, com mandato de um ano, permitido a recondução; por representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação, com mandato de um ano, permitida a recondução.

A Coordenadoria do curso é integrada pelo Colegiado, para as funções deliberativas e pelo Coordenador do curso, para as tarefas executivas. O colegiado do curso é constituído pelos professores das disciplinas que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O colegiado é dirigido pelo coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo professor decano do curso. O colegiado do curso reunirá ordinariamente em datas fixadas no calendário escolar e extraordinariamente quando for necessário.

14.3 Titulação do Coordenador do curso, regime de trabalho e experiência

A Coordenadora do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, de mais de 12 anos de atuação.

A Professora Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira é graduada em Administração pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, possui Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, e atualmente está cursando o Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas e Organizações Complexas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

Atualmente também atua como:

- Coordenadora do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real;
- Coordenadora do Programa Jovem Aprendiz – Cooperativa Agrária Agroindustrial;

14.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção e implantação do Projeto Pedagógico do curso de Administração.

O NDE do curso de Administração é formado por 5 professores do corpo docente proposto para o curso, todos com elevada formação e titulação, que serão contratados em tempo integral e/ou parcial e que respondem, mais diretamente, pelo desenvolvimento do presente Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do núcleo docente estruturante são:

- ✓ Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;

- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- ✓ Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- ✓ Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;
- ✓ Acompanhar as atividades do corpo docente;
- ✓ Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

Os integrantes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração estão descritos na tabela abaixo:

PROFESSORES COMPONENTES DO NDE	
1	Maria Luiza Klein Gonçalves de Oliveira – Presidente (Especialista)
2	Jonatã da Silva Mariani (Mestre)
3	Leandro Zanqueti (Mestre)
4	Rudi Heitor Rosas (Doutor)
5	Elizânia Caldas Faria (Doutora)

De acordo com a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de JUNHO de 2010 – o NDE deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso”.

PROFESSORES COMPONENTES DO NDE		
INDICADOR	Nº DE PROFESSORES	%
Especialistas	1	20

Mestres	2	40
Doutores	2	40
Total – Corpo Docente	5	100

PROFESSORES COMPONENTES DO NDE		
INDICADOR	Nº DE PROFESSORES	%
Integral	4	80
Parcial	1	20
Total – Corpo Docente	5	100

Segundo a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de JUNHO de 2010 – o NDE deve “ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral”.

O NDE se reunirá, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. O NDE do Curso de Administração está devidamente institucionalizado por resolução e regimentos próprios.

14.5 Corpo Docente

14.5.1 Titulação do corpo docente do curso

A formação dos profissionais do corpo docente do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul é sólida e atende às necessidades estabelecidas pelo PPC em seu currículo (fundamentado nas Diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Administração).

Além de sólida formação na áreas acadêmicas e de gestão, outros profissionais compõem o corpo docente do curso, das mais diversas áreas do conhecimento, como

matemáticos, administradores, bacharéis em Direito, licenciados em Letras, entre outros. Essa composição gera uma interessante multidisciplinaridade, que estimula o desenvolvimento do acadêmico, imprimindo pontos de vista profissionalmente diferentes em sua formação.

Essa característica do corpo docente fundamenta ainda mais o proposto pelos modernos conceitos de formação generalista adotada pela maioria dos cursos superiores, permitindo uma riqueza de conhecimentos que beneficiará a comunidade, que contará com um profissional de ampla visão social e humanista.

14.5.2 Titulação do corpo docente

Indicador	N° de professores	%	% de professores com pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Pós-Doutores	1	9,1	90,9
Doutores	5	45,5	
Mestres	4	36,3	
Especialistas	1	9,1	
Total – Corpo Docente	11	100	

Esta tabela eclética e gabaritada garante ao curso de Administração uma ampla bagagem de conhecimento, tanto prático quanto teórico, no que diz respeito ao ensino, a iniciação à pesquisa e à extensão, que contribuem significativamente para o profissional formado pelo curso.

14.5.4 Composição do corpo docente

Professor	Titulação	Formação
Adriana Cristina Loli	Mestrado	Matemática
Adriane Luci Ferreira Rovea	Mestrado	Administração
Anderson Sartorelli	Doutorado	Administração
Elizânia Caldas Faria	Doutorado	Direito
Jonatã da Silva Mariani	Mestrado	Administração
João Victor Smaniotto	Doutorado	Direito
Leandro Zanqueti	Mestrado	Administração

Maria Luiza Klein Gonçalves	Especialista	Administração
Pedro Lealdino	Doutorado	Matemática
Patrícia Manente Melhem	Doutorado	Direito
Ricardo Suave	Pós-Doutorado	Ciências Contábeis
Rudi Heitor Rosas	Doutor	Direito

14.5.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso

Professor	Regime de Trabalho
Adriana Cristina Loli	Integral
Adriane Luci Ferreira Rovea	Parcial
Anderson Sartorelli	Parcial
Elizânia Caldas Faria	Integral
Jonatã da Silva Mariani	Integral
João Victor Smaniotto	Parcial
Leandro Zanqueti	Parcial
Maria Luiza Klein Gonçalves	Integral
Pedro Lealdino	Parcial
Ricardo Suave	Parcial
Rudi Heitor Rosas	Parcial

14.5.6 Experiência do corpo docente

Professor	Tempo total de experiência como docente do ensino superior	Tempo de vínculo com a IES, como docente do ensino superior
Adriana Cristina Loli	11	11
Adriane Luci Ferreira Rovea	12	12
Anderson Sartorelli	6	2
Elizânia Caldas Faria	20	20
João Victor Smaniotto	15	15
Jonatã da Silva Mariani	20	20
Leandro Zanqueti	6	2
Maria Luiza Klein Gonçalves	11	2
Pedro Lealdino	10	4
Ricardo Suave	4	2
Rudi Heitor Rosas	8	8

14.5.7 Percentual do corpo docente com experiência profissional fora do magistério superior.

Professor	Tempo de experiência (anos)
Adriana Cristina Loli	14
Adriane Luci Ferreira Rovea	19
Anderson Sartorelli	09
Elizânia Caldas Faria	22
João Victor Smaniotto	15
Jonatã da Silva Mariani	22
Leandro Zanqueti	13
Maria Luiza Klein Gonçalves	14
Pedro Lealdino	10
Ricardo Suave	12
Rudi Heitor Rosas	11

14.6 Funcionamento do colegiado do curso

De acordo com o regimento interno da IES, art. 20 do capítulo VII, constituem o colegiado do curso, todos os docentes do curso e 1 (um) representante do corpo discente. Será realizada eleição do acadêmico representante, após aprovação do curso, conforme as disposições institucionais.

O colegiado do curso de Administração do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul será formado por profissionais que possuem competências nas mais diversas áreas do conhecimento, sendo estas, essenciais no processo de formação do futuro profissional da área das ciências sociais.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação do Reitor, Pró Reitor ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- ✓ Aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso;
- ✓ Elaborar os projetos de ensino, Iniciação a Pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho de Ensino e Iniciação a Pesquisa e/ou pelo Conselho Superior;
- ✓ Apreciar o plano e o calendário anual de atividades da Instituição;
- ✓ Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no regimento interno da IES;
- ✓ Discutir assuntos pertinentes ao curso em pautas elaboradas em datas específicas.

15 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Instituição disponibiliza salas/estações de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral e parcial, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes. As salas são dispostas conforme as necessidades da IES e do Curso a que está vinculado o professor em período integral, com cadeiras, mesas, equipamentos de informática, rede wifi e armários para guarda de equipamentos pessoais com segurança e impressora conectada aos computadores dos professores. As mesas disponíveis são de uso coletivo ou individual, de modo que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. É disponibilizada ainda sala de reuniões ampla e arejada para as atividades a que se propõem, cujo uso depende de agendamento prévio junto ao apoio pedagógico.

Todos os espaços de trabalhos destinados aos docentes integrais são dotados de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

Na sala dos professores os docentes têm disponível café com leite, água e lanche, além disso, a IES possui cantina para atender às demandas de cada colaborador proporcionado o melhor conforto em seu ambiente de trabalho. A sala dos professores possui instalação sanitária própria para docentes, de uso privativo por professores e colaboradores, atendendo de maneira excelente às necessidades

institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Há ainda, na sala dos professores a disponibilização de mesa de jogos para descontração durante o período de intervalo. Em todos os banheiros há pelo menos uma instalação sanitária plenamente acessível de acordo com as normas técnicas de acessibilidade e mobiliário para pessoas portadoras de necessidades especiais, e um espaço para a colocação de vestimentas como jalecos e uniformes. Os ambientes de uso coletivo, entradas e saídas, são dotados de câmeras de segurança e vigilância.

15.1 Espaço de trabalho para a coordenação

As coordenações dos cursos da Instituição estão instaladas em salas individuais, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade e impressora conectada ao computador dos coordenadores. Há também 1 profissional para apoio técnico-administrativo aos coordenadores.

Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem sala específica, também com computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso a rede sem fio e apoio técnico-administrativo. Há uma sala de reuniões destinada a atividades docentes, que podem ser usadas mediante agendamento. A IES possui sala de videoconferência e equipamentos necessários para sua operacionalização disponíveis para uso dos coordenadores, além de sala Smart/inovadora e equipamentos multimídia que possibilitam distintas formas de trabalho.

15.2 Sala dos professores

A Instituição possui uma ampla sala de professores equipada com computador, com acesso à internet, bancadas para uso de notebooks e rede sem fio. A sala dispõe de sofás, cadeiras, mesas, bancadas e mesas de jogos. As mesas disponíveis nas salas de professores são de uso coletivo ou individual, para que o docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Durante o período letivo é disponibilizado aos professores café, leite, água e lanche. A IES possui cantina para atender às demandas de cada colaborador proporcionando o melhor conforto em seu

ambiente de trabalho. Um profissional de apoio está disponível para atender as demandas como: entrega de atas de avaliações e de aulas, entrega de avaliações, entrega de equipamentos (data show, som, microfone), agendamento de salas, ensalamento etc. Os professores têm disponível escaninho individual, identificado, para guarda de equipamentos e materiais, bem como armário de uso individual. Ainda na sala dos professores há banheiro de uso exclusivo dos docentes.

15.3 Salas de aula

Centro Universitário Campo Real, Campus de Laranjeiras do Sul, possui duas unidades, uma localizada na Rua Marechal Cândido Rondon e outra localizada na Rua Santana, conforme cadastro no sistema e-mec. Na unidade Marechal há 5 salas de aula de aproximadamente 57m² cada, comportando 50 pessoas. Todas as salas de aula são dotadas de quadro-negro, tela retrátil para projeção de imagens, carteiras, cadeiras, edital para divulgação de atividades e eventos e mobiliário para pessoas portadoras de necessidades especiais. Todas as salas de aula são acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Na unidade Santana, há 9 salas de aula de iguais condições. O prédio da unidade Santana está sendo ampliado e abrangerá mais salas e locais destinados aos cursos.

Os prédios da Instituição são dotados de recepção com atendimento de recepcionistas e equipe de atendimento. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

15.4 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos podem acessar equipamentos de informática na BIBLIOTECA, a qual tem computadores conectados à internet para uso dos alunos com uma máquina com acessibilidade para cadeirante e deficiente visual, rede de internet sem fio, mesas para uso dos estudantes, computador para consulta do acervo através do sistema Sophia. O software de acessibilidade utilizado é Non Visual Desktop Access (Nvda).

Outro ambiente que permite o acesso a computadores é a SALA SMART, um espaço com computadores de mesa, conectados à internet, com rede sem fio disponível, aberto em caráter *full time* para uso dos acadêmicos para consultas, realização de trabalhos e atividades em geral.

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA também pode ser acessado por alunos fora do horário de aula ou em horário de aula se não estiver sendo usado. Esse ambiente possui atualmente 25 computadores para o acesso dos alunos, todos com acesso à internet, distribuídos nos laboratórios de informática, biblioteca. Dessa forma, para utilização das máquinas nas aulas de Comunicação e Metodologia ou Jogos de Empresas, os alunos poderão ser divididos em duas turmas para realização das atividades. Há, ainda, o acesso irrestrito à rede wireless da IES. Todos os dias um dos laboratórios e os computadores da biblioteca ficam abertos das 7h30 às 22h40, com acesso livre aos alunos. Os demais laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da IES. Os softwares instalados podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Os laboratórios de informática atendem às necessidades dos alunos em relação ao espaço e conforto, com softwares atualizados e investimento constante, sendo melhorada a capacidade de envio de dados da rede, aumentando a velocidade, conforme o aumento do número de alunos. Semestralmente os laboratórios de informática são avaliados pelos próprios alunos como parte da Auto Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA.

15.5 Biblioteca

A biblioteca está situada quarto piso, possui 110 m² aproximadamente, possui em anexo um espaço para estudos com 13 m², totalizando assim 123 m² destinados ao acerto, consulta e estudos individual e coletivo. Possui 3 computadores para acesso ao sistema da biblioteca, consulta e pesquisa, 1 específico para acessibilidade com recursos tecnológicos. É dotada de espaços para estudos individuais e permite estudos em grupos. O plano de manutenção e expansão, assim como o plano de contingência, estão disponíveis em documento elaborado pela equipe gestora do

setor. A Biblioteca é um espaço amplo e que permite a consulta tanto da bibliografia disponível na forma física, quanto na digital. Possui internet liberada, de acordo com a LGPD, via wifi. Estão disponíveis para os funcionários um computador que permite o trabalho pleno.

O ambiente da biblioteca é dotado de ventilação, iluminação e acústica que necessita o espaço físico. O Bibliotecário é legalmente habilitado junto ao Conselho de Biblioteconomia, Eduardo Ramanauskas, CRB nº 1813. O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, e um auxiliar de biblioteca.

Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos. A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por Regulamento próprio.

A Biblioteca é uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar. Seu Horário de funcionamento é de 7h30 – 22h40, e seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes.

A biblioteca está integrada a outras bibliotecas brasileiras pelo sistema COMUT. Há softwares para baixa visão e cegos nos laboratórios de informática, na biblioteca e na secretaria acadêmica. Os ambientes da biblioteca são acessíveis, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

Além disso, a Biblioteca do Centro Universitário Campo Real conta com a Biblioteca Virtual (Minha Biblioteca), com acervo disponibilizado aos professores, funcionários e acadêmicos, da graduação e pós-graduação (e egressos até 1 ano após formados) mediante uso de senha pessoal. O acervo é composto de aproximadamente 12.000 títulos.

15.5.1 Política institucional de atualização do acervo

O Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul conta com uma Biblioteca que possui livros das mais diversas áreas, sendo os de Administração atualizados e indicados pelos professores do colegiado do curso e aprovados pelo NDE para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Os livros abrangem as mais diversas áreas do conhecimento das sociais aplicadas, permitindo ao aluno um maior embasamento teórico para sua associação com a prática. A política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul tem por finalidade definir critérios para o desenvolvimento e atualização do acervo.

Seus principais objetivos são:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela instituição;
- atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio, do mesmo, nas áreas de atuação da instituição;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- determinar critérios para duplicação de títulos;
- estabelecer prioridades de aquisição de material;
- estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- traçar diretrizes para o descarte do material;
- traçar diretrizes para a avaliação das coleções

A formação do acervo deverá ser constituída de acordo com os recursos orçamentários contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes. Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, além de resguardar obras oriundas da própria instituição.

Critérios de seleção

Quanto à formação do acervo, o material bibliográfico deve ser selecionado observando os seguintes critérios:

- adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- autoridade do autor e/ou editor;
- atualidade;
- qualidade técnica;
- quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção;
- cobertura/tratamento do assunto;
- custo justificado;
- idioma;
- número de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes;

Seleção qualitativa

Para a garantia da qualidade do processo de seleção de materiais recomenda-se levar em consideração os seguintes aspectos:

- que as bibliografias básicas dos programas das disciplinas dos cursos sejam atualizadas periodicamente pelos docentes, cabendo às unidades encaminhar as solicitações à biblioteca via correio biblioteca@camporeal.edu.br
- coleta de sugestões de materiais feitas pelo corpo discente, através do Sistema Sophia.

Observando ainda:

- cursos em implantação e/ou em fase de reconhecimento e reformulações curriculares;
- renovação de assinaturas de periódicos científicos que já façam parte da lista básica, conforme indicações dos docentes e que possuam uso estatisticamente relevante;
- cursos de pós-graduação em fase de reconhecimento, credenciamento ou reconhecimentos.

Seleção quantitativa

a) Livros

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção indicada pelos coordenadores dos cursos. A solicitação de quantidade

maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à coordenação e direção da Biblioteca.

b) Periódicos

A cada ano a Biblioteca realiza uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos com o intuito de realizar:

- cancelamento de títulos que já não atendem às suas necessidades;
- inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo pragmático e/ou atualização;
- manutenção dos títulos já adquiridos;

c) Referências

Será dada atenção especial à aquisição de material de referência. Os tipos de materiais incluídos serão enciclopédias, dicionários gerais e especializados, estatísticas, atlas, guias e catálogos de teses e dissertações. É de competência da Biblioteca a seleção desses materiais, consultando especialistas no assunto/área, quando necessário.

d) Multimeios

Serão adquiridos materiais não convencionais (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo etc.), quando comprovada a necessidade destes para o desenvolvimento do ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

Doações

Para as doações deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente. Não serão adicionados novos materiais ao acervo da biblioteca somente porque foram recebidos de forma espontânea. Após análise do material, a biblioteca poderá dispor o mesmo da seguinte maneira:

- incorporação ao acervo;
- doação para outras instituições;
- descarte e
- devolução ao doador.

Intercâmbio De Publicações Periódicas

Os títulos que forem recebidos, como ofertas de permuta, deverão ser também submetidos aos mesmos critérios de seleção já mencionados. Contudo considerar também:

- Publicações de áreas de pesquisa, ensino e extensão, relevantes a IES e originárias de instituições reconhecidas na área em questão;
- Disponibilidade de material da instituição para realização da permuta;
- troca de modalidade de aquisição junto à instituição publicadora.

Desbastamento

É o processo pelo qual se excluem do acervo ativo, títulos e/ou exemplares, partes de coleções. É um processo contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção; e deve ser feito de acordo com as necessidades da Biblioteca.

Descarte:

É o processo pelo qual, após ser avaliado criteriosamente, o material é retirado ou não incluído na coleção ativa. O descarte de material deve levar em consideração:

- inadequação do conteúdo à instituição;
- obras em línguas inacessíveis;
- obras desatualizadas em que foram substituídas por edições mais recentes;
- obras em condições físicas irrecuperáveis;
- obras com excesso de duplicatas e
- obras não consultadas no período de 5 anos

Avaliação das Coleções

A Biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo sempre que for necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos da mesma.

Revisão da política de desenvolvimento de Coleções

A cada 4 anos a política de desenvolvimento de coleções deverá ser revisada e, se necessário, atualizada com a finalidade de garantir sua adequação à comunidade acadêmica, aos objetivos da biblioteca e aos da própria instituição; contudo, o processo é dinâmico e flexível e sempre que se fizer necessário, admite adendos e adequação.

15.5.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos. Toda a bibliografia do curso de Administração é referendada pelo Colegiado de curso, por meio relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas pretendidas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo, bem como a obra no formato digital, dentro da Biblioteca Virtual.

A Instituição possui assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso disponibilizando o acesso aos acadêmicos. Além da biblioteca física a Instituição possui e disponibiliza a todos os seus alunos, de graduação e pós-graduação, professores e colaboradores o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, com vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, possui mais de 12.000 títulos de acesso irrestrito, mediante o uso de login e senha, ininterrupto diariamente. A Minha biblioteca é disponibilizada por uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

15.5.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na IES, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo cinco títulos. Toda a bibliografia do curso de Administração é referendada pelo Colegiado, por meio de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas pretendidas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

A Instituição possui assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso disponibilizando o acesso aos acadêmicos. Além da biblioteca

física a Instituição possui e disponibiliza a todos os seus alunos, de graduação e pós-graduação, professores e colaboradores o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, que é uma plataforma digital de livros com vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, possui mais de 12.000 títulos online de acesso irrestrito, mediante o uso de login e senha, ininterrupto diariamente. A Minha biblioteca é disponibilizada por uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

15.5.4 Periódico especializado

A Instituição possui assinatura/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, distribuídos entre as principais áreas de conhecimento do curso, com acervo atualizado nos últimos três anos.

15.6 Espaço Smart e Sala Interativa

O Espaço Smart é mais um espaço com tecnologia para discussão e compartilhamento de diferentes modelos metodológicos de ensino. Além disso, a Plataforma Smart é um ambiente virtual destinado à construção do conhecimento, proporcionando distribuição e desenvolvimento das atividades acadêmicas. É um local tecnológico destinado a realização de atividades que demandem o uso de tecnologia para além dos laboratórios de informática. Ela é comumente destinada para o uso em atividades de metodologias ativas. Neste ambiente os alunos dispõem de apoio tecnológico para acesso a plataformas virtuais, uso de computadores para realização das atividades, atendimento contínuo, suporte para uso de softwares específicos.

15.7 Espaço de convivência e de alimentação.

A Instituição conta com estrutura física moderna com boas dimensões, ótima iluminação, ventilação e conservação. O bloco que compõem o prédio da Instituição, além de bem localizados são dotados de segurança e acessibilidade (localizados em

ambiente térreo, dotados de rampa de acesso, barras de apoio, sinalização em braile e sonora, piso tátil direcional, plataforma de elevação e mobiliário adaptado para atendimento, além de atendimento preferencial).

No que é pertinente aos espaços de convivência e alimentação, a IES conta com cantinas e restaurante, todos dotados de circuito interno de televisão e monitoramento por equipe de atendentes institucionais. Os estabelecimentos, embora terceirizados, submetem-se, contratualmente, às normas institucionais de conservação e atendimento, pois são integrantes da avaliação institucional realizada pela CPA. Outros sim, o espaço destinado aos locais de alimentação e convivência são utilizados durante os períodos diurno e noturno.

15.11 Instalações sanitárias.

Quanto as instalações sanitárias existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Em todos os banheiros há pelo menos uma instalação sanitária plenamente acessível de acordo com as normas técnicas de acessibilidade e mobiliário para pessoas portadoras de necessidades especiais. Todos os banheiros são acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

15.12 Laboratórios

A Campo Real conta com uma estrutura diferenciada e moderna, com equipamentos e tecnologias que colocam a comunidade acadêmica no patamar necessário para a adequada formação técnica, profissional, humanística e pessoal.

Os equipamentos de todos os laboratórios passam por manutenção semestral, principalmente equipamentos como microscópios, que têm um uso intensivo na grande maioria das aulas. O escopo do seu Sistema da Qualidade abrange a realização de aulas práticas laboratoriais com qualidade aplicando a Política, os Objetivos e os Procedimentos Operacionais Padrões – POP, elaborados de acordo com as BPLC. A fim de proporcionar aos alunos experiência prática laboratorial os tornando competitivos no mercado de trabalho.

Os alunos do primeiro período são informados pelo técnico quanto aos procedimentos operacionais padrão de cada laboratório já nos primeiros dias de aula, utilizando de forma segura todos os equipamentos e sempre acompanhados pelos professores, técnicos de laboratórios e estagiários, e em todos os laboratórios existe um impresso do POP a disposição de todos. Ao fim de cada semestre, os professores que utilizam os laboratórios preenchem uma requisição de materiais que serão utilizados para o semestre seguinte, conforme o número de alunos e aulas práticas que serão realizadas. Semestralmente os laboratórios são avaliados pelos alunos como parte da Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA, e estes resultados são utilizados para melhorar a infraestrutura e os serviços prestados pelos laboratórios.

A seguir é apresentado o descritivo de cada laboratório utilizado pelo curso de Administração.

15.12.1 Laboratórios de informática

O laboratório de informática também pode ser acessado por alunos fora do horário de aula ou em horário de aula se não estiver sendo usado. Esse ambiente possui atualmente 25 computadores para o acesso dos alunos, todos com acesso à internet, distribuídos nos laboratórios de informática, biblioteca. Dessa forma, para utilização das máquinas nas aulas de Comunicação e Metodologia, Jogos de

Empresas, Economia, Administração de Custos, os alunos poderão ser divididos em duas turmas para realização das atividades. Há, ainda, o acesso irrestrito à rede wireless da IES. Todos os dias um dos laboratórios e os computadores da biblioteca ficam abertos das 7h30 às 22h40, com acesso livre aos alunos. Os demais laboratórios, quando não utilizados em aulas, são disponibilizados aos alunos mediante solicitação ao setor de Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da IES. Os softwares instalados podem ser utilizados pelo acadêmico indistintamente, cabendo-lhe solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Os laboratórios de informática atendem às necessidades dos alunos em relação ao espaço e conforto, com softwares atualizados e investimento constante, sendo melhorada a capacidade de envio de dados da rede, aumentando a velocidade, conforme o aumento do número de alunos. Semestralmente os laboratórios de informática são avaliados pelos próprios alunos como parte da Auto Avaliação Institucional da IES, oferecida pela CPA.

15.12.2 Salas de aula

Centro Universitário Campo Real *Campus* Laranjeiras do Sul, possui duas unidades, uma localizada na Rua Marechal Cândido Rondon e outra localizada na Rua Santana, conforme cadastro no sistema e-mec. Na unidade Marechal há 5 salas de aula de aproximadamente 57m² cada, comportando 50 pessoas. Todas as salas de aula são dotadas de quadro-negro, tela retrátil para projeção de imagens, carteiras, cadeiras, edital para divulgação de atividades e eventos e mobiliário para pessoas portadoras de necessidades especiais. Todas as salas de aula são acessíveis por meio de rampas de acesso e/ou plataforma elevatória/elevador, sinalização em braille, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Na unidade Santana, há 9 salas de aula de iguais condições. O prédio da unidade Santana está sendo ampliado e abrangerá mais salas e locais destinados aos cursos.

Os prédios da Instituição são dotados de recepção com atendimento de recepcionistas e equipe de atendimento. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria

de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

15.12.3 Sala Interativa

Esta sala/laboratório está localizada no piso térreo e oferece uma estrutura onde os alunos podem trabalhar em grupos. A sala conta computadores dando a comodidade e o conforto do grupo trabalhar com disciplinas como Administração de Custos, Jogos de Empresas e Economia onde o desenvolvimento de planilhas e gráficos é aplicado.

15.13 Central de Atendimento Unificado

O CAU Geral é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Campo Real e obedece às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade.

A função do CAU é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). O CAU atende de segunda-feira a sexta-feira das 8h30min às 12hmin e 13h às 22h40min e aos sábados das 8h às 12h.

15.13.1 Organização do controle acadêmico

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados através do livro de chamada, em meio eletrônico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do histórico do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema RM-TOTVS, que emite uma cópia ao acadêmico,

sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretária Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são:

- ✓ Montagem e acompanhamento dos processos protocolados;
- ✓ Elaboração de documentos;
- ✓ Suporte aos professores na época de registro de notas e frequências;
- ✓ Matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre;
- ✓ Atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria;
- ✓ Atendimento de alunos no balcão;
- ✓ Atendimento de solicitações de professores e coordenadores;
- ✓ Arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos;
- ✓ Emissão de documentos oficiais da IES;
- ✓ Emissão de certificados e encaminhamento de diplomação;
- ✓ Inscrições e controle de eventos da instituição.

15.13.2 Corpo técnico do CAU

O corpo técnico-administrativo do CAU é constituído por nove funcionários. Existe treinamento para o pessoal técnico-administrativo de operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional. Os colaboradores do CAU reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.